

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 865

COIMBRA — Domingo, 3 de Janeiro de 1904

9.º ANO

A conferencia do sr. Dias Ferreira

Dolorozas circunstancias nos impedirão ontem de fazer referencias á conferencia que o sr. Dias Ferreira, ex-presidente do conselho, realizou no Ateneu Commercial de Lisboa.

Éla reveste superior importancia; e para dar ás afirmações feitas a maior publicidade, vamos transcrever-as até onde se nos torna possível. O sr. Dias Ferreira pela posição que occupou, por se aver afastado dos corrilhos e pelo seu incontestado prestigio, merece que o país o escute.

Sua ex.^a não indicou quais os remedios para os males que nos oprimem, o que não importa, pois todos sabemos quais são; mas parece que elles se concretizam nestas palavras que não devemos esquecer: **Quando uma nação se mostra descrente no seu destino, a obrigação dos cidadãos que não perdêrão a energia nem a consciencia do seu dever, é seguir contra o esmorecimento brando aos espiritos irrezolutos: para diante!**

Mas entremos na conferencia:

O sr. Dias Ferreira fala da questão eleitoral, explicando que não fizera reformas politicas, porque em 1892 não se devia olhar senão pela questão financeira e entregando-se ao assunto diz:

«O processo eleitoral que prefiro, é o da Dinamarca. E porque? Porque lá o escrutinio é nominal. O escrutinio secreto é a capa do velhaco. O homem que não tem a firmeza de se responsabilizar pelo seu voto, é uma entidade nula ou desprezível.

Na Dinamarca o candidato apparece com o seu padrinho e falam ao povo e ouvem o povo que lhes pôde fazer as perguntas que entender. Se isto se fizesse em Portugal, que resposta darião, os patriotas de cá, quando lhes perguntassem como é que elevárão a despesa publica de 19:000 contos em 10 annos, e a divida nacional a 45:000 contos, em três!

De 1895 para cá tem-se feito cinco leis electoraes. Porque á duas ordens de leis, uma politica, outra financeira, que se estão sempre a mudar. São a lei eleitoral e a do selo.

Cinco leis electoraes em 8 annos, só nós! Tudo isto, porém, deriva da fraqueza do eleitor. Em Espanha, que está todavia bem longe de se poder apontar como um modelo absoluto a seguir, os republicanos á pouco, reconhecendo que era coartado o direito de voto, abstiveram-se da luta eleitoral. Mas no outro dia uma mensagem

com muitos milhares de assinaturas era entregue ao seu chefe, como protesto e afirmação. Os electores não se escondêrão, não fugiram. Formulário o seu voto, como se o manifestassem na urna. Eis a doutrina liberal.

Regressando á nossa regulamentação eleitoral, dis que nós tivemos na lei de 1852 a providencia da votação nominal, de que ele, orador, é partidário intransigente. Esse decreto representava a aspiração popular, ou seja do partido setembrista que morreu com Passos Manuel. Tinhamos votação nominal e representação de minorias. Mas em breve essa lei desapareceu.»

E prosegue:

«A lei das acumulações foi aproveitada da lei espanhola.

Mas que succedeu? Em Espanha, por essa accumulção de votos, éão elctos por 10 ou 11:000 votos, ómens como S. Imeron, Montero Rios e Sagasta. Porém cá os nossos candidatos, de cujos nomes infelizmente não se lembra appareci com 36 ou 40:000 votos!

Estarmos a pensar,— diz o sr. Dias Ferreira—em reformas electoraes, sem tratar de reformar o eleitor e sobretudo os que prezidem á eleição é perder tempo.

Tivemos a reforma eleitoral da camara dos pares. Mas não foi para servir o povo que éla se fêz. Foi um estratagemma, porque o terço electivo tinha necessariamente de ser abafado pela oligarquia conservadora. Tratava-se duma apparencia, e nada mais.

Nós estamos peor do que o Brazil, á 80 annos. O imperador D. Pedro deu a Carta Constitucional de Portugal como anteriormente a dera ao Brazil. Ora, na de Portugal existia a clausula da nomeação regia de legisladores, que constituirão a camara dos Pares. No Brazil, o corpo legislativo foi sempre electivo.

Ficaremos sempre na situação deprimente em que nos encontramos? Não o cre. Um povo não pode viver algemado durante longuissimos annos. Os castiveiros antigos eram duros; ôje são mansos, quasi insensíveis. Até o nome é mais brando do que o de despotismo, tirania. Chama-se administração estrangeira, por exemplo. A administração estrangeira não é um mito. Existe. Está na Companhia real, está nos Tabacos, etc.

Todas as regalias liberaes que tivemos vão desaparecendo.

Ninguém pôde vir eleito contra a vontade do governo. E citando de novo a Espanha, demonstra a inferioridade em que estamos em relação a esse país, todavia tão oppressivamente regido. Outro dia, por causa dum comicio republicano em que necessariamente se não tinham dito coisas agradaveis para a monarquia, o presidente do conselho, Maura, acuzado em pleno parlamento de não ter exercido violencias, declarou que o meio mais proficuo de defender a auctoridade é feze-lo dentro da lei. Quem dis isto cá? Quem o dissesse seria tomado pelo mais feróz jacobino.

O que eu dezeria — exclamou — era ver este povo levantar-se como um só ómem para

o restabelecimento das liberdades publicas; porque não se pode chegar mais baixo do que chegamos.»

Depois aludindo ás afirmações de que nós só temos uma questão com que nos preocupamos: a questão financeira, prosegue:

«A questão financeira envolve a questão politica.

Não sabem, por acaso, que teem andado a par e passo os golpes na fortuna publica e na liberdade do povo? O ano de 1890 foi o ano negro em que se estrangulou a liberdade em Portugal. Pois bem! Foi nesse mesmo ano que se iniciou a bancarrota, e que se augmentou a policia e a Guarda Municipal. Quando se acabava o dinheiro, aumentavam-se as despesas com a Municipal e a policia!

Isto são factos. Não á lei que não seja para agravar este estado. O que vale é que os relatórios dizem sempre que é para melhorar.

Os ministros vão gastando, vão esbanjando. Que se fize! Qualquer commerciante que tenha um empregado nestas condições, despede-o. Mas nas regiões do poder não se faz isso. O ministro permanece, e do que se trata é de pedir traguas e contemplação para elles, em virtude da salvação da patria.

Ele, orador, viu a questão dos Tabacos, que foi um desastre. O que é que se diz? «Falem depois!» Deixem os ómens! Estejam calados! Em nome de quê? Em nome da Patria! Todavia, foi muito tempo um bordão favorito. Chamar a alguém *iberico* era lançar o ás fêras. Agora mudou-se. Não se diz isso; diz-se: «O ha que aquilo é republicano!»

Assisti tambem ao convenio. Que dizia a imprensa da gente séria e patriótica? Isto: «Pague-se primeiro. Depois se discutirá.» Depois?! Para quê, se estava pago? Era como naquêl paiz em que se fuzilavam os acuzados internamente e se lhes formava depois o processo.

Agora está para assistir a terceiro facto identico. A maior divida flutuante que tinhamos tido era de 38:000 contos. A de agora está em 70:000 contos.

Em 1892, o ano da crise da redução de juros, a receita era de 37:000 contos; e a despesa de 55:000. Fêz-se uma redução de 10:000 contos, nesse ano. Ficou em 45:000. Pois três annos depois, a despesa estava em 60:000 contos. Mais 15:000 contos. Como pôde acreditar-se assim uma nação?

Hoje a receita é de 54:000 contos. Subiu 17:000 contos; isto é, subirão

17:000 contos os impostos que o elástico contribuinte portuguez paga. Além disso vendêrão se papéis de crédito, obrigações dos Tabacos, etc. Ele deixou a divida flutuante em 10:000 contos e está em 70:000 contos. E não se sabe como! Porquê? Porque não á escripturação do Estado, o que não succede ao mais vulgar commerciante.

Di-lo com profundo pesar: é uma vergonha para nós o que se passa lá fora commoço. Não pôde dizer tudo o sabe, quantos opróbrios estamos preparando a nós mesmos!

Refere-se seguidamente á pressão exercida para que se não oçam as reclamações publicas contra semelhante estado de coisas:

«Quer-se o povo obediente e submisso. No tempo de D. Miguel falava-se; ia-se para a cadeia, mas falava-se. No tempo dos C-brais falava-se; vinha a cicetada, mas falava-se. Agora quer-se o silencio absoluto, e empregam-se para isso todos os meios, que por serem mais brandos e corruptores, não deixam de ser igualmente oppressivos. Eu sou adversario de todas as represalhas,— declara — simpatizo até muito com a medida das côrtes de 1820, dizendo que a melhor lei de liberdade da imprensa era não ter lei.»

A questão colonial tambem lhe não esquece. Explica que se disestar o nosso futuro dependendo das colonias e que apesar disso se estão dando ao desbarato. Diante disso propozera que quando se efetuassem vendas de territorios nas colonias o pagamento se efetuasse em ouro, e que esse ouro entrasse logo na Junta do Credit Publico para se amortizar a divida publica. Ninguém se importou com a proposta. Tambem não se admirou. Está já acostumado!

Dis e ainda lendo um trecho de Mouzinho da Silveira:

«No relatório que elle dirija ao imperador a 16 de maio de 32 e que precedia a reforma da fazenda, justiça e administração, aquêl estadista escrevia: «Não se deve esquecer a criação de um fundo para a redução da divida publica.»

«O principio de opprimir para governar não morreu com Filipe II. Que quer isto dizer? Que se passára do rei estrangeiro para o nacional, mas a oppressão fora sempre a mesma. Quem governára sempre fora o rei.»

A criação da guarda nacional por Joaquim Augusto de Aguiar com a deliberação de que éla era a base para um regimen que em lugar de opprimir cidadãos se quer manter pela confiança delles — firma:

«Fomos como os cidadãos suissos. Nós fomos assim. O recrutamento obrigatorio arma o povo, mas as armas estão nos arsenais. As armas nas mãos

dos cidadãos dão-lhes a responsabilidade, mas tambem a garantia da ordem. Para uma nação ser livre, precisa de ser éla propria quem guarde as suas liberdades. Sem a milicia civica, cedo ou tarde, perece a liberdade. Assim pensava Joaquim Augusto de Aguiar. E assim foi.»

E conclue:

«Pelo sua constituição em guarda civica, os cidadãos interessavam-se pela cauza publica. Oje pensa-se de diferente maneira, mas éle, conferente, prefere o sistema dos velhos patriotas a que estudei. Para o onrar a seus olhos, basta o facto de ter sido Joaquim Antonio de Aguiar quem acabou com as ordens relijózas.

E até isso se restaurou! As ordens relijózas estavam eliminadas de vez: restaurárfc-nas.

Pois bem! Que o exemplo do passado sirva de incentivo para o futuro.

«Eu dezeraria que, visto que não conquistámos a liberdade com o nosso sangue, a soubéssemos ao menos guardar. Quereria que, numa propaganda persistente, trabalhássemos todos pelo restabelecimento das nossas garantias e liberdades. Estamos precisados de uma revolução de 1820, dum novo 24 de agosto. A primeira obrigação dos cidadãos é salvar a patria e as liberdades publicas.»

Como alcançar isto? Já de antemão o avia dito:

«Para sair disto é necessário incomodarmo-nos mais um pouco.»

Antonio Maria Pereira Junior

Do nosso amigo e colega na redacção da *Resistencia* recebemos a carta que publicamos.

Meu amigo:

Não me permitem os meus sfazeres que mantenha a minha estêvidade na redacção da *Resistencia*, de que desle ôje, com pesar, me considero por completo desligado.

Afirmando lhe os meus protestos de absoluta fidelidade á causa republicana, agradeço-lhe todas as provas de amizade e afet. ôza camaradagem que sempre me dispensou e exprimo-lhe os meus dezejos pelas continuas prosperidades desse jornal.

Creia-me

Amigo e correligionário grato e dedicado

Villa do Conde, 28-XII-903

António M. Pereira Junior.

Não acompanharemos esta carta das palavras do costume; porque Antonio Maria Pereira Junior tem tido, na redacção da *Resistencia* e na vida do partido republicano, papel tão importante, de tão rasgada iniciativa, tanta dedicação partidária e sacrificio constante na ingrata faina de esrever em Portugal que seria injurioso um comentario banal.

Temos pelo seu carater, pela sua intelligencia e pelo seu trabalho onrato o respeito que só se adquire

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, techos para cozinha á imitção dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e per

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreiros, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário José Teixeira

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de cores.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suíços; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ómém e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ómém e criança; cortinados e bambinêlas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e echarpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário desta casa previne as lex.^{mas} damas e o povo coimbricense que esta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer comprar bom e barato venha á Loja Espanhola.

CASA MEMORIA

DE

Santos Betão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—Memoria. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ahí se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francezes que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A sempre quantidades de Pianos para alugar.

♦ ♦ ♦ ACYTIENE ♦ ♦ ♦

Carbureto de calcio francez, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

XXXXXXXXXX

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

♦ Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos S. piteiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moêda, Coimbra.

COLAR DOUCHE

O melhor aparelho para banho douche que se obtém sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54—RUA FERREIRA BORGES—56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e criança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finésa de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Marca	Garrafa de 5 litros	Garrafa de 1 litro		Garrafa de 1/2 litro	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
» CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1200

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vaee o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos de pastelaria.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de fahado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32.

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisenses que sofrem de tão orrivel mal.

Applica-se em fricções durante dois minutos collocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas óras.

Preço de cada frasco 300 réis

Vende-se na Farmacia Assis

Praça do Comercio—COIMBRA.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Installações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 866

COIMBRA — Quinta-feira, 7 de Janeiro de 1904

9.º ANO

O DISCURSO DA COROA

O discurso da coroa, é em Portugal, o simbolo dos ridiculos que se repetem periodicamente.

E' um simbolo constitucional, retórica decorativa sem valor, repetição de palavras sonoramente ócas.

Este ano, porém, o discurso da coroa saiu um pouco das normas e arvorou em simbolo do impudor, com que, na mania do fausto e das grandezas, se vai levando á ruína um povo, na festa alegre dum cortejo de carnaval.

Não é um discurso politico, traduzindo o pensar duma facção monárquica, não é uma manifestação de cezarismo das que andão em moda em côrtes estrangeiras, não é o pensar dum rei, é a fala enfatuada e declamatória dum rei de má-jica burlesca em barracão de feira, é a linguagem impertinente e vaidosa dum personagem de opereta, é a fala do Príncipe Hntze gabando seus feitos e jestos.

Tudo o que ouve de vergonho na administração do ano transacto é apontado como um titulo de glória; apenas um facto se oculta — o convenio.

O mais lá está tudo; a aliança inglêza, a legislação sobre as bebidas alcoolicas, que está produzindo a ruína duma colonia florescente ainda á pouco, a reforma dos serviços consulares e diplomaticos no Oriente.

Até, até isso lá está, a gritar bem alto com o governo procura calar todas as bocas que pôem encomodá-lo.

Como medida para valer á nossa situação financeira, o discurso da coroa, volta á receita antiga — o orçamento jeral do Estado elaborado por fórma a tornar quanto possível exata a descrição, e seguro o balanço das receitas e despêzas, incluindo as que em outros anos se têm liquidado por créditos espécias.

As medidas, que tem posto Portugal sob a fiscalização estrangeira, são apresentadas como prova de confiança na riqueza do nosso pais, como sintoma seguro de aver mudado, nas praças estrangeiras, a opinião de devedores remissos ao pagamento dos seus compromissos, opinião criada por todos os desvarios de administração, por todos os esbanjamentos monárquicos, mais conhecidos no estrangeiro do que mesmo em Portugal.

A força dos contratos da aliança inglêza foi, dis o discurso da coroa, solenemente consagrada em palavras que não mais esquecem.

E afirma-se isto quando, em Inglaterra, personagens officiais interrogados sobre o valôr das palavras do rei Eduardo VII responderão officalmente que são simples palavras de afeto particular, trocadas na efuzão comunicativa dos banquetes, sem valor diplomatico algum.

No discurso da coroa á apenas

de verdadeira, uma parte que foi de pura delicadêza, são as palavras que dedica á vizita do rei de Espanha.

Réza assim o discurso da coroa: Grato é a Portugal ver assim unidas em intima e perduravel amizade as duas nações, que na península são vizinhas e irmãs, e que tanto podem auxiliar-se, caminhando a par no seu salutar progredimento.

São na verdade bem irmãos os dois povos vizinhos: ambos tem caminhado a par na istória, ambos tem tido periodos de esplendor, ambos tem o mesmo passado de aventura, ambos passam pela mesma crise, ambos infirmão do mesmo mal.

E todos em Espanha e Portugal conhecem bem a cauza comum, a que devem todas as suas desgraças, toda a vida de oprobrio e de vergonhas a que as têm arrastado.

Ambos podem auxiliar-se, como disse a parlenda da coroa, caminhando a par no seu salutar progredimento.

E a Espanha está indicando a Portugal o caminho que deve seguir.

Só nos resta segui-lo; porque é bem certo que nos podemos e devemos auxiliar, caminhando a par num progredimento salutar.

Esta é a unica verdade o unico ensinamento que nos dá o longo discurso da coroa.

E' uma frase breve, mas verdadeira e impolgante, porque foi ditada por um grande mestre, foi escrita pelo dominador das multidões fracas e envilecidas, deixou-a ali o Medo.

Ao lado das frases otimistas do costume, gastas de repetidas pela ficção da administração monárquica — a redução do agio cambial, o restabelecimento da circulação monetária, o equilibrio da receita e da despêza — mal se vêem, escondendo-se a evitar toda a lús da publicidade, os últimos recursos da perdulária administração monárquica — a remodelação do contrato com o Banco de Portugal, a modificação das pautas alfandegárias, a cobrança em ouro dos direitos de importação, a venda e remissão dos fóros, a venda dos conventos suprimidos e de outros bens do estado.

E' verdade que este ano no discurso da coroa se não fala na necessidade de novos impostos. Não era ocasião azada, porque o pais está caçado de pagar para morrer na miséria; porque os braços, cançados de trabalhar para dar á vida da capital uma apparencia de elegancia e de conforto, exaustos do sacrificio constante que só tem servido para fazer medrar a corrupção na ostentação do servilismo mais baixo, comêção a levantar-se ameaçadores.

Não se fala de impostos novos, é verdade, mas nem por isso é menor o perigo para o contribuinte: o governo tratará de facilitar a cobrança das antigas dividas dimpostos, dis o discurso da coroa, e todos sabem de que tem servido esta arma nas mãos dos grandes

capitalistas, que nada pagão, ou pagão muito menos do que devião.

Não se fala no discurso da coroa em impostos, mas dis-se bem claramente nêle, que o governo tratará de tornar mais eficás a percêção dos rendimentos do estado, e não á ninguem que não saiba em Portugal a ameaça que incobre a simplicidade desta frase.

Falando da eleição de Lisboa, a última manifestação da fraquêza monárquica, que só consegue aparentar força á custa das habilidades dos galopins eleitorais, dis o discurso da coroa: Em boa ordem e tranquilidade se procedeu á eleição municipal de Lisboa.

E, como começam a levantar-se pela provincia gritos de fome e de desespero pela inutilidade do sacrificio constante, dis, para dar aos dignos pares e senhores deputados a tranquilidade necessária á irresponsabilidade do voto, a proza do discurso da coroa: Sobre a reorganização dos corpos de policia, bem como sobre outros serviços administrativos, uzará o governo da sua iniciativa.

Todos sabem o que têm a esperar da iniciativa dos governos na prática das medidas repressivas, como todos êles se servem das armas de repressão que outros creárão, e cuja injustiça tem sido provada bem claramente por todas as facções monárquicas, quando na opposição.

E tudo isto foi dito pelo monarca, com a sua pouzada e bem timbrada vós, na sua bela dição, enlevo e inveja dos dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza, como costuma escrever-se nas folhas monárquicas, que têm para el rei as frases de elegancia galante com que louvão os tenores e as primadonas de S. Carlos.

A força do atavismo, omenagem ancestral a D. João IV, o fundador da dinastia, que, dizem cronistas, era excelente muzico...

Dr. Dinis das Neves

Por descuido de quem organizou o ultimo numero da *Resistencia*, não só deixou de declarar-se que era do nosso colega — O Norte — o artigo do fundo que publicamos, como fôrão retiradas indevidamente as palavras de sincero pezar, que os redatores da *Resistencia* se não tinham esquecido escrever, por ocasião da morte do dr. Dinis das Neves, como testemunho de inteira justiça pelo valôr intelectual e moral do nosso illustre correligionario, como manifestação de solidariedade com o nosso colega portuense, que tão alto ergue, e com tanta firmeza defende o mesmo ideal politico.

Com o dr. Dinis das Neves perdeu a nação um dos raros omens de bondade nunca desmentida; porque foi formada a sonhar e a sofrer.

O seu caráter, a sua intelligencia, vazados no mesmo molde de excellencia, dezaparecião diante da grande força, que lhe dava para lutar, o amar um grande ideal, o ter-lhe sacrificado toda a sua vida, e ter conseguido assim

a força triunfadora do sofrimento, a serenidade absoluta que só a bondade dá.

A escrever era como a falar, afetuoso, simples, o olhar dôce, apenas iluminado dum clarão, quando a vós aquêcia a defender o seu ideal, a advogar a cauza da justiça e da igualdade.

E' por isso que a sua vós não emudeceu: ouviremos ainda a sua vós nos artigos serenos que escreveu em plena efervescencia partidária no Norte, a quem afirmamos o nosso pezar por tão grande perda, e a quem asseguramos mais uma vês a incondicional solidariedade, que merece pelo seu passado de tradição brihante na istoria da imprensa republicana, e pela fórma altiva e independente com que agora combate pelo ideal mais puro.

A *Resistencia*.

Muzeu de antiguidades

No mês de Dezembro foi o muzeu de archeologia visitado por 155 pessoas, o que é para extranhar atendendo ao pessimo tempo que tem feito, e á saída da população fluante para ferias.

A camara municipal acentuou dum modo frizante a simp-tia que lhe merece este estabelecimento, depositando no muzeu a coleção istorica dos seus pêzos e medidas antigas, uma das mais notaveis do pais.

E, a proposito, diremos que, numa dos ultimos numeros dissemos que viéra para o muzeu um baixo relêvo representando a ceia.

Foi erro. O baixo relêvo representa o pentecostes.

O erro é desculpavel: é necessario muito boa vontade para olhar para as pobres obras darte da renascença popular portugueza.

De resto o erro não é novo.

Um bocadinho de istória fica sempre bem.

Perdão! De istória não, das minhas istórias...

Uma freira mostrou-me uma vês, em Cêlas, na porta do refeitório um baixo relêvo, e explicou-me que era Santa Tereza e Santa Sancha, com as freiras daquêle mosteiro.

Olhei, e vi que era o pentecostes, mas sorri, e disse que sim com a freira.

Um bocadinho de delicadeza não fica mal a ninguem...

Depois ri-me; mas agora...

Agora, perdõe, reverendissima senhora!

Entrou no 33.º ano da sua publicação o nosso colega local a *Correspondencia de Coimbra*. Felicitamo-lo cordialmente.

Espêra-se brevemente em Lisboa os srs. Henri Hofere J. H. Abegg quem vêm expressamente a Portugal para tirar vista fotograficas, para as conferencias das escolas publicas dos Estados Unidos.

Áchão se já em Espanha e tencião vizitar, alem da Capital, e varios outros pontos do pais, Coimbra e o Bussaco.

Vêm por conta do Muzetu da Istoria natural de New York, e do ministerio de Instrução publica dos Estados Unidos.

Na sua ultima sessão, a camara rezolveu pôr a concurso 12 barracas para comércio de carnes verdes, não permitindo a qualquer concorrente arrematar mais de duas barracas, e restringindo este comércio ao mercado.

O ANO BOM DA CRÉCHE

Na véspera, quando recolhi de noite a cáza, olhei desconfiado para o ar com medo de que chovêsse, e não viesse a alegria dum raio de sol dourar suavemente o azul pálido do carinho ceu de outono.

Se fôsse coiza em que eu mandasse, quando chovêsse, transferião se as festas e os dias santos.

E' tão triste ter necessidade de rir e não poder, andar uma semana inteira a trabalhar e não ter uma tarde de sol para sair a respirar o ar frêco e vivo, que ergue os corpos vergados pelo trabalho e aperta num abraço de saúde os musculos cançados; não ter uma tarde para andar ao vento bom, que anima os rostos pálidos com a côr sádia e vermelha, e dá ao olhar perdido a vida duma gota irizada d'agua a transbordar dos olhos; não ter uma tarde para deixar as ruas tristes da cidade e correr ao sol por caminhos desconhecidos do campo, cortados de lama e charcos d'agua, que fazem saltar e rir, e dão á roupa o cheiro bom da terra.

Não! Se eu mandasse, nunca avia dia santo ou de festa em que não caísse do ceu a alegria do sol.

Eu antigamente não era assim: ria e folgava sempre e nunca dava fé do tempo que fazia.

Agora não. Não sei já rir sem o sol no ceu, não sei já rir sem ouvir rir os outros tambem.

E parece-me que até já tenho dias marcados para rir.

A minha alegria d'ôje anda á mercê da chuva e do sol, começa a ser como a alegria de todos, uma alegria fria de calendário.

Quando acordei no dia de ano bom, pareceu-me o tempo escuro e fui-me vestindo sem abrir as portas das janêlas do meu quarto, com medo de vêr que chovia.

Já na rua, dei com um neveiro cerrado, em que se sumiam vultos de mulhêres a descêrem para a praça.

Eu pús-me a descêr, tambem, muito alegre.

O neveiro não me entristece, a sua caricia fria penetrando a carne, conheço-a desde menino, e nunca encontro o neveiro na rua, que me não lembre a terra em que me creci, e não fique a rir para êle, como se tivesse encontrado um amigo de infancia.

Ia-se desfazendo pouco a pouco, e eu corria mais depressa para o vale de Santa Cruz, para o não perder; porque a mim o neveiro faz-me bem, como a saúde de um dia alegre de criança.

Mal passei a porta da Créche, estranhei o pequenino terreiro com os seus canteiros de telha vermelha, grupos simples de plantas em vasos e caixões. Tinha o ar lavado e limpo dum jardimito modesto de aldeia, em que tivesse passado o cuidado delicado de uma mulher.

Ao fundo, perto de uma escada, o Frederico Graça pregava pregos, contente, a rir para um ômem novo, que conversava com êle, parado sem fazer nada.

Dum lado para o outro, movia-se um rapás do campo com vontade de ajudar, de que o mandassem fazer alguma coisa.

Na sala da Créche, fui dar com o Cassiano e o Manuel Jozé Téles a pregarem flôres e ramos pequeninos de era.

Nos vasos descansava a graça delicada e fresca das camélias no meio de folhas verdes de arbustos.

E eu, que tinha fantasiado uma decoração nova e complicada, percebi

se não passasse, igualmente em nome da Direcção, um tributo de sincero reconhecimento ao distinto clínico francês de Lisboa, Mr. Henri Marie Frédéric Mouton, que prezavelmente está acon...

Chega êle até a lamentar que se ignore, por falta de publicidade, que em Portugal uma água inteiramente igual á de Evian do seu país.

Deus Guarde a V. S.ª Pela Direcção, O Presidente da Assembleia Geral, Dr. Francisco Antonio Dinis.

Foi apresentada na igreja parochial de S. Miguel da Marmelosa, de Mortágua, distrito de Coimbra, o sr. Adolino Alexandre do Coito.

Agradecimento

A Direcção das Creches de Coimbra agradece a toda a imprensa local, e aos srs. correspondentes desta cidade para os diversos jornais do país, as palavras de gentil amabilidade e generoso incitamento...

Enterrou se ante ontem o sr. João de Brito, conhecido negociante em Santa Clara, e nosso dedicado correligionário.

Faleceu repentinamente vitimado por uma congestão cerebral. No carro-funebre viam-se numerosas corôas da família e dos seus amigos.

(9) Folhetim da "RESISTENCIA", H. DE BALZAC

O EXCOMUNICADO

o abade

Quando Catarina appareceu com o psi, umas quarenta pessoas, que estavam na sala grande, inclinaram-se com respeito e esperança...

O capelão disse então o benedictio, e, depois de ter abençoado a comida, assentou-se como os senhores; os comensais iam imitando-o...

Publicações recebidas

Almanach das Aldeias para 1904. - O Almanach das Aldeias para 1904 encerra variados e interessantes artigos inéditos sobre todos os ramos de agricultura...

Colaboram neste almanach os redactores da Gazeta das Aldeias srs. Carlos de Souza Pimentel, Eduardo Sequeira, João Inácio T. de Menêzes Pimentel, Dr. João Salema, J. V. de Paula Nogueira, José de Castro Portugal, Dr. Julio A. Enriques e M. Rodrigues de Moraes.

Tratado de contabilidade pelo guarda-livros Ricardo de Sá. Estão publicadas as cadernetas n.º 19 e 20. Assigna-se na Editora Largo do Conde Barão 50.

Rudimentos de agricultura

Por ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'Instrução publica Preço pelo correio, 280 réis

A venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º - Lisboa.

TEIXEIRA DE PASCOAS SEMPRE Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

JESU E IAN Preço 400 réis. Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior - Rua das Oliveiras 75 - Porto.

O produto deste livro revertêrã a favor duma Associação a crianças doentes que se vaie fundar em Amarante.

- Não, exclamou o desconhecido, não quero deixar estas paragens sem ver o bom senhor que me salvou a vida... deixe-me entrar!

Apezar dos esforços do velho mordomo, o mendigo appareceu á porta, olhou atentamente para todas as pessoas que estavam assentadas em volta da meza, e tornou-se então objecto da curiosidade geral.

O rosto era sulcado por uma infindabilidade de rugas, e a pelle luzidia e amarelada tinha o aspecto do cobre; os cabelos, cortados em linha recta na testa, cresciam livremente na nuca.

Este personagem singular passeava á volta os seus pequenos olhos verdes, mirando toda a assembleia, sem parecer embaraçado por se encontrar em tão boa companhia; os movimentos livres e facéis tinham uma especie de graça e de nobreza.

- Senhores, disse por fim e vós, minha nobre dona, dai-me a conhecer, assim vo-lo conjuro, aquelle que me salvou a vida! pediu êle inclinando se levemente.

MANDEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor - Moura Marques

CONTOS DAS CRIANÇAS

Por Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis - Livraria Editora de José Figueirinhas Junior - Rua das Oliveiras - Porto.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO PROVIZORIO

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro Partida dos carros do largo das Ameias

Table with 2 columns: Numeros dos comboios e destino, Horas da partida. Rows include 8 (correio para Lisboa), 15 (Porto), 17, 18, 19, 22, 3, Rapido, 4, 54 Rapido.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sá a Rua do Infante D. Augusto - 50 réis. Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto - 40 réis.

ANUNCIOS

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da Padaria Popular, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa...

Assim espera obter a preferéncia do publico que lucra duplamente em igiene e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o annunciante compra de pronto as farinhas.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes

ACETILENE

Instalações completas. Grande deposito de carbureto de calcio.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio - COIMBRA

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços módicos

A Topica contra Frieiras

É o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que soffrem de tão orrivel mal.

Applique se em fricções durante dois minutos, collocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas horas.

Preço de cada frasco 300 réis Vende-se na Farmacia A. sis. Praça do Comercio - COIMBRA.

para trás do escabelo, e um ómem d'armas, pegando-lhe pela corda, que lhe pertava os rins, ergueu-o para o pôr fora.

Naquelle posição, o mendigo imper turbavel voltou a cabeça pallida para Ombert e disse-lhe:

- Nada disto me impedirá de vos socorrer quando for necessario, senhor. Esta scena estranha tin a interrompido o almôço, e o ómem d'armas, que segurava o mendigo, era o alvo de todas as atenções.

- Enforca-o nas ameixas da torre! gritava o sr. de la Bourdaisiere, e toma cautela que não parta a corda!

- O meu pai, disse Catarina comovida, por uma palavra irrefletida, vai tirar a vida a este pobre ómem? Covénho que o mereço; mas a sua cólera çai muito baixo esta manhã.

Ombert surprehendido com a audacia do mendigo, e com o socorro das suas feições, começava a interessar se por êle. Juntou-se á Catarina a tentar fazer ceder o velho irritavel, e quando julgou tê-lo conseguido, fez um sinal e disse:

- Bertram, deixa-o ir em paz! o senhor de la Bourdaisiere perdoe-lhe... E tu, mendigo, d'graçante é mais circunspecto, e pensa no perigo, que acabas de correr.

- Muito obrigado! disse o mendigo, cuja côr passara da do cobre amarelado, para a do cobre vermelho.

Bom fidalgo, em vés de ir para Paris, fico algum tempo nesta terra, e o verme que não quizesse pizar, poderá muito bem impedir que seja abatido um bello carvalho,

A BON MARCHÉ

Papeis almossos de linho e algodão Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para cartas em bonitas caixas.

Papeis fantasia para participações de casamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras.

Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados.

Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar salas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o commercio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritorio e dezenho.

Chás preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jéneros.

Carimbos de metal e borracha.

Perfumarias e tabacos nacionaes e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.

Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 - Rua dos Gatos - 16 COIMBRA

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRECTOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial).

Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviã-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

Canalisações para agua

Ninguém mande fazer sem ver os preços da casa.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio - Coimbra

Barbearia Lisbonense

Muda brevemente para a rua Ferreira Borges, n.º 57 e 59 este estabelecimento.

Com isto se indrretou o mendigo, escolheu na meza alguns bons bocados, que meteu no sacco, e saiu com um ar grave e ponzado que deixou a assembleia no maior espanto.

- Este pagão, replicou o senhor de la Bourdaisiere a meia vós, e limpando a barba e os dedos ao guarda-napo, este pagão ahudou á situação atual e o facto é que não é brilhante.

- Que quer dizer replicou Ombert interrompendo.

- Quero dizer que, se êsses bons moñhes te deixarem a excomunhão com que te ameaçãõ, não sei muito bem o que será de ti; todo o mundo te abandonará, ficarás só no castelo e nem mesmo arranjará um cozinheiro, porque... sil ai!... gritou o velho senhor, que tens tu? Tomas o meu pé por uma bigorna?

Com effeito, Ombert, descontente por ouvir o sógro discutir tais materias diante dos serviços, que êrão todos, á excepção dalguns ómens d'armas, muito relijiosos, queria a toda a força fazer calar o senhor de la Bourdaisiere.

- O senhor, que é conhecido dos bons padres, e cujo apêgo á relijião é tão grande, respondeu então Ombert, porque não tenta um esforço em meu favôr? Outro dia quis obter uma explicação do velho abade, e Bertram é testemunha de que só tinha boas intenções; a desgraça quis que o meu cavallo se desmandasse e que D. Elias se deixasse cair de susto sobre o seu immediato; então toda á passadã se pôs a cantar e foi impossivel entender-moños.

(Continúa)

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1897, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, uíolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦

29, Rua de João Cabreiros, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário José Teixeira

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de côres.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suíços; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piúgas pretas e de riscas, para ômem e crianças; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ômem e crianças; cortinados e bambinêles das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário desta casa previne as ex.^{mas} damas e o povo coimbricense que esta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer comparar bom e barato venha á Loja Espanhola.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—Memoria. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e á prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

✦ ✦ ✦ ACETYLENE ✦ ✦ ✦

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10.000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

XXXXXXXXXX

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographs Edisson de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moêda, Coimbra.

COLAR DOUCHE

O melhor aparelho para banho douche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.



Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafas de 5 litros	Garrafas de 1 litro		Garrafas de 1/2 litro	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
» CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafas ou dúzias de garrafas.

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garraão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garraões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garraões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados doces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal. Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 24.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á francêza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

A' venda na casa

Ladeira & Filho

SILVA & FILHO

XXXXXXXXXX

Fábrica manual de calçado e tamancos

a depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Caleca

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BRAGAS, 89, 2.º andar

Officina tipográfica
12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 867

COIMBRA — Domingo, 10 de Janeiro de 1904

9.º ANO

A cruzada franquista . . .

Com o estado maior luzido e grande aparato de májica custóza vai o sr. João Franco a aventurar-se a larga excursão, no fito de radicar e difundir o seu crédo político.

A cruzada inicia-se no Porto, onde o sr. José Novaes á muito tresua na faina de arrolar convivas e manifestantes de categoria vária; e não será para extranhézas injenhuas que amanhã as tubas franquistas pregoem em reclamo sonoro que a capital do Norte, a terra insubmissa da Liberdade, ovacionou fremente o tiranete de 95, e fêz áto soléne de adesão aos seus propósitos de salvação charlatanesca.

Alguem á, com mediánias de bom senso e fugidío conhecimento da istória, que acredite na efícazia da nova droga miraculoza, cuja propaganda vai agora afervorar-se em séries de jantarólas e cavácos?

A possibilidade dum governo amplamente liberal e onesto dentro da monarchia, será ainda para alguns espiritos crédulos e bons desideratum de fácil obtenção?

Para nós o sr. João Franco não é, não pôde ser uma esperança de inovação nobre e patriótica nos desmoralizados processos governativos. Ele creou-se e elevou-se nessa política de arbitrio, imoralidade, e reacção que agora incrépa com tropejantes cóleras e percuientes ironias: pactuou com ella, amplamente, sem escrupulos, sem rebeldias que denunciasssem salutar inadaptação ás suas exigências desonestas: foi, contra todas as liberdades, odiento, estreito, grotescamente pimpão, o fautor mais dedicado do engrandecimento do poder real — fórmula que elle creou e defendeu á poinge para amostra da sua fidelidade de cortezaõ antigo.

Sem a larga preparação que torna eminentes e respitados os verdadeiros estadistas: destacando-se na politica portugueza pelos processos vulgares de todos os aventureiros que nela culminam, pela audácia palavroza, pelo favor, pela tranzjência, pela intriga, e arvorado em chefe de partido por uma dezavença estronzoza de irrequeitadas vaidades e ambições, o sr. João Franco não tem nada que o imponha e o acredite á confiança do país, nem no seu passado de tiranete grotesco e baixo, nem no seu novo papel de salvador, sempre cauto, prudente sempre, não vão afirmações suas mais claras distancial-o mais da coróa e quebrar a união dos seus correligionários de vária mescla.

Atacando todas as liberdades com a bravura de um dementado, criando leis odiozas que pudessem ser, nas mãos de funcionarios escolhidos, instrumento miseravel de perseguição a quem lhe contrariasse os planos de ditador supremo, dezembrasando-se de colegas que lhe não aplaudiam a dezaustizada correria, espoliando ómens onestos,

só porque perzi-tiam em sê-lo, desprezando as suas intimações ilegales, o sr. Franco foi ontem o mais justamente odiado dos politiquieiros portuguezes.

Não teve uma me lida, um plano, um áto a impô-lo nobremente, dignamente, chamando para si uma justiceira omenagem. Foi, pela inépcia, pela vulgaridade dos processos, pela esterilidade danoza dos seus planos, um ministro como a grande maioria dos ministros portuguezes, sem relêvo, com uma grande pelintice intelectual, por completo emancipados da tutela de uma consciéncia onesta e justa.

Agora, vestindo uma feição austérea, vem proclamar-se o salvador escolhido para fazer respeitar os destinos altos deste povo.

Mas, intencionalmente, é deficiente e omisso em suas preleções. Um programa franco, a valer, dizendo todas as verdades, fazendo sentir todas as cauzas da nossa precária situação: uma campanha franca, a valer, atacando todas as immoralidades, todos os desmandos, todas as violências, talvez que o tornassem querido do país, mas decerto o não fariam ministro da monarchia.

Por isso elle é cauto nos seus protestos e ataques. A questão religiosa e a questão social, o sr. João Franco não fêz referencia no seu discurso de abertura, para não espantar os conservadores e reacionários ferventes que andam misturados no seu partido ou descontentar elementos liberaes que também por lá vivem.

Sobre a confusão dos dois erários, ninguem logrou obter ainda palavra.

O ministro, o político de ontem, é integralmente o salvador de hoje.

Nem emenda, nem transformação simpática: vive intimamente afeerrado ás suas velhas ideias de botabaixo, e, amanhã ministro, de novo as poria em prática com largó cortejo de violências.

Assim o sr. João Franco não vai chamar a uma cruzada os povos do norte, nem apresentar-se-lhes na qualidade de desinteressado e veemente apóstolo.

Vai apenas á cata de adezões para a cooperativa ultimamente fundada sob os seus auspícios, e que se propõe explorar o país com mais lucro para os associados.

Não, não é a cruzada de um apóstolo: é simplesmente a viagem vulgaríssima dum caixeiro viajante.

RELATÓRIO

No próximo número começaremos a publicar uma série de artigos sobre o relatório da Camara Municipal, a que com muita dignidade, inexcédível zelo, e trabalho incansavel tem presidido o sr. dr. Dias da Silva.

Trabalhos de réta e sã administração, como os de s. ex.ª, não são para lér sobre o joelho, nem para agradecer com as palavras consagradas que a cortezia manda dar á habitual inutilidade portugueza.

Escrevemos hoje apenas, porque nos tardava agradecer a oferta.

Exposição Columbano

Abriu em Lisboa, na sala do *Diário de Notícias* a exposição das obras de Columbano Bordalo Pinheiro.

Do excelente pintor possuem em Coimbra quadros e dezenhos, não expostos os srs:

O sr. Conde do Ameal — Um concerto, composição extraordinaria, aprendida em Paris, no salão, quando Columbano ali estêve estudando com Carolus Durand, que, por uma admiração rara no grande retratista, o deixou expôr como discipulo seu.

É uma teta extraordinaria, revelação de talento, que foi admirada e discutida pelas maiores criticos francezes.

A análise deste quadro é necessária a quem queira compreender a arte singular deste extraordinario artista.

Eugenio de Castro — Um retrato a lápis do poeta, dezenhos varios, recordações de Paris; e a primeira ideia do grande quadro — *Canções e as Tâjidas*.

Este esboceto faria onra á galeria dum grande coléccionador.

Albino Caetano da Silva — *A avó*, pintura a óleo sobre lata, do tempo em que o artista acompanhava o pai na sua admiração pelos artistas flamengos.

Neste pequenino quadro, vê-se ja qualidade extraordinaria no artista, de tratar os objectos na sombra.

Agapito Roiz — Um dezenho a lápis.

Dr. Teixeira de Carvalho — *Retrato de senhora* delicada pintura sobre madeira da sua maneira; ao vir dos estudos em Paris.

Dezenhos a lapis: retrato da átris Florinda, esboço para a pintura decorativa da escada da camara municipal de Lisboa, apontamento para o Falstaf, apontamento para o dezenho *Mãe!*

Aguarêla — Um archeiro da renascença.

É um estudo feito na pequena academia que organizou o sr. Conde de Almedina e cuja istoria está por fazer.

Jinázio conimbricense

O Jinázio Conimbricense, associação de uma vida tão ática, e das que têm uma duração mais longa no pequeno meio de Coimbra, em que mal médão e prosperão as instituições mais uteis, tinha anunciado a liquidação do seu mobiliário, depois de tomada a resolução de acabar com a sociedade que se apresentava, na opinião dos directores, sem condições de vida.

Vendo a necessidade de continuar com esta instituição de educação física tão necessária neste meio de Coimbra, um grupo composto dos srs. Casiano Martins Ribeiro, Rodrigues da Silva, Dr. Eduardo Vieira, e outros amigos nossos vão distribuir profuzamente a seguinte carta:

Ex.ªs Srs.

Os abaixo assinados lastimando a liquidação do Jinázio de Coimbra e reconhecendo quanto se fêz sentir nesta cidade falta dum estabelecimento desta ordem constituirão-se em comissão provisória a fim de promover a criação duma nova Sociedade destinada ao desenvolvimento físico dos novos e que seja, por assim dizer, Centro da vida sportiva, conimbricense.

Para a realização desta empreza e

reconhecendo quanto s. ex.ª se tem sempre interessado pela educação física da mocidade, tem a onra de o convidar para uma reunião que terá lugar, amanhã pelas 7 horas da tarde na sala do antigo Jinázio, para se discutirem as bases da nova sociedade.

Agredecendo desde já a comparencia de v. ex.ª subscrevemo-nos com toda a consideração.
(Seguem as assinaturas).

Aplaudimos tão béla iniciativa, não só por ser a satisfação duma necessidade real de difundir e promover a educação física, tão desprezada no nosso país de filarmónicas intelectuais, como por conservar uma das mais antigas associações de Coimbra, que sempre se distinguiu pelo brilho das suas festas e pelo seu caráter altruista e democrático.

O Jinázio de Coimbra, mesmo no estrangeiro, se apresentou galhardamente, mantendo os créditos que os seus associados tinham conquistado no nosso país.

O nosso apoio incondicional a tão patriótica iniciativa

Adega regional

A Adega Regional de entre Douro e Lis acaba de ter na exposição industrial do Porto a consagração dos seus esforços por levantar os créditos dos vinhos desta região.

Os vinhos brancos, que a preferéncia do público tinha já assimulado como excépcionais, tiveram a medalha de ouro, e os vinhos tintos a medalha de prata.

É motivo para felicitar-mos a Adega e os vintiltores de entre Douro e Lis, tanto mais que a extraordinaria distincção vem no começo dos seus trabalhos.

Não deve porém admirar a quem conheça os vincultores, que se achão á frente da direção da Adega, e que de á muito vêm nas suas propriedades combatendo a ruína, e iniciando os melhoramentos aconselhados pelos vintiltores estrangeiros.

A instituição da Adega, recebida, a principio, com tão desdenhózos sorrisos e a que, mais tarde, se fêz guerra tão covarde, tem na distincção conferida pelo juri da exposição industrial do Porto recompensa condigna ao seu trabalho onrado e á sua perzisténcia.

Os nossos parabens.

Pelouros

Na quinta feira, como manda a lei, procedeu-se á distribuição dos pelouros e cargos pelos vereadores, sendo reconduzidos todos, á excepção do sr. Mendonça Cortês que ficou apenas com o pelouro dos impostos, sendo substituido no do mercado pelo sr. Aureliano Viégas.

Começou ontem a lavagem das ruas que estavam convertidas num lamçal incómodo.

A muito se fazia sentir esta necessidade.

No largo da Sé Velha regularizou-se também a saída da agua que tornava a travessia por aquélez sitios difficil a quem não fosse perito, e começava a exijir conhecimentos topográficos especiaes.

Seria também para dezejar que, nos logares onde á canos em construção, se collocassem de noite luzes para evitar dezastrés, como os que se têm dado, felizmente nem importancia.

Uma lanterna de acetilene é o bastante.

REGULAMENTO POLICIAL

DAS

CAZAS DE ESPÉTACULOS

Publicamos hoje o regulamento policial dos teatros, documento que tem a data de 10 de dezembro, e vem firmado com a assinatura do sr. Governador civil dr. José Cid.

Este regulamento tornava-se á muito tempo necessário; porque os espétaculos em Coimbra, por um desvariaméto gradual, tinham-se tornado um caso único no nosso país, abonando pouco a intellectualidade deste público especial, que muito tempo foi considerado como plateia de excepção, cujos aplausos são disputados pelos maiores dos nossos artistas.

A responsabilidade não cabe toda aos estudantes, é em grande parte do résto do público, das senhóras que mais de uma vez ouvimos queixar de não avêr barúlho, e que encorajávão com o olhar as graças equivoacas que não percebão, mas de que rião com os outros, e éram motivo de conserva futil do dia seguinte.

O regulamento que está bem feito, é omisso numa parte, não regulando as manifestações de aplauzo, como regulá as manifestações de dezagrado.

Bem sabemos que o caso é difficil e tem dado, mesmo no estrangeiro, lugar a mais de um episodio cómico.

Ainda á poucos anos na Austria, se a metrójia nos não falha, foi necessário limitar os aplausos dados a uma cantora; porque os espétaculos se demoravão extraordinariamente.

Foi então, que, ao acabarem as manifestações de agrado permitidas pela autoridade, um entuziasta se pôs a assoziar, o que é considerado como manifestação do máximo dezagrado.

A policia não tinha prevenido o caso, e toda essa noite o assobio foi considerado como manifestação extraordinaria de aplauzo.

O regulamento dos teatros é uma necessidade em Coimbra.

CAPÍTULO I

Providencias de segurança contra incendios

Artigo 1.º Nas atuas cazas de espétaculo do distrito de Coimbra e nas que de futuro se constituirem serão rigorosamente observadas as seguintes disposições:

1.º Todas as portas de saída devem abrir para o exterior do edificio e conservar-se, durante os espétaculos, nas condições de poderem ser rapidamente abertas em caso de pânico ou incendio;

2.º Não é permitido o emprego de lús de petróleo ou de qualquer liquido inflamavel, em qualquer parte do edificio, nas terras em que estiver estabelecida a iluminação a gás ou a electricidade;

3.º Quando as cazas sejião iluminadas por meio de gás ou electricidade, averá naquélas uma iluminação suplementar a vélas, devidamente resguardadas, suficiente para que não fiquem ás escuras, em caso de dezagranjo ou corte da iluminação ordinaria;

4.º As luzes volantes serão encerradas dentro de lanternas, e as do palco, camarins e outras dependências, guardadas de rede, de modo que não possam comunicar fogo a qualquer tecido que se lhes approxime;

5.º Todas as cadeiras e bancadas da plateia serão fixas;

6.º Averá escadas e portas em numero e com dimensões suficientes para darem facil e pronta saída ao público, em caso de incendio ou pânico;

7.º Os logares destinados ao publico devem ter facil comunicação com as portas de saída;

8.º Os corredores, e mais logares

LITTERATURA E ARTE

MENINO JESUS

A MINHA IRMÁ MARIA TENDO O VASCO AO COLLO

Corpinho d'este mundo, minha flor...
 Não o consumas, vida! O corpo o que é?
 A alma sim: no tempo do Senhor,
 Rosa de todo o anno... O' minha fé!

Corpinho d'este mundo, meu amor...
 A Mãe com elle ao collo! E n'isto até
 Ainda elle é rosa: vae de andor,
 Que as rosas não caminham por seu pé...

Corpo de passarinho, olhar profundo...
 Elle eguala em poder Jesus, que teve
 Na mão direita, em uma bola, o mundo:

E um mundo não será (quem o sustinha?)
 O Sonho de seus paes? E é tambem
 Maria, por signal, sua Mãesinha.

Valle Maior, 24 de dezembro de 1902.

Antonio Corrêa d'Oliveira.

VIDA DE AMOR

Não é injusto o Deus que á creatura
 Põe diante dos olhos tanta lú!
 Se a porta para o ceu é a sepultura,
 Tem um degrau p'ra cada lado a crús.

Linda, e que linda é a crús da minha vida!
 — A crús do nosso abraço em que me abrazas —
 Minha cabeça ao alto, em ancia erguida
 E por debaixo, em réta, as tuas azas!

O amor m'a deu, e, dando-m'a, de rastros
 A olhar a terra vim p'lo que soffri...
 Ergui-a um dia: era um degrau p'ra os astros,
 Um passo mais portanto para til.

E trepei-a, com ancia, e outra veio
 E mais outra e mais outra e era uma escada...
 Até que os labios meus sobre o teu seio
 Marcáram o meu ponto de chegada.

Olhei p'ra baixo! Era uma crús florida
 Que o ceu á terra unia n'um clarão
 Mas o ceu era em baixo — a nossa vida —
 E a terra, o sonho que eu pizava então.

Vós outros que sofreis, como eu soffria
 Tendes á mão as rozas que aqui ponho.
 Amai: se o amor não vos mostrar o dia,
 Eu corto a mão que me escreveu tal sonho.

Isto tem de passar-se a amar, depressa!
 Que Deus embora em nós sabio e perfeito
 Nos olhos lús, justiça na cabeça,
 Só fica Deus quando nos chega ao peito.

Toma então conta d'ele esta anciedade
 Do nosso coração sempre a bater...
 Bater aonde? — Á porta da verdade!
 E p'ra quê? — Para entrar, para morrer!

Coimbra, Janeiro, 98

Guêdes Teixeira.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO PROVIZÓRIO

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Números dos combolos e destino	Horas da partida
8 (correio para Lisboa)	12 ^h , 11 ^m n.
15 " " " Porto	3, 3 m.
17 " " " " "	5, 46 "
18 " " " " "	8, 8 "
19 " " " " "	2, 26 r.
22 " " " Lisboa	3, 36 "
3 " " " " "	5, 37 "
Rápido " " " Lisboa	6, 16 "
4 " " " " "	6, 48 "
54 Rápido " " " Porto	8, 43 n.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.
 Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.
 Largo das Ameias, Caza do Sal ou Rua do Infante D. Augusto ao Mercado — 30 réis.
 Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis — 30 réis.
 Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.
 Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.
 Estação B dos Caminhos de Ferro á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.
 Estação B dos Caminhos de Ferro á Caza do Sal — 20 réis.
 A assinatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços anuais de 12000 réis, e 9000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

ANUNCIOS

A BON MARCHÉ

Papeis almossos de linho e algodão.
 Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades.
 Papeis para carta em bonitas caixas.
 Papeis fantasia para participações de casamento.
 Papeis de impressão para jornaes e obras.
 Papeis para capas em todas as qualidades.
 Papeis em côr para embrulhos delicados.
 Papeis para encadernadores.
 Papeis para forrar salas, lindos gostos (arte nova).
 Livros em branco e riscados para o comércio.
 Livros de estudo e literatura.
 Objetos de escritório e dezenho.
 Chás preto e verde, finissimas qualidades.
 Encadernações de livros em todos os jéneros.
 Carimbos de metal e borracha.
 Perfumarias e tabacos nacionaes e estrangeiros.
 Trabalhos tipográficos em todos os jéneros.
 Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 - Rua dos Gatos - 16
 COIMBRA

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto partioniar de educação e ensino
 Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina se instrução primária e instrução secundária (curso dos liceus e curso commercial).
 Aulas de ginastica e musica.
 Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.
 Envia-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

CAZA NA SOFIA

Arrenda-se o 1.º andar da caza na rua da Sofia n.º 56. Tem nove divisões, pateo e canalizções de agua e gás.
 Para tratar rua da Moeda n.º 107 todos os dias das 4 ás 5 horas da tarde.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5º de comprimento e 0,80 de altura.
 Para esclarecimentos Pharmácia Assis - Praça do Comércio.

PAPELARIA BORJES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nesta caza: para escritório, escolas e dezenho.
 Recente fornecimento de todos os necessarios para floristas;
 Apparehos e todo o material para a Fotografia;

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais e fotografias em coléções e albums, bilhetes postais e carteiras com vistas de Coimbra; carteiras de variedades de vistas, edificios, fantasias em figuras — belézas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguezes etc. etc.
 Pianos Gaveau de Paris como unico agente aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador pôde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.
 Retratos ou fotografia de qualquer coisa: quem precisar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo 13000 cada cento em cartão visita.
 Depósito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depósito jeral em Lisboa.

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que soffem de tão orivel mal.
 Aplica-se em fricções durante dois minutos collocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas horas.
 Preço de cada frasco 300 reis
 Vende-se na Pharmácia Assis
 Praça do Comércio - COIMBRA.

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da Padaria Popular, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa no publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigências de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acção na manipulação.
 Além disso o seu proprietário com actividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do pais, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.
 Assim espera obter a preferéncia do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o annuente compra de pronto as farinhas.
 Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.
 Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
 Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.
 Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços módicos

caixão. Era ainda o meu sujet; e foi ésta a última vês que o vi.

Passarão-se depois três ou quatro annos, e nada mais eu soube d'ele; e só, á pouco tempo ainda, ouvi dizer que enlouquecera, e que morreu já num ospital de doidos.

E aqui está como acabou um santo.

C. F.

Por decreto publicado no Diário do Governo fôrão determinados os limites entre as freguezias de Serpins e Redinha limitrofes de Soure.

O conselho superior de obras publicas vai emitir brevemente parecer sobre o projéto de estrada de serviço da Lagôa de Mira aos Palheiros da Costa no districto de Coimbra.

A camara nomeou os srs. Antonio Augusto Gonçalves, dr. Augusto Barboza e Albino Nogueira Lobo para darem parecer sobre as obras do co-réto no cais a que concorreram os srs. Manuel Jozé da Costa Soares de Coimbra, Imprezza Industrial de Lisboa e Fundição do Ouro do Porto.

Está instalada desde o dia 1 a officina de alfaiate na penitenciária de Coimbra.

Jornais nÓvos

Recebemos o n.º 1 do Campeão escolar, cujo programa define nas palavras que transcrevemos:

O Campeão Escolar tem um lema: não abandonar a luta enquanto o professor não fôr remunerado como deve ser; não abandonar a luta enquanto não terminarem as prepotencias, as defecções dos dirigentes e enquanto não apparecer uma lei boa que se dignifique pelo respeito e pela seriedade.

E' semanario e publica-se no Porto.

De Trancôzo veio nos o primeiro numero de Trancôzo e Aguiar, semanario que defende o credo progressista.

A Independencia de Agueda, que começou a publicar se no dia 2 do corrente, afirma no seu programa não ter ligação com qualquer partido politico militante, abominar o rotativismo, esse lodacal onde chafurdão os Yagos, e estar pronta a dar o seu apoio ao grupo de ómens de onestidade provada, claras convicções, caratêres incorruptos, que, tendo em vista no seu programa transformar politica e moralmente a sociedade portugueza, em bazes de liberdade e de justiça, mais depressa oriente um ataque vigoroso ao esboroado reduto de impunidade do crime e desfalde ao sópro ardente da revolução os pendões dos seus têrços disciplinados e decididos.

Agradecemos a vizita dos colégas, a quem dezejamos vida longa e desafogada.

O sindicato agricola de Coimbra aderiu ao protésto contra a importação de noventa milhôes de kilogramas de trigo estrangeiro.

Acha-se doente com ataque de gripe o nosso amigo e colaborador João de Barros.
 Vótos de pronto restabelecimento.

Foi remetido para Lisboa para a necessaria aprovação o plano do aformozamento do Largo Principe D. Carlos.

Espécão se na quinta agricola vinte cavalos Hackney para o pósto ípico.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor - Moura Marques

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreiros, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário José Teixeira

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de cores.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suíços; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ómém e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ómém e criança; cortinados e bambinêlas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário desta casa previne as ex.^{mas} damas e o povo coimbricense que esta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer comprar bom e barato venha á Loja Espanhola.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—Memoria. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francezes que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A sempre quantidades de Pianos para alugar.

♦ ♦ ♦ ACYTIENE ♦ ♦ ♦

Carbureto de calcio francez, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

AAAAAA

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançõetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques d'Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes a sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos. Preços módicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Médico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, Coimbra.

COLAR DOUCHE

O melhor aparelho para banho duche que se obtem sem molhar a cabeça.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finessa de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PROGRESSE
ET
PROGRESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafa de 2 litros	Garrafa de 1 litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	650	120	660	85	900
» CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas e garrafões (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vaee o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognac, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 2-1.º

Executa pelos últimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á franceza.

IJIENE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

A' venda na casa

Ladeira & Filho

SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçado e tamancos

e deposito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calca

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesiciciaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 868

COIMBRA — Quinta-feira, 14 de Janeiro de 1904

9.º ANO

Dr. Jozé Falcão

Todos os anos, quando chega este dia, vejo-o aparecer num recôrtentido, sem uma linha apagada, tal como o conheci em vida, não como o vejo agora nos retratos que á d'ele.

Ouço a sua voz que me diz as mesmas palavras, a que eu só agora acho o sentido verdadeiro; parece-me porém mais carinhoso o seu olhar, em que não encontro já a ironia que em vida o iluminava todo, e parece-me vêr, na sua alma, a alma boa dos meus que mais amei.

Vejo-o com o seu andar cansado, o gesto anguloso, o olhar sempre a mirar aguçado os que passavam, a boca a abrir-se no seu sorriso raro para chamar com uma frase de carinho os discípulos que o cumprimentavam esquivos; sinto ainda a mesma admiração que experimentava em criança por aquela fronte volumosa, mal sustentada por o seu pescoço magro como o das aguias, mal embriuhado num cachenez a desenrolar-se; vejo-o no seu trajaz bizarro, de recôrte e tecido fóra de móde.

Mas á na imájem d'óje a atráção que só longos anos de vida sabem dar aos rostos que amámos; que não á mais fiel e subtil retrato que o que cada um trás no canto mais escondido do coração.

Antigamente, éra de uzo entre latinos conservar junto dos deuses os retratos dos que se ião d'este mundo muito amados e muito respeitados.

Avia artistas que trabalhávam a cêra e a tirizam de cores tão finas que todos julgávam vivos os labios que tinham feito a alegria da sua vida, e, no átrio, na sombra que faziam as columnas de marmore custozatante esculpidos, sorrião os rostos amados das mães e das esposas, olhos brilhantes a espreitarem, e muitas julgávam ouvir a voz ciciada do amor e do choro da agua a correr num fio delicado de cristal para o tanque que occupava o meio daquella quadra, cercada pelas estatuas dos deuses, que velávam pelo lar.

A principio não avia quem podesse desprender os olhos de retratos tão vivos; mas, pouco a pouco, a cêra amarelecta, as tintas secavam e caíam sobre o chão num pó leve que o mais pequenino vento varria, e ficava mais intensa a imájem no coração, quando tinham desaparecido as imajens da terra.

Quem olha muito tempo um retrato amado, vê desaparecer pouco a pouco a semelhança com o que irás guardado no coração.

E' que a saúde é uma grande

e subtil artista, sempre a trabalhar, sempre a retocar com amor retrato que traga entre as suas sagradas mãos, e, d'is uma lenda antiga, que tem dois parceiros nas suas oficinas, a quem chamão de tempos muito velho: o Tempo e o Amor, muito queridos e amados dos que na vida passão a sonhar.

E' o Amor que faz as grandes obras darte, mas só o Tempo sabe torná-las imortais.

A's vèzes a lavrar a terra amada da Grécia encontra-se um baixo relêvo antigo.

O Tempo apagou-lhe as linhas, adoçou-lhe os contórrios; daquella pedra antiga dezapareceu o jeito particular por que todos reolheciã, só de o vêr, o artista consagrado, e, apesar de tudo, a obra é triunfalmente b'ela.

Ninguém vê senão a vizão que passou vaga aos olhos do escultor, e todos tem o mesmo deslumbramento; que foi sempre igual o sonho da humanidade.

Retrato, que o Amor nos tenha deixado no coração nunca mais o largão: o Tempo e a Saúde, e, no sofrer de cada dia, aprendem uma perfeição nova, com que enfeitão a imájem querida.

E' por isso que só o tempo completa a imájem dos eroes, que avulta cada vèz mais na história; não porque seja melhor conhecida, mas porque, depois de consagrada, cada um lhe dá as perfeições que admira.

Camões e Gil Vicente não são oje melhor conhecidos do que no século XVI, mas são mais amados; porque cada um os fóra pelo que mais ama.

Eu mesmo, estou escrevendo como se o tivesse ao pé de mim, na doce intimidade dos seres amados, que a morte me levou, e sem querer, sinto evocar as minhas recordações de criança, o espanto em que fiquei, quando o vi magro, fraco, o corpo anguloso com um chapéu que ninguém uzava, umas calças riscadas, uma capa extravagante, e me disserão que era aquêlo o Falcão.

Tinha eu chegado de uma terra de provincia, onde a posição social se definia pelo trajaz e não comprehendia que aquillo podesse ser um lente.

Na casa do dr. Felipe de Quental, onde morava, avia um que d'era já um grande abalo ás convicções que eu trazia do meu colejo de Lamego.

Era o dr. Gomes Teixeira, um

sábio que falava como toda a jente e com toda a jente.

Foi com estes três ómens que eu aprendi a rit me da pedantaria universitária, qualidade que felizmente conservo, como uma das mais interessantes características do meu espirito.

Jozé Falcão foi toda a sua vida um modelo de simplicidade, de saber, de dedicação pela Universidade e pela Pátria.

Tendo passado a sua vida de estudante a combater contra a rotina e o preconceito universitário, morreu respeitado e estimado por todos os professores.

Como mestre, era um estudante, como os discipulos, estudando com eles, discutindo os feriados, e sujeitando-se, como os estudantes premiados, a dar lição quando o resto do curso não tinha estudado.

Têve sempre o mesmo ideal de estudante, foi sempre republicano sem a fraqueza dum só momento, e quando, depois do dezastrê de uma aventura que lhe esconderão até ao último momento, todos os republicanos dezanimávam, ele cansado, doante, corria sem um resenitamento a alentar a todos e conseguia num trabalho colossal, congregar todos os elementos do partido, intervindo com a autoridade do seu talento e da sua bondade para pacificar questões, dominar odios, para despertar afetos onde antes avia indiferenças.

A figura de Jozé Falcão é uma das mais nobres dos mortos illustres do partido republicano.

Deve, porém, ser para todos mais que um retrato histórico dos que se mostrão com orgulho nas galerias aristocráticas.

A única maneira de onrar a memoria das glórias democráticas e deixarmo-nos embeber bem da sua alma, por fóra a que ela domine todos os nossos atos, seja a inspiradora de todas as nossas decisões.

E só poderá dignamente evocar o nome querido de Jozé Falcão quem imite a sua dedicação de todos os instantes, os esforços da sua vida inteira para organizar e disciplinar o partido republicano.

Assim o vejo erguer-se diante de mim, sereno e triunfante, nesta óra de vida do partido republicano.

E' bem certo que a saúde veste do encanto do momento a imájem das pessoas queridas.

O RELATÓRIO DA CAMARA

Da leitura, que vimos de concluir, do Relatório da Camara municipal desta cidade, organizado pelo seu presidente sr. dr. Dias da Silva, fica-nos uma gratissima impressão que nós dispõe ao louvor espontaneo e sentido.

Seria tarefa longa e massante dar d'êle na *Rezistencia* um traslado mesmo sinótico, alinhando cifras e reduzindo documentos; e bastante será por isso firmar a impressão deciziva que d'êle nos ficou, insuspeita por ser de adversários políticos, com a pecha pessoal de pouco afetos a lizonjas e banais amabilidades.

E porque muito conhecemos, em várias terras, acerca dos segredos e manévras das administrações disputadas pelos partidos em lutas veementes, como meio de garantir razão farta aos afilhados e subsidiar certas necessidades da políthique, mais favoravel e extranho resulta para nós o testemunho de uma jerencia liberta de paixões e improbidades, tão só orientando-se pelos interesses superiores da cauza pública.

Ora um tal testemunho nos tem dado as jerencias da presidencia do sr. dr. Dias da Silva, que não esqueceram de minucioza e documentadamente se justificarem em relatórios como o que temos prezente.

Tocando todos os assuntos que fizeram objeto da atividade municipal durante a jerencia de 1902, com escrupuloza minucia, dando conta do empenho da camara em defender e impulsar os interesses desta terra, empenho nem sempre atendido e corroborado por quem tem a superintendencia suprema em certos assuntos, enunciando as suas iniciativas, projetos e melhoramentos sem ostentação vaidosa, o Relatório confirma-nos lucidamente na opinião que pelos atos por nós já conhecidos aviamos formado.

Por isso muito grato nos é exarar o nosso apaluzo ao proceder da Camara Municipal de Coimbra, proceder orientado por normas só ratamente aceites e seguidas nestes tempos de políthica violenta e immoral. E enquanto o Relatório da sua jerencia serve a inçançaveis malquerenças para debitar injurias e depreciaciones, ao sr. dr. Dias da Silva, servem á a nós, seus adversários políthicos, para um testemunho de consideração pelas suas qualidades e pelos seus serviços.

Não são palavras de amigos nem de dependentes: são tão somente palavras de justiça que não podemos deixar de juntar á renovação dos nossos agradecimentos pela sua oferta.

E por aqui firmamos, com a promessa de nos alongarmos sobre assuntos municipais tocados no Relatório.

O grande ómem

Triunfalmente, entre alas luzidas de personagens graves, o sr. João Franco vai submetendo o norte ao império do seu novo credo, fielmente seguido dos seus apóstolos mais ardentes.

Brevês dias dobrados, entrará em Coimbra a fechar o ciclo épico das suas conquistas, com fésta solene de igreja em que orará o sr. dr. Silva Ramos.

Enquanto o grande ómem nos não bate á porta, mais a sua comitiva escolhida, vamos nós inquirindo das razões extranhas que o alçarão á categoria de salvador incomparavel e lhe captarão a admiração boçal de ómens provavelmente inteligentes e onestos.

Investiga-se o seu passado de óçco e ele surge-nos arrojado, banal, vulgarissimo, sem uma lamprante afirmação de talento, sem a chama dum entusiasmo nobre, apagado e esquecido como o das mais consideradas medio-

cridades. João Franco passou sempre como um João Ninguem, confundido com toda a jente, sem estofo para destaques de superioridade injusta.

Um dia apareceu na políthica. Foi deputado, como é deputado o sr. Sergio de Castro, cronista-mór da cõrte do Principe Intze. Galgou de representante da nação a ministro de estado. E entre os que o conhecião ouve pasmo justificado, com ansa para meditações largas sobre os caprichos extranhos do destino.

Como sucedêra aquillo? Fêz-se então esta interrogativa injenua! As provas de mérito pessoal, a preparação prévia afirmada em factos de valor claro, supunhão-se requisito indispensavel á conquista dos altos cargos da políthica.

Oje compreende-se, sem espantos injenuos, com lójica calma, que o sr. João Franco foi para a políthica, como poderia ir para o Brazil, a tentar vida; no fito das especulações do acazo, como um aventureiro decidido a fizar a sorte com o arpio da audácia.

E o aventureiro triunfou. Mas o que representa, o que vale esse triunfo?

E' o produto de esforços nobres em prol do bem publico, a coroação dum tirocinio onesto e brilhante, de ómem forte, em prélios luzidos?

E' a recompensa a um trabalhador, a um estuózio, a um superior?

Não! O sr. João Franco nunca foi um jornalista, mesmo mediocre, nunca ventoulo, escrevendo ou falando, quaisquer ideias ou medidas secundas e altas, nunca exerceu o apostolado de qualquer cauza nobre, nunca teve uma predileção espiritual que o impozesse como mentalidade de valor mediano.

Como orador é apenas um aggressivo descompósto, com a retórica apagada do constitucionalismo, onde não passa um frémito de entusiasmo, nem á a sugestão forte das imajens, nem vivem as grandes ideias da verdade e de justiça.

Um dia surtiu ministro. E quais as medidas, quais os planos que valorizão a sua obra de estadista e márcão na políthica portugueza a revelação auspicioza de processos novos, inteligentes e probos?

O sr. João Franco não tem em toda a sua vida de estadista um ato único de que possa tirar orgulho simpático ou que os seus amigos possam ajitar como titulo onrózo ante a espétacão ancioza do país. E' ele próprio quem rejeita esse passado, como gravame odioso, que agora lhe estorvaria o triunfo das ambições mal rebuçadas.

Toda a sua atividade, toda a sua arte governativa se rezumiu em distribuir pontas pés. Creou o juizo de instrução criminal, parturejou o solar dos barrigas, abriu devassas nas escolas superiores, e com o arreganho dum políthico briozio agarrou na goia a Salmeron e expulsou o do país.

E' que o sr. João Franco, segundo proclamava o seu admirador de óje, Fernando Martins de Carvalho, ex-d'ímago convertido á razão monárquica, estava no poder com a preparação científica dum guita, sintetizando firmemente todo o seu saber, todas as suas convicções no — São ordens...

Tempos volvidos, espicaçado por ambições de ejemonia, rompe com o chefe que reconhecêra em assembleia magna do partido e com quem pactuára em anos de governo immoral e reaccionário.

E, sem um ato que indiciasse uma transformação progressiva e simpática do seu espirito, sem uma prova de arrependimento leal e sincero dos seus velhos érrros, sem uma afirmação cativante de independencia e enerjia, sem passado para invocar e fazer valer a sua figura mediocre, eil-o que rompe a pregar moralidade e a inculcá-la como salvador unico, increpando o rotativismo que o creou e condenando

T. C.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de celhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins, platibandas, balaustrés, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreiros, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário José Teixeira

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de cores.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suíços; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ómeme e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ómeme e criança; cortinados e bambinêlas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário desta casa previne as ex.ªs demas e o povo coimbricense que esta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer comprar bom e barato venha á Loja Espanhola.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—Memoria. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francezes que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A sempre quantidades de Pianos para alugar.

♦ ♦ ♦ ACYTIENE ♦ ♦ ♦

Carbureto de calcio francez, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 velas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

ANUNCIOS

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas no vas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapeiteiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fíresa de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PROGREDI
ET
PRODESSE



COIMBRÁ

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrão de 5 litros	Garrão de 6		Garrão de 12	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	680	85	900
» CORAL...	600	180	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1000
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados doces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognac, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á franceza.

IJIENE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Aos automobilistas

Gasolina para automoveis.

A venda na casa

Ladeira & Filho

SILVA & FILHO

ANUNCIOS

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 869

COIMBRA — Domingo, 17 de Janeiro de 1904

9.º ANO

Contra as propostas de fazenda

O nosso prezado colega *O Mundo* salientava á dias a necessidade do partido republicano lutar o seu protesto enérgico contra as recentes propostas de fazenda, afervorando quanto em suas forças caiba a campanha tendente a inutilizá-las.

Essas propostas, seguindo as velhas práticas do regime, confinam-se no processo fácil, mas para o país á muito já doloroso e insupportável, das crescentes exigências tributárias.

Não á inovações: é sempre o mesmo expediente miserável, o assalto desemboçado e cruel á calamitosa indijencia publica.

Sempre que o dezechilíbrio se accentua, por virtude de perdulidades, que frequentes vezes os governos provocam e animam por baixo cortezanismo, ou que pelo menos sancionam com covardia inqualificavel, a embuscada ao contribuinte é inevitavel. E com o cinismo abitual, a velha perlanga de que esses novos sacrificios resultarão por fim em beneficios largos, pois que á devotação rezignada do país o governo corresponderá com novas práticas de administração moral e proba, vem cerzida com o ar contrito de ipócritas muito uzados na velhissima artimanha.

Reclama-se, como primeiro passo a dar na consecução da nossa melhoria financeira, o termo da confusão ruinóza dos dois erários. Não é uma reclamação de jacobinos: tem sido formulada em termos claros e eloquentes por adéptos cotados do regime e aparece largamente documentada.

Mas os financeiros da monarchia não ouzam enveredar por esse caminho escabroso. A confusão persistirá. E para que ella persista, o país continuará a pagar tributos onerosissimos, vendo agravada a sua miséria com crescentes extorsões.

Não é, porém, nosso intento fazer agora a critica das propostas de fazenda, de que largamente nos occuparemos. Queremos tão só, por óje, prestar o nosso assentimento ás palavras do *Mundo*, sobre a necessidade do partido republicano fazer afirmações altas e inérgicas sobre o momento do assunto.

A' muito que nós defendemos a urgencia do partido republicano intervir ávida e persistentemente em todas as questões de interesse nacional, captando com o seu trabalho patriótico a confiança do país.

O ensejo é oportuno para uma larga campanha de protesto, que póde mesmo servir a juntar, no calor da luta, todos os elementos republicanos, asselando-se emfim essa desejada união partidária.

Pela sua imprensa, pelas suas agremiações, pelos seus ómens eminentes, o partido republicano não

póde neste momento deixar de afirmar-se digno da confiança dos que para elle apelam, como único recurso de salvação nacional. Perciza provar que não é um partido de declamadores banaes, de maldizentes faciózos, e de contemplativos inuteis.

Tudo que seja abrir uma era de atividade entusiástica e nobremente reveladora de largos sentimentos cívicos, merece o nosso apoio mais entusiástico. E se á assuntos que devam abrir oportunidade justa a quebrar esta nossa modorra deprimente, a apresentação das propostas de fazenda é um desses assuntos capitaes, pois que é de mais um assalto ao povo que se trata, para cobrir os estragos ruinozos da orjia governativa.

As palavras do *Mundo* tiveram já a adesão de outros denodados jornaes republicanos; e é indispensavel que este protesto orientado tenha desde já a cooperação ávida do nosso partido, que assim cumprirá nobremente a sua missão.

Por nossa parte não esqueceremos as obrigações que nos assistem, como combatentes e defensores dos interesses populares. No ambito das nossas forças sabermos cumprir o nosso dever, e afirmarmos que o nosso propózito não se quebrantará ante violencias, que só pódem encorajar-nos para a luta.

Que todos os republicanos se compenem da sua responsabilidade, e sejam neste momento muito dedicados e muito corajózos.

Associação comercial

Reuniu ante ontem a assembleia geral para apresentação do relatório d' gerencia do ano findo e para aprovação de contas.

Prezidiu o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, secretariado pelos srs. Antonio Augusto Neves e Antonio Nunes Correia.

Antes da ordem da noite, pediu a palavra o sr. João Simões da Fonseca Barata para perguntar, se na viagem politica do sr. João Franco e no banquete dado á este estadista no Porto, o sr. José Antonio Dias Pereira tinha assistido como representante e prezidente da Associação Commercial, ou como simples particular.

O sr. Dias Pereira respondeu que tinha ido como simples particular, mas que se fosse como prezidente, não julgava por isso ter dezonrado a Associação.

O sr. João Simões da Fonseca Barata deu-se por satisfeito com a primeira parte da declaração do sr. Dias Pereira, e, quanto á segunda afirmou que, o seu voto seria sempre contrario ao sr. conselheiro João Franco, porque, como estadista, o considerava como prejudicial ao comércio, e requereu para que ficasse exarada na áta a declaração feita pelo sr. Dias Pereira de que não representára a Associação commercial de Coimbra na reunião politica do Porto.

Passando-se á ordem da noite, foi lido o relatório pelo sr. Manuel Joaquim Miranda, secretario da direção, sendo aprovado por unanimidade.

Para dar o seu parecer sobre as contas fóram nomeados os srs. Jaime Lopes Lôbo, Manoel Augusto da Silva e João Simões da Fonseca Barata.

Procedeu-se depois á eleição dos

corpos jerentes que ficarão constituídos assim:

ASSEMBLEIA JERAL — *Prezidente*, sr. João Antonio da Cunha; *secretários*, os srs. Albino Godinho de Matos e Luctario Ganilho.

DIREÇÃO — *Prezidente*, sr. Joaquim Augusto Borjes de Oliveira; *vice prezidente*, o sr. Antonio Jozé Fernandes; *secretário*, o sr. João Alves Barata; 2.º *secretário*, o sr. Antonio Rodrigues Duar e; *tesoureiro*, o sr. João Gomes Moreira; *vogais*, os srs. Joaquim A. Simões e Antonio Manuel de Lima.

Não avendo mais nada a tratar, fo encerrada a sessão.

Na ultima sessão da camara municipal de Lisboa, o sr. Claro da Rica propôs que uma das ruas novas de Lisboa se chamasse Avenida dos Palacios e que nela só póssão ser construídos edificios com projétoz apalaçados e obedientes a rigorózos estilos arquitetónicos.

Associação dos atiradóres civis portuguezes

A quarta filial, com sede nesta cidade, tem continuado ativamente os seus trabalhos para dar desenvolvimento á instrução do tiro civil, tão ávida e cuidada nos paizes que se occupão em garantir a defeza da pátria.

A instrução do tiro civil, que tantas vantagens e garantias oferece sob o ponto de vista do recrutamento, não tem encontrado opposição, nem mesmo da parte dos anti-militaristas; porque se os exercícos permanentes são para muitos uma instituição dezumana e ruinóza, só poderão todavia dezaparecer desde que cada cidadão possa defendêr o solo da pátria.

A última guerra do Transvaal mostrou com a pericia no tiro, o ábito de atirar contraído pela vida da caça, ou pela necessidade da defeza da vida nómada, dá força a um póvo mesmo deante de um exercíco bem alimentado e bem municionado, mesmo quando á bondade tem de defender-se contra a atrocidade de um póvo de crueldade histórica.

A associação dos atiradóres de Coimbra continua no empenho de onrar o seu passado, que tão brilhantemente começou e tem desenvolvido este ano uma atividade que lhe fás augurar um futuro auspicióz.

Veio já ordem superior para poderem começar os trabalhos, levando a construção da carreira de tiro até 600 metros de modo a poder dar-se em Coimbra a instrução de tiro completa.

Inscrevêrão-se até ao dia 31 de Dezembro os srs. Gasper dos Santos Basto, Gonçalo da Costa Bástista Nazareth, Floro Enriques, Francisco Alves Madeira Junior, Antonio Rodrigues Pinto Junior, Jozé Augusto da Cunha, Augusto Antonio dos Reis, Antonio da Fonseca e Costa, Antonio Lopes de Moraes Silvano, Luis Augusto Teixeira, Manoel Jozé Teles, Antonio da Silva Serrano, Emidio da Silva Serrano, Joaquim Antonio Pedro, Manoel Mario de Figueiredo Temido, Manoel da Costa Fernandes Nazareth, Eduardo da Silva Miranda, Abilio Bastos dos Santos, Amadeu Jozé da Costa Braga, Jozé Augusto Pereira de Vasconcelos, Eduardo Saldanha da Silva Vieira, Augusto Saldanha da Silva Vieira, Raul Soares Duque, Luis Martins, Eurico da Silva Baltazar Brito, Jozé Martins de Vasconcelos, Evaristo Jozé Cerveira, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Adriano Brandão, Augusto Enriques, Antonio Viana, Saturnino de Carvalho, Justiniano da Fonseca, Francisco de Oliveira Martins.

A quarta filial da associação dos atiradóres civis portuguezes ficará talvez constituindo uma secção do novo jinazio, cujos trabalhos de organização vão muito adeantados.

Página antiga da "Rezistencia",

JOÃO DE DEUS

16 de Janeiro de 1896

Dizem que morreu, éle que não conseguirá envelhecer e fóra sempre são, alegre, e descuidado, como se é só quando se é novo, e se é bom.

Morrer em Lisboa...

Póde lá ser! Se éle nunca daqui saiu, se anda esta terra che a dèle, e eu encontrei á pouco a rir a sua mocidade.

Nunca daqui saiu, todos aqui conhecem João de Deus, éle nunca deixou de estudar comnosco, e ainda ontem eu estive com éle a dizer mal dos lentes!

Nunca daqui saiu, todos sabem o seu logar nas aulas, e de lonje conhecem as raparigas a sua capa róta.

Nestas noites de inverno frio, todos contão coizas dèle, e todos riem o seu rir, rizo de moços.

Quando chegar a primavera, e quando apparecerem os rouxinóes á de, como os outros anos, começar-se a ouvir versos seus a voar em lábios de rapazes, á guitarrada pelo rio.

Já o rio e os salgueiros sabem os seus versos, de cór, como o cantar dos rouxinóes.

Criou-se aqui sem um inimigo. Dito seu, toda a jente o sabia no mesmo dia, e toda a jente riá...

Versos seus sabem os todas as mães e as crianças, cantam-os as tricanas e os rapazes, lêem-os os lentes.

Morrer! Podia lá morrer!...

A obra de João de Deus é uma obra singular, inexplicavel, como a do jénio.

Nasceu poeta, como podera ter nascido pintor, ou escultor. Não teve mestres e não deixa discipulos.

Versos, aprendeu a fazel-os... eu sei cá! — como aprendeu a falar.

Talvez lh'os ensinasse a mãe; anda nêles tanto amór pelas crianças, tanta adoração pela Virgem Nossa Senhora!

Só em criança se ama e crê assim!

Fala a lingua da sua terra e é bem portuguez. Para se falar assim é necessário ter começado do berço.

Aquella lingua não lh'a ensinário mestres, entende-se sem dicionário, aprendeu-a de a ouvir á mãe, é a lingua do seu país, a lingua do seu sangue.

Como os versos, que são portuguezes de léi, fáceis e dóces como

o trovar do povo, cheios damor, e tão alegres...

Livros, não leu para fazer versos. Ouviu em tempos a biblia e sabe-a dizer como nenhum poeta. Em ebreu não deve ser melhor!

O que dis é muito simples: são palavras damor e de bondade, crenças de moço e de criança, rizo de rapás. E' o poeta dos tempos bons da mocidade.

Por isso os rapazes um dia, pela primavera, fóram a rir agradecer-lhe o ter feito dos seus livros o templo do seu amór. Éram estudantes, mas não fóram agradecer-lhes o tê-lo ensinado a lêr, fóram agradecer-lhe o tê-lo ensinado a amar.

As mães diziam os seus versos de cór, e éles tinham-os aprendido, até antes de saberem lêr.

O dia era triste e o poeta estava doente, chovia e fazia frio, mas a mocidade encheu as ruas dalegria e de calór e o poeta sorria de contenté.

Foi um dia de alegria sã e sincera; todos diante do olhar bom do poeta esquecerão ódios e finjimentos e deixarão falar alto a vós do coração.

E bem alto falou! Longe se ouviu!

Vão a enterra-lo nos Jerónimos.

Vai jelár o Poeta, só, naquêlle templo frio.

Como á de éle viver lá, tão só.

Tudo soldados, ómens d'aventura...

Poeta, éle só!

Izolado, sem rizo, o mar á porta, sempre a resmungar tão velho.

Bem sabia éle istória! Glórias nacionais tão vãs, tão velhas e tão gastas...

Ir ao lonje, quando se podia ser felis perto, a sorrir e a amar!

Buscar lonje o ouro, andar por fóra, a desperdiçar amór, ir buscar fortuna, sendo tão bom ser-se onrado aqui, ao pe dos nossos!

Nos Jerónimos é tudo jelado, até é frio o rizo das crianças, coitadas, abandonadas, tão pobres...

Ficar ali, num claustro, sem sol, sem ar, a apodrecer, sem poder fazer florescer uma flor!

Onde éle devia ficar, rapazes, era num parque vasto e alegre, cortado de ruas frescas e escuras, em que se podesse amar, aguas a correr baixinho, para não perturbar quem está.

Devia ficar ao sol de Portugal, bem metido na terra do seu país, a desfazer-se em flores, num jardim onde andarião todas as mães, onde fosse sempre primavera, ouvesse sempre flores, jardim em que fizésse sempre sol, e rissem sempre rizo de crianças.

Nos Jerónimos éle!...

Nos Jerónimos, como coiza morta, glória passada que não volta!

Só se morreu em Portugal, de vês, a Mocidade e o Amór!...

T. C.

PERGUNTAS INDISCRETAS

Uma carta de Joaquim Antonio d'Aguiar

Por mais de uma vez temos querido estabelecer, em jornais que temos redigido, uma secção de perguntas, analoga ás que se encontram em jornais estrangeiros e têm dado lugar até a publicações especiais.

Acontece ás vezes que, no meio de trabalhos que são da especialidade de cada estúdio, se encontra referência a factos que, por desconhecidos, necessitam trabalho especial em ramo que é da competência de outro.

As vezes mesmo, por acaso, um leitor pode ter conhecimento de factos que são desconhecidos por historiadores e eruditos.

É facil assim poupar trabalho, fóra da especialidade de cada um, e por isso mesmo mais difficil.

Na minha coleção de autógrafos, tenho uma carta de Joaquim Antonio de Aguiar, sem sobrescrito e com referências a acontecimentos políticos, que não vêem descriptos.

A quem poderia ter sido escrita a carta?

Quais os acontecimentos a que se refere?

Quais as circunstâncias particulares das pessoas a que alude e que possam interessar o curioso ou o historiador?

São as perguntas que faço, passando a transcrever a carta.

Ill.º Sr.

Meu caro am.º e ant.º Col.º Tenho retardado a resposta a duas cartas, que V. S.ª teve a bondade de me escrever huma anterior, e outra posterior aos acontecim.ºs dos dias 9 e 10 do passado. Espero que V. S.ª não atribua esta falta a quebra d'amizad; estou certo de que me desculpará, e não tardará muito que eu não tenha occasião de lhe dar as minhas desculpas. Existe em meu poder o documento, que V. S.ª me enviou com aprim.º daquellas cartas, e em m.º u poder ficará, se V. S.ª não despozer outra coisa, até que as circunstancias permitão que se lhe dê o competente destino: a occasião, emque isto poderá ter lugar, não deve tardar muito, e muito sinto não poder explicar-me mais a este respeito.

Eu encarreguei-me de dizer a V. S.ª que os Deputados eleitos poseram na mão de S. M. hum manifesto dos motivos, porque não desempenharão o seu mandato, como representantes da Nação, referindo os violentos acontecim.ºs dos dias 9, e 10 de 7br.º tr. Foi assignado por 40, ou 41, e vão successivamente cheg.º Procuções d'alg.º ausentes. Parece-nos que era do nosso dever dar a V. S.ª conhecimento deste negocio, e no caso em que V. S.ª queira assignar também aquelle papel, pode mandar Procuração. Os Paes fizeram também o seu protesto forte, e energico: acha-se assignado pela maioria da Camara entrando os hom.ºs notáveis pelas suas riquezas, pelas suas luses, etc. Pode acontecer que hum, e outro, sirvão em m.º pouco tempo para alg.º cousa.

V. S.ª pode escrever-me, subscribando a carta ao Sr. Francisco Romão d'Araujo — Neg.º no largo da Magdalenha n.º 2 = Lisboa.

AD.º meu am.º Lx.º 22 8bº — recados ao P.º e disp.º de q.º he

De V. S.ª am.º col.º

Joaquim Antonio d'Aguiar.

Espero que desta vez serei mais feliz do que das outras em que tenho tentado estabelecer uma secção semelhante.

Não tenha eu de responder a mim mesmo!

E' o que tenho de mais certo. Se calhar... como espirituozamente costumava dizer, o sr. conselheiro João Franco...

T. C.

Liga das associações

A Liga das associações, na sua sessão de quinta feira, rezolveu enviar á Associação dos Artistas um voto de sentimento pelo falecimento do seu presidente sr. João Antunes do Vale, que era tambem vice-presidente da Liga, bem como aprezentar os seus pezaes á viuva do extinto.

Mandou tambem que na áta ficasse exarado um voto de sentimento pela perda do seu vice-presidente, que tantas provas de dedicação dera aquella associação durante a sua vida onesta.

Do capital em caixa disponível retirou 700000 réis para serem devidos pelas associações lig. das conforme a importancia dos capit. is mutuados, ficando 100000 réis depositados para qualquer eventualidade na Caixa jeral dos depozitos, fazendo-se a distribuição dos réis 600000 restantes pelas associações, cabendo á Associação dos Artistas, 240000 réis, correspondente ao capital de 1000000 réis; igual quantia ao Monte pio comimbricense Martins de Carvalho; 600000 réis á Associação para o sexo feminino; 360000 réis, ao Grémio dos empregados do commercio e industria; e 240000 réis ao Monte-pio da imprensa da Universidade.

Com esta medida ficou dezonorado singularmente a Liga das associações, que está fazendo boa administração.

O desconto dos medicamentos, que pelos estatutos deveria ser de 30%, foi este ano elevado a 50%, resultado devido á economia e boa administração da direcção da Liga das associações.

Pelo sr. ministro da justiça foi ordenado que cumprão na penitenciária central de Coimbra as penas celulares: Manuel Ribeiro Nunes, Antonio Manuel de Almeida e Manuel Ferreira de Sá, o Romeiro.

Transcrevemos da Voiz Publica a conferencia do sr. João Franco no Porto segundo o relato de João Xorinca.

Tomámos a liberdade de emendar alguns erros tipograficos que alterávão a melodia daquella voz encantada, que, como a de O feu, está levando consigo os mais feroces dos nós os politicos.

CONFERENXIA

Xenhores!

Agradêxo penhoradiximo as provas de afflixão que me dispensaes! Eu venho aqui fazer esta conferencia, porque a pouca vergonha é tanta, que eu até já dixei: «isto xim não pôde xer!»

E não! Eu ando aqui ha uma xuxia de tempo a vêr se me xamam p'ra um governo de forxa, porque todos xibem que eu xou muito capaz de xacificar xeja o que for á ideia que teho no caso de fazer a felicidade d'este povo, que está xego e não vê quem é que o pôde xalvar! (apoiados)

Meus xenhores! O (pã) é xerrim e gexo! O xjeite... quem dera que elle foxe oleo d'amendoas dõxes! A man teiga é xêbo e outras coijas que eu não xei xe voxellenxias xabem! E tudo isto xe paga por um prexo que xobe... xobe... xobe, que já não pôde ir mais axima!

E como xe isto não bastaxe, inda veem agora mais d'exas, como xe xemilhante proxexo de governaçõ foxaxeitavel (apoiados freneticos).

Já xe xabe que o povo não pôde nem deve pagar mais! (apoiados). O que voxês pagam xegava muito bem p'ra mim, xe fõxe eu que govern-xei! Aqui o que xe prexja é forxa, forxa e mais forxa! E xe voxês estão rejolvidos a dar-me fõ-xa a mim, eu, em lá xegando axima, vos direi quem é que dá com fõ-xa!

(Aqui o orador bebe agua. Depois poisando o copo).

Não penxéis que esta promexa leva agua no bico... Eu bebi por que estou com xêde... xêde do mando, xêde de governar, xêde de xer xó eu a dar impulso á libertaçõ da patria, a acabar com o deflxit, a pôr em eiecxuçõ as xabias e xagradas leis da constituixõ — que não pode continuar a xer xophismada por governantes xem xciencia nem consciencia! (apoiados prolongados).

A xeparaxõ da maxa (dinheiro) do

povo e da maxa do que não é povo, já xe xabe que é uma coija difficil de conxeguir, e xempre e em todos os tempos houve xommas que, por mais que xe queira xaber o caminho que xeguiram... num xe xabel (apoiados).

Mas eu hei de acabar com isto! Levae-me lá, meus filhos, e xim quem eu xubir as escadas do paxo, xobra-xando a minha pasta de xefe xupremo do gabinete, que está abaixo do xefe xupremo da nação, eu xaberei empregar a forxa p'ra dar impulso ao proxexo que deve xer o xoxo xanto e xenha nas luctas xivicas p'ra manter o xegrado prinxipio da auctoridade!

Levae-me lá, meus filhos, se que reis xaber quem eu xou agora!

Xim! levae-me lá, e eu xaberei xeguir a xenda xanta da parximonia na administração das xommas que constituem a xeita publica da nação, xem deixar que elles xigam caminho xecretu e xe xumam n'um xorvedeiro que eu cá xei!

Levae-me lá, meus filhos, e xe me perguntas xe eu xerei capaz de xaber remexer as registenxias que poxm oppor xe ao cumprimento da minha xanta mixão, eu responderei xacudidamente, xeguro da forxa xivica que me anima: — Xim! xim! xim! Dixei!

O Instituto

Recebemos o último numero d'esta excelente revista que, além dos artigos em continuação de publicação, trás um curioso trabalho sobre as relações de Portugal e Hamburgo por ocezião do terramoto de 1755 em Lisboa, traducção do sr. Enil Güneberg e um artigo sobre vestijos do passado na serra d'Estrella, trabalho do sr. Távares Proença, aluno da Faculdade de Direito, um arqueólogo apaixonado, trabalhado com amor nos estudos preistoricos, e de cuja atividade muito tem a esperar a sciencia portugêza.

Tabaco e alcoolismo

Oje pelas 4 horas da tarde deve realizar-se na Associação dos Artistas sessão inaugural da primeira filial em Coimbra da Liga de propaganda contra o tabaco e alcoolismo com sede em Lisboa.

São representantes em Coimbra da associação da capital Leite Junior, Nicolau da Fonseca, Thomás da Fonseca e Jozé Pires.

Espera-se que da associação de Lisboa venhão delegados assistir a sessão solêne, tendo aderido a ella as associações comimbricenses que foram convidadas.

Em Lisboa começa no mesmo dia a publicação do jornal Pro saúde, e realiza-se na sede da sociedade uma sessão solêne.

Forão convidados para assistir e onrarem a sociedade com a autoridade da sua palavra o sr. conselheiro Bernardino Michado, dr. Jozé de Matos Cid, governador civil, dr. Serras e Silva, professor de ijiéne na Universidade, dr. Freitas Costa, subdelegado de saúde e Thomás da Fonseca o mdoço poeta que publicou contra o uso do tabaco um livro estranho de propaganda, tão admirado pela jenerozidade das ideias, como pela originalidade da forma.

Cem êstes elementos déve a sessão inaugural da nova associação comimbricense revestir um brilho excéccional.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Arquivo bibliografico

Publicou-se o n.º 12 do passado mês de dezembro, com o qual terminou o terceiro volume desta publicação, que tanto onra o sr. dr. Mendes dos Remedios e a direcção superior que dá aos serviços da biblioteca da Universidade.

Como ónem de valôr raro que é, tanto pela sua intelligencia, como pela modestia da sua vida de trabalho, sem as exhibições espécculozas de uso entre literáticos industriozos, não lhe tem faltado a guerra surda a toda a sua iniciativa que tão proveitoza pudera ter sido para o ensino e letras portugêzas.

Na direcção da biblioteca, onde o pessoal está sobrecarregado com trabalho, o sr. dr. Mendes dos Remedios tem tido um colaborador raro no sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, um erudito e um trabalhador experimentado, de rara modestia tambem.

SEMINÁRIO

Afirmão jornais de Lisboa que o sr. bispo conde vai propôr ao governo a creação no seminário de Coimbra, de mais três cad iras novas de ijiéne, agricultura e sociologia ou economia social.

A este respeito escreveu o sr. Bispo Conde, num officio que obsequiosamente nos foi enviado:

A' muito tempo, pois, que eu julgo de grande importancia e necessidade juntar aos estudos teologicos, canonicos e liturgicos do Seminario de Coimbra, os de ijiéne, agricultura e sociologia; e com muita satisfação tenho a onra de participar a V. Ex.ª que vão já funcionar nelle as respectivas cadeiras, sendo rejidias, a de ijiéne pelo Dr. Serras e Silva, Lente de ijiéne na universidade, a de Agricultura pelo Dr. Julio Enriques, Lente de Botanica na Universidade, e a de sociologia ou economia social pelo Conego Jose Duarte D'Andrade, Professor do Seminario; o que tudo espero merecerá a aprovação de V. Ex.ª.

A necessidade destas estudos é assim justificada pelo sr. Bispo Conde.

Mas como são de os Parocos auxiliar e instruir os seus freguezes sobre os diferentes misteres da sua vida ijiénica, domestica, agricola, industrial e social se não tiverem pelo menos algumas noções das diferentes sciencias praticas sobre todos estes assuntos?

O de conservar a saúde, e de saber evitar o que a prejudicaria é a função mais importante e necessaria da vida dos povos por dependerem d'ella todas as outras; e com tudo pouco ou nada poderá o Paroco aconselhar e dizer aos seus freguezes sobre este ponto tão capital, e tanto em relação com o seu ministerio e com a caridade que nelle deve sobresair em tudo, se não tiver alguns conhecimentos de ijiéne, infelizmente ainda em atrazo tal que em muitos povos do nosso país não são ónente desprezadas, mas até metidas a bulha as suas prescrições, e não poucas vezes trocadas por mezinhas, bruxarias e credenxas que, sobre arruinarem a saúde em muitos cazos para sempre, são a prova mais lastimosa da sua ignorancia, e o desmentido e vergonha maior da nossa civilização.

Por mais instantes, porém, que se jáo as minhas recommendações aos Parocos meus Diocezanos sobre este assunto, e por maior que seja o seu desejo de as atenderem, no que muito confio, tudo será baldado se o estudo e conhecimento da ijiéne não levarem ao seu espirito a convicção firme e profunda da necessidade da sua observancia para o bem e saúde dos povos, e se estes não adquirirem tambem a mesma convicção pela praficiencia e autoridade das praticas e conselhos dos seus pastores.

Quando o Clero Esp.ºnhol tem prestado e está prestando tantos serviços á agricultura do seu país, como o provam, entre outros, os trabalhos e publicações do Prior da Catedral de Tortosa D. Jozé Antonio Banquiri, de Frai Jozé de Jezus Monis Capila, de Miguel d'el Campo, de D. Julian Gonzales de Soto, do Paroco Vignes, D. Manuel Boedo, de D. Jozé Antonio Vicino, do Deão de Sevilha Lopez Cepero, do conego de Valencia Carrascoza y Ermandor, e do Conego de Malaga D. Salvador Lopez y Ramos, que todos escreverão sobre a cultura das terras, sobre a fabricaçõ de vinho e de xzeite, e sobre os instrumentos e processos agricolas, é prejudicial, triste e lamentavel que o clero portugêz não tenha pelo menos algumas noções elementares d'agricultura para poder beneficiar tambem a do seu país, e para que a produçõ d'este nosso solo, tão abençoado e favorecido por um clima tão temperado e por um ceo tão formoso, não seja inferior á que consegue noutros bastante ingratos, o em prego e direcção intelligente do trabalho do ómem.

Por dever de seu ministerio, todo de caridade para quem sofre, cumpre aos ministros da religião combater estes males com as doutrinas do Evangelho sobre a caridade e consciencia dos ri-

cos, sobre a paciencia e rezignação dos pobres, e sobre a moralidade e bons costumes de todos.

Mas para o poderem fazer com proveito é indispensavel que, ao menos elementarmente, conheçam as sciencias sociais e economicas sobre estes assuntos nos seus pontos mais capitais, para defenderem as boas doutrinas, e precaverem os fieis contra as falsas e demolidoras da sociedade e da ordem publica, que alguns jornais baratos levam ôje a toda a parte, e que a ignorancia das classes pobres e operarias fás abraçar com avidês pelo muito que lisonjeiam os seus instintos e paixões.

Evidentemente o sr. Bispo Conde, ao falar nos jornais baratos, seculo-se referir aos de dês réis, ao Seculo, Novidades...

Nada mais certo. O sr. Bispo Conde termina com esta ironia ao ministro:

E não receie V. Ex.ª que por êste motivo vá o Seminario de Coimbra ficar d'zerto. Os grandes beneficios que êle concede todos os anos por meio de concurso aos alunos pobres para o estado eclesiástico, e que, em relação aos que pagam os que se destinão á vida civil, importão de 8 a 9 contos de réis todos os anos, como V. Ex.ª pôde vêr no Mapa N.º 2, continuará a chamar do mesmo modo muitos ordenandos para êste Seminario.

Tambem não receie V. Ex.ª o pagamento, a mais, dos ordenados aos Professores que agora criou.

E' de sapor é que s' jáo mais pontualmente pagos que os pobres professores officiais...

Na sessão de abertura da Associação dos advogados de Lisboa, realizada no dia 13 d'este mês, o secretario sr. dr. Vicente Monteiro, que na sessão solêne desta associação tratara da constituixõ da ordem dos advogados, propôs que se organisassem no Porto, em Coimbra, e em todas as comarcas em que aja numero bastante de advogados centros que contribuissem para a união da classe, garantindo os direitos de defêza e o prestigio da advocacia; proeeder á reforma do regulamento interno, convocando todos os socios do reino, que poderão exprimir o seu voto por cartas; eleger como socios correspondentes os advogados do Porto, Coimbra, Vizeu e Guarda que aderirão ao protesto da associação, e que se lançassem as bases para a historia da advocacia em Portug.ºl.

Rezolveu-se que a proposta do sr. dr. Vicente Monteiro fosse impressa e distribuida.

Deu entrada na direcção jeral de instrucção publica a proposta graduada e os documentos dos concorrentes ás escolas da Figueira da Foz e Pouzada.

Do sr. Manuel Carvalho, com estabelecimento de cazemiras, fazendas brancas, relojoaria moderna, maquinas de costura e pianos, no Largo do Principe D. Carlos recebemos um calendario-reclame vistozo e alegre.

O sr. Manuel Carvalho fás directamente as suas importações directamente das fabricas e é bem conhecido em Coimbra pela seriedade das suas transações commerciais.

Agradecemos a amabilidade do brinde.

Aventuras Parizienses

BRINDE AOS ASSINANTES

Acabamos de vêr a magnifica estampa que a Antiga casa Bertrand está distribuindo, como brinde, pelos numerosos assinantes das Aventuras Parizienses, o interessantissimo romance de Pierre Sales, que tanto agradou ao nosso publico.

E' a reproduçõ dum quadro antigo existente no palacio do sr. Marquez de Pombal em Oeiras, e considerado uma das mais belas produções de Vanloo, um dos primorozos retratistas do seu tempo, e Vernet, celebre pintor de marinhas. Representa o grande reformador portugêz do século XVIII, o notavel ministro de D. Jozé, orgulhando-se justamente, na plenitude da sua

fôrça, com a execução de duas das principais providências que levantarão Portugal ao maior grau da consideração a que nunca chegou: — a reedificação de Lisboa e a expulsão dos jesuítas. Como se vê, o conhecido e acreditado editor sr. José Bastos, que prima em escolher para os seus brindes interessantes assuntos nacionais, difficilmente encontraria outro tão patriótico, tão grato a todos os verdadeiros portugueses.

Feita a quinze côres e nitidamente impressa em máquina Marinoni, nas oficinas da «A Editora», a estampa marca um período feliz da evolução da arte na nossa terra: é o primeiro espécimen de trabalho oleográfico que apparece em Portugal. Quanto á sua fidelidade, bastará notar-se que, dada a necessaria autorização pelo sr. Marquês de Pombal, a delicada tarefa da cópia foi incumbida ao exímio professor sr. Roque Gameiro que teve como colaborador na parte gráfica e técnica um artista tão modesto quanto talentoso o sr. Manuel d'Almeida.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimáveis assinantes de Lisboa, Porto, Figueira e outras localidades, pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos das suas assinaturas que brevemente lhe ão de ser apresentados pelo correio. De todos esperamos a fineza de pagar m no ato da apresentação para evitar a dupla despesa e trabalho administrativo que estas devoluções ocasionam.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 atos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

(11) Folhetim da «RESISTENCIA»

H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

IV

O abade

Naquelle momento seguia o sire de la Bourdais ère com alegria vizivel.

Com effeito, desde que o barão fora citado três vezes pelo abade Elias, Roch fizera um esforço infinito para voltar ao castelo.

O veneravel Bonifacio, esse mesmo, pobre padre! existira muito tempo entre a côlra dos beneditinos e a dos barões, seus benefiteiros; Roch o Canhõto fizera-lhe vêr que, por cauza dum õmem só, ia privar um pãvo inteiro de socõros relijiozos, e que o seu devêr era ficar até ao último momento para despertar o arrependimento na alma de seu senhõr. Esta última razão tinha convencido Bonifacio, e o ar de inquietação, que se lhe notára em quanto recitava o benedicite, vinha de que a perzistencia do barão o ia obrigar a deixar o castelo; porque não se sentia com fõrças para, em caso de excomunhãõ, lutar contra os beneditinos que fariãõ com que fõsse interdito e o condenarãõ como fautõr de erezia.

Ora Roch o canhõto, depois das factais citações, só via desgraças no futuro, e eis como conseguiu exprimir os seus receios ao senhõr de la Bourdaisière.

Quando entrãõ no caminho que

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'Instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

JESUS E PAN

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O produto deste livro revertêrã a favor duma Assistencia a creanças doentes que se vae fundar em Amarante.

ANUNCIOS

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da Padaria Popular, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfizer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do pais, seguindo o moderno sistema de fabricação em pregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiêne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o õnuciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

levãva ao mosteiro, pelo alto da serra, fês adiantar o cavallo até perto do do sr. de la Bourdais ère por uma gradação impercèvel, e acabou por ficar quasi a par com o senhõr, sem que este pudesse formalizar-se por fõrma alguma; porque Roch fês este pequeno manejo com uma atenção e um vagar que demonstrãõ o respeito que tinha por seus senhõres, e que sem duvida teria feito rir la Bourdais ère se tivêsse dado conta disso.

Como a tranzição dum ato deste para uma conversa teria sido rapida de mais, Roch começo por tossir lè vemente por duas vezes, depois suspirou muitas profundamente, por fim atirou se a começar assim:

—Que Deus e os santos, sobretudo Nosso Senhõr Jezus Cristo, ajudem a sua sabedoria nesta emprêza; porque, se o conseguir, tirar me á um pèzo de cem libras que tenho em cima do estomago, sem falar do serviço que fará ao sr. seu jenro. Na verdade, eu não vivo desde que fomos citados pelo abade Elias. Quem avia de dizer que uma ceza, como a de Roche Corbon, avia de ser excomungada! Que avia de ser do pobre Roch, que já renegou Deus uma vez! Bem vê que sou obrigado a ser mais cristão que outro qualquer, e não sei se poderia arriscar assim a minha alma servindo um excomungado! Antes queria morrer; porque não atraitõaria assim nem o meu senhõr, nem Deus.

—Bã! replicou o sire, S. Pedro renegou três vezes Jezus que era seu mestre e senhõr.

—Sim, mas era um santo, respondeu o pobre Roch, e o padre Bonifacio dis que os apõstolos tomãõ liberda-

A BON MARCHÉ

Papeis almossos de linho e algodão Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades

Papeis para carta em bonitas caixas. Papeis fantasia para participações de casamento.

Papeis de impressão para jornaes e obras. Papeis para capas em todas as qualidades.

Papeis em côr para embrulhos delicados. Papeis para encadernadores.

Papeis para forrar salas, lindos gostos (arte nova.)

Livros em branco e riscados para o comércio.

Livros de estudo e literatura.

Objetos de escritorio e dezenho.

Chãs preto e verde, finissimas qualidades.

Encadernações de livros em todos os jêneros.

Carimbos de metal e borrachã;

Perfumarias e tabacos nacionaes e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos em todos os jêneros.

Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

Topico contra Frieiras

E' o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que soffrem de tão orrivel mal.

Aplica se em fricções durante dois minutos collocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas õras.

Preço de cada frasco 300 reis

Vende-se na Farmacia Assis

Praça do Comercio — COIMBRA.

VENDE-SE

Em boas condições um cazal no sitio do Ingote, suburbios desta cidade, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvõres de fruto, muitas oliveiras, cinco cãzas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Fõs, n.º 96 A, ou no escritorio da Agencia do contribuinte, Guimaraes & Arnaldo, rua do Almo xarife n.º 29, 2.º — Coimbra.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5m de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis — Praça do Comercio.

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nesta cãza:

Fornecimento para escritorio, escolas e dezenho;

Recente fornecimento de todos os necessarios para floristas;

Aparêlhos e todo o material para a Fotografia;

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em colêções e albums, bilhetes postais e carteiros com vistas de Coimbra; centenas de variedades de vistas, edificios, fantasias em figuras — bellizas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguezes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico agente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador pôde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coisa: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a 3000 cada centõ em cartão visita.

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

CAZA NA SOFIA

Arrenda-se o 1.º andar da cãza na rua da Sofia n.º 56. Tem nove divizes, pateo e canalizões de agua e gas.

Para tratar rua da Moeda n.º 107 todos os dias das 4 ás 5 õras da tarde.

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educacão e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina se instrucão primaria e instrucão secundaria (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviã-se regulamentos, programas e quaesquer informacões a quem as pedir ao diretor.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra

Estrada de serviço de Pombro á estrada real n.º 12. Lanço de Ponte do Valle de Espinho á estrada real n.º 12.

Faz se publico que no dia 21 de Janeiro, ás 4 horas da tarde, na Vila de Arganil e casa de cantoneiros se procederã á arrematação d'uma tarefa de terra plenagens entre os perfis 18 e 43 construcção de dois aqueductos nos perfis 32 e 38.

Base de licitação ... 382290 réis.

Deposito provisorio ... 95560

O deposito definitivo serã de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, tipos e condições especiaes de arrematação estarã patentes na casa de cantoneiros em Arganil e na secretaria d'esta Direcção todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 horas da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 11 de Janeiro de 1904.

O chefe de seccão,

Antonio Luiz de Mendonça Cabral.

Barbeiro

Preciza-se de um Na tipografia deste jornal se dis...

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha

Preços módicos

ACETILENE

Instalações completas. Grande deposito de carboreto de calcio.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

muros que no seu conjunto, não apresentãõ ordem alguma, e que não oferecõ a vista mais do que uma massa informe de edificios de diversos estilos, eumentou ainda mais a perpèxidade do velho senhõr de la Bourdaisière: o seu rosto de ordinario rizonhõ, florido, tornãva-se inquieto e traia a fadiga, que lhe fazia experimentar a necessidade de reflectir, necessidade, que ordinariamente tinha as mais raras vezes, que podia ser. Rezignãva-se todavia a este trabalho penoso, e as difficuldades das suas negociações preoccupãõ-no talvez menos do que o estado em que encontrãva a filha querida, cuja felicidade até então julgãva ter assegurado, e que via agora preza por um cuidado, cujo misterio não pudera penetrar. Mas, quando viu aproximar o instante critico, ouvindo tocar os sinos do mosteiro, todas as difficuldades do momento se apresentãõ de tropel ao seu espirito e bem quizerã fazer-se ajudar por Roch, a quem tãcitamente invejava o conhecimento dos negocios e a loquacidade felis.

Ao chegar á abadia, virãõ de lonje o mendigo, sentado numa pèdra, á sombra de algumas tilias que avia á porta do mosteiro. Comis descuidado, na maior tranquillidade, as provizes que trouxera de Roche Corbon. O mendigo olhou para o sire de la Bourdaisière com ar zombeteiro, como se tivêsse compreendido o embarço do velho senhõr, como tinha previsto a sua vinda ao mosteiro. Felismente para ele, o senhõr de la Bourdaisière estava muito preocupado para dar por tal.

Roch desceu do cavallo para batêr.

(Continúa)

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de elhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijelo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para cheminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreiros, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário José Teixeira

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de côres.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suíços; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ômem e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ômem e criança; cortinados e bambinêlas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malhã; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário desta casa previne as ex.^{mas} damas e o povo coimbricense que esta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer comparar bom e barato venha á Loja Espanhola.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—*Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francezes que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

♦ ♦ ♦ ACYTIENE ♦ ♦ ♦

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco—Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante—100 vellas por bico

GASTO:—5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

XXXXXXXXXX

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principais casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas no vas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas

e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moêda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54—RUA FERREIRA BORGES—56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e criança, para os quaes tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para casaca e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finesa de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.



Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafa de 5 litros	Garrafa de 1 litro		Garrafa bordaleira	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
» CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou dúzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleira), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fátura ao comprador.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortido de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc.*, próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognac, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal. Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucars com que sem fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Cour.ª de Lisboa, 32.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á franceza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

A' venda na caza

Ladeira & Filho

SILVA & FILHO

XXXXXXXXXX

Fábrica manual de calçado e tamancos

e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada—Calcica

A unica analysada no palz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicæ, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 870

COIMBRA — Quinta-feira, 21 de Janeiro de 1904

9.º ANO

Banquete de salvação

Foi Coimbra a última etapa do record político que o sr. João Franco vem batendo, á dias, entre o Mondego e o Minho; e, como último agape de mais esta politica monarchica, que em comedorias de banquetes se vem afirmando, tambem os amigos politicos do sr. João Franco lhe ofereceram, a tanto por cabeça, um jantar no teatro circo.

O reclamar o que se lhe fez, ao jantar, recomendava-o como uma importante afirmação politica, e espalharam-se, profusamente, os bilhetes de admissão, afim de que muita gente pudesse ir ouvir as palavras da santa libertação nacional, e vir cá para fóra préguas aos infieis, na injénua candidez dos facilmente convertidos...

Tambem fomos. E enquanto esperavamos que nos tocasse o sopro divino do milagre que operasse a nossa conversão, beatificamente iamos passeando o nosso olhar pelas extensas néas do místico banquete, fixando o de vez em quando, ansiosamente, no biblico Saulo, que em breve nos iria contar a milagrosa visão da sua estrada de Damasco. Mas o sereno rosto de Saulo Franco, moreno e inexpressivo, dá-nos sómente a impressão terrena dum burguês onesto, que se via obrigado a servir-se, sem vontade, dum jantar que aceitára para comprazer...

E porque esta impressão certamente provinha de se não encontrar ainda em estado de graça o nosso espirito pagão, procuravamos, de boa-vontade, inspirar o nosso coração, contemplando embebecidos o aspeto do banquete:

Uma extensa méza circular, e mais três de aquella carinhosamente abraçava, refulgiam da brancura dos linhos bem lavados, esmaltados por delicados pratinhos de salame e salpicão; enfileiravam-se, bem dispostos, os hors d'oeuvres aperitivos, e junto de cada talher se levantava uma garrafa preta esguia, enfileirando-se todas a bordar, num pitoresco encantador, ambos os lados das mézas, surgindo da alvura das toalhas como clavas escuras, sinistras, armas terríveis nas mãos de esforçados combatentes... Sentados, alinhavam-se quinze dezenas de adeptos, que, convictamente, comiam; perpassavam simulos servindo, reverentes e silenciosos, as misticas iguarias, raramente recuzadas, e as clavas simbólicas frequentemente vazavam, em cálices de vidro, o vinho do sacrificio; curvadas sobre as mézas viam-se respeitáveis calvícies enrubescidas; sacerdotes realçavam as suas véstes pretas da alvura brilhante dos peitinhos engomados; e enquanto, ao fundo, um pequeno espelho, a ser dum colgaduro, aureolava, a gaz, a cabeça estrebada de Saulo, á volta de si e na sua frente os seus fieis amados, que de lonje tinham vindo para jantar, jantavam...

Espectáculo comovedor que movia as almas! Mas ao nosso empedernido coração tardava-lhe que o roçasse a aza ligeira da Fé...

Bem procuravamos inspirar-nos nos cantos sagrados do amor da Patria; queriamos concentrar nos em melodias inéditas de salvação nacional; como que

ouvimos inos vibrantes de liberdade; sonhávamos orchestrações bizarras de redenção, á espera que a auto-sugestão nos preparasse para sentirmos abrir-se a nossa alma á primeira comunicação do espirito dos eleitos.

Eis que se levanta um dos corifeus, de taça em punho e champagne a espumar; cessa o timir cantante dos garfos e das facas; imobilizam-se as maxilas, erguem-se os fieis...

—Eis o momento! exclamámos nós. Prepara-te, alma, que vais ouvir o verbo da inspiração; concentra-te, espirito; ouve e crê!

E com o coração nos olhos e a alma nos ouvidos, esperámos, ávidos, o momento aneado...

—Viva Sua Magestade El Rei! Viva Sua Magestade a Rainha! Viva toda a Familia Real Portuguesa! exclamou.

—Viva! exclamámos.

E a orchestra tocou o ino da Carta; e os discipulos debruçaram-se sobre os pratos; e a nossa alma caiu, de chofre, no abismo profundo da descrença! Falhou o momento; não se operou o milagre; não se abriu o nosso coração! Mas, na esperança ainda, voltamos á sugestão...

Ergue-se outro dos eleitos; figura varonil e sugestiva; ampla fronte iluminada, gesto largo e dezassombroso. Fica pendente dos seus labios a nossa alma, na espéctativa ansiosa...

Falou, falou, falou... Amor da Patria, rotativos, dois partidos fundidos, ruína da nação, amor ao Mestre...

E a nossa alma, dezludida, sentia a envolvê-la de novo o manto aljido da descrença!

Abraços, palmas, vivas e eis que Saulo se levanta!

E' o momento divino! Toda a nossa alma se concentra nas suas palavras; prendem-se nos seus gestos os nossos sentidos; pulsa com a sua voz o nosso coração...

E Ele vai contando: — a traição nefanda dos seus amigos; a história da sua expulsão do caricido meio onde Ele poderia ser, se quizesse, o primeiro; a perseguição que lhe movêrão; o ostracismo de que é vítima; a sua abnegação, o seu desprendimento de vaidades e de ambições; tudo pelo país, nada por si; moralidade na administração, que é refilão; que reponta, mas que não ameaça as altas reijões a que só deve respeito e a que vota o seu profundo e convicto lealismo; Patria, economia, onestidade...

E ia se desvanecendo o nosso sonho melódico; e ia-mos recordando as promessas da monarchia: — economia, moralidade... E os réditos publicos a perder-se; e a dívida a subir; e o crédito a desaparecer; e os paços reats a encher-se; e os crários a confundir-se; e as liberdades a postergar-se; e as Municipaes a augmentar; e o rei a governar-se... e Saulo, que tudo isto vê, que tudo isto sabe, á espera de salvar a Nação, levado pela mão do rei!

Falou e nada disse; nem ao menos que queria mais ao país do que ao rei; nem que deitaria o seu lealismo ás érvas quando se convencesse de que só fóra da monarchia está a salvação,

Mas os bravos esturjam, as palmas vibravam, e iam aquecendo os entusiasmos...

Caiu, abatida, a nossa alma.

Falou outro e outro e outro... e sempre a mesma banalidade, os mesmos logares comuns do Mestre! Nem uma palavra sincera e ardente que encendesse nos peitos uma labareda de entusiasmo e de fé; nem uma promessa, nem uma reclamação das garantias desprezadas, das liberdades destruidas, da soberania aviltada; nem um protesto contra o absolutismo que domina, contra as instituições que fomentam, que permitem, e que vêm produzido em sessenta anos o aviltamento e a ruína da Patria!

E de todas aquellas dezenas de ómens, inflamados de patriotismo e abnegação, proclamadores da sua independência e da sua integridade, não houve uma voz independente e integra que se elevasse contra os abusos da corôa, contra o poder pessoal do rei, contra os esbanjamentos do paço, contra a primeira cauza das desgraças da Nação! Nem mesmo a Iscariotes, que bramiu e esbracejou, ocorreu sequer uma daquelas palavras antigas, das mais páldas e inoentés, que arremessava á monarchia, á tão poucos mēzes ainda! E ele podia dizê-lo; com a mesma audácia e facilidade com que, no mesmo dia, deu vivas á Republica e fez salamaleques ao rei...

Independentes, éeis!

E retirámos, entristecidos, cada vés mais firmes na nossa fé — de que os ómens da monarchia só para a monarchia servem; de que não á redenção nacional que não esteja na — Republica!

Dr. Bernardino Machado

Realiza no próximo sábado, 23, a sua anunciada conferência no Porto, o nosso eminente correligionário sr. dr. Bernardino Machado, que para ali parte amanhã, no rápido das 8 e meia da noite.

Acompanham s. ex.º vários correligionários desta cidade e da Figueira da Foz.

As comissões paroquias republicanas convidam todos os seus correligionários a comparecerem na gare, afim de saudar o eminente cidadão.

Um triunfo

O esforço generoso e tenaz do illustre cauzidico dr. Alexandre Braga, posto ao serviço dum grande e altissimo cauza de justiça, resultou por fim no dezejado éxito, a libertação dum innocente, que um novo julgamento por completo reabilitara.

Em todos os espiritos e em todas as almas, que tem o culto da justiça e da bondade, o triunfo conseguido pelo dr. Alexandre Braga vinca uma consoladora e jubilosa impressão.

Por isso o saudamos, no momento em que o pobre Vitor Alves, injustamente condemnado, resurge para a vida e para a onra graças ao seu grande e nobre trabalho.

A visita do grande ómem...

O grande ómem veio, e aí passou, com cortejo longo de clérigos anafados, por entre uma indiferença rejeladora, que devia turbá-lhe o espirito, como nota triste da ingratidão dēste povo.

Para o salvar andava éle, o Messias novo, a correr mundo, fatigado e mal dormido, com a loquela gasta nas arengas penitenciaadoras e o estomago em bolandas das largas jantaradas; e em vés de entoar-lhe ossanas e erguer á sua volta palmas festivas, o povo por toda a parte se fica a mudo, scéptico e imovel, sem se chegar á confiança grata no seu crēdo.

Coimbra não resgatou, com febre intensa de ovações, o pecado negro da ingratidão das outras gentes, onde o grande ómem foi dizer o seu arrependimento e a sua religião nova.

O mesmo silêncio frio, o mesmo sorriso scéptico, e, apesar das correrias aliciadoras, escassa concorrencia de graves senhores, arribados de paragens várias, acorreu a agitar os seus chapéos altos á volta do Salvador.

Apenas a concorrencia de clérigos foi grande, desbordante, a ponto de se julgar que o sr. vice-reitor do Seminário mandára os alunos, para fazer número... Explicou-se depois que não, que aquelles senhores, de largas caras rubicundas, e xundiósos, sanguineos, eram a porção liberal do partido do sr. João Franco...

Que de padres, santo Deus! Parecia o seminário em passeio, aos domingos...

Estava lindo o dia, e a população coimbrã foi para o Cais, espantear-se ao bello sol acariciador, mordida dum curiosidade soffrega de apreender a silhueta do grande ómem.

Trajes garridos de senhoras punham manchas alegres na multidão de capas negras, movendo-se na irrequieta ansiedade de fixar o Messias.

Decerto eram o rutilo sol e o bello céu azul as galas primorosas a que se referia o *Coimbricense*...

O comboio chegou alfim, ouviram-se uns vivas tímidos, cartólas chocaram-se no ar, e a turba de clérigos arrotou, num grande estampido de exploração imprevisita.

Cumprimentos, abraços, e o cortejo começou a deslizar. A nosso lado um cavalheiro gritou: *Lá vem éle!*

Olhámos. Era realmente éle, o sr. João Franco, com um ramito pobre de violetas na mão, curvado, a olhar por baixo o povo que se ficava mudo e quēdo na sua passagem.

Ah! a canalha, a canalha que não arranchára prós vivas!

Outros carros seguiam, em larga cauda, atulhados os primeiros de *padres*, — sempre *padres!* — fol-

gados depois, já vazios por fim, rumo da caza do sr. vice-reitor, onde o grande ómem e luzida comitiva se lavou e escovou.

Na cidade, a estada do Salvador era apenas recordada por pami-fletos a espaços distribuidos, lembrando os méritos e serviços do sr. João Franco e do seu profeta sr. Martins de Carvalho.

Tudo simpatia pelo grande ómem e o seu grande partido...

A' noite, no Circo, jantar de não sabemos quantos talheres. Vão noutro lugar noticias largas. Sabemos que se comeu bem e que não se falou mal. Lá estavam os clérigos para a mastigação encarnçada e os senhores doutores para a preleção conspicua.

Moralidade, austeridade, onestidade, probidade, seriedade, sobriedade, gravidade, sinceridade, economia, parcimonia, intransigencia, prudencia, decencia, etc., etc., eis o *substractum* dos vários discursos, segundo informações seguras.

Noite alta, os convivas enveredaram rumo de caza, dizendo a si mesmo, confiados e enérgicos, que a patria estava salva e o jantar não tinha estada mau...

Ontem, o grande ómem abalou. Na gare menos conselheiros e menos clérigos do que á chegada. Vivório farto, ao sr. Franco, á moralidade e ao sapateiro de Braga.

Quando o comboio arrancou, e os vivas esmoreceram, o sr. Franco, conta-se, caiu dezalentado nos braços dos seus apóstolos, e compunidamente disse: «Está pela óra da morte o officio de *salvador*, meninos. Não vale a pena, não vale a pena!»

Enfim, sempre a mesma indiferença o mesmo desdem, o mesmo frio rejelador.

E a esta mesma attitude, calma e friorenta encontrará o sr. João Franco por toda a parte, sejam embora muito inflamados os seus discursos, muito quentes as ovações dos seus amigos, muito jenerozos os vinhos dos seus jantares, emquanto não municiar os seus partidários com os celebres *Gabões de Aveiro*, da *Caza das Tezouras*, e para os clérigos do partido os famosos *sobretudos da moda, saldo real!*

51 — Rua da Escola Politécnica — 55

Jozé Clemente

«O NORTE»

Entrou no 5.º ano da sua publicação o nosso prezado colega *O Norte*, valente diário republicano do Porto.

Ao illustre confrade, que tão estiva e dezassombadamente defende a cauza republicana, enviamos as nossas felicitações mais cordeas.

Foi autorizado o governador civil de Coimbra a fazer requisição no mercado dos artigos de armamento e munições necessarias para a policia desta cidade.

Handwritten signatures and notes at the bottom of the page, including the name "Santos" and some illegible scribbles.

ÓMENS — IDÉAS

«A questão não é de idéas; a questão é de ómens»: eis aqui o conceito basililar do pensamento médio português. Esse é o axioma fundamental da filosofia política das classes burguezas entre nós.

Não á nada nada mais falso: e a reciproca desta proposição é que é a verdadeira: — «A questão não é de ómens; a questão é de idéas».

Porém, a doutrina falsa (de que a questão não é de idéas, mas sim de ómens), é mais simpática á nossa tendencia messianica; sempre esperamos tudo, não da iniciativa coléctiva da nação, mas da iniciativa individual de um Salvador.

Isto vem muito de traz, das profundidades reconditas da nossa história social; eu conheci, em moço, dois sebastianistas convictos, que estavam confiadamente á espera de Dom Sebastião, de volta da Ilha Incognita, para inaugurar o reinado da Justiça sobre esta terra de Portugal, que por ele se elevaria em condição e seria, pois, o Quinto Imperio no Universo.

Mas, antes do Desejado, nas crises nacionaes, o Salvador brotava sempre da esperança da sfilção, como nesse *Mexias* de Lisboa, o Mestre cuja cronica por Fernão Lopes é obra poetica de sabôr, se bem que de linguagem (*O Mexias*) já barbira a nossos ouvidos.

O *Mexias*, nos modernos tempos, não faltou jámais á mirajem aféctiva; um Manuel Passos, «patriota eximio», *Mexias* foi em Lisboa; um José Passos «eximio patriota», foi *Mexias* no Porto. Para os temperamentos violentos e autoritarios, o Salvador fóra o mesmo Costa Cabral. Para os espiritos cautelozos, inimigos de despardícios, o Salvador seria o bispo de Vizeu. Teve a sua óra de Salvador o sr. Dias Ferreira; seu momento de *Mexias* o sr. Mariano de Carvalho teve Tudo se sumiu na vórsjem.

E' que a questão não é de ómens. A questão é de idéas.

Mas á nossa indolencia meridional caza-se melhor com a doutrina contraria. Sendo a questão dos ómens, a jente escolhe um que nos cativa as sympathias, e a nossa preguiça cerebral delega nêle o encargo de pensar. Ele que arranje as coizas; éle que gize planos; éle que leia e medite; éle que agunte com a estopada de estudar. E estudar então que estuporantissimas massadorias: a economia politica, a ciencia das finanças, o direito administrativo e outras enormidades assim pelo teor! Nós cá estaremos para o apoiar, para lhe dar força; e éle que descubra o modo de pôr isto no são. Foi o papel que se deu ao Salvador Oliveira Martins. Mas nada salvou tambem este Salvador.

Porque a questão não é de ómens, a questão é de idéas.

Se a questão fôsse só de homens escusavam bem os fundadores do atual regimen de padecer por éle perseguições, exilios, encarceramentos e supplicios. Em vez do ómen visconde de Santarem, do ómen duque de Cadaval, rogavam a D. Miguel que puzesse no ministerio o ómen Palmela, o ómen Saldanha; e talvez as reformas se fizessem sem os tremendos sacrificios que élas custaram. Mas os portugueses de então bem sabiam que a questão não era só de ómens, mas tambem e principal de idéas. Essas idéas tinham as inscricas na carta d'élas não prescindiam. Aceitaram o ómen sr. D. Miguel com as idéas *Carta*; mas, logo que ficou o ómen sr. D. Miguel sem as idéas *Carta*, pegaram em armas contra o ómen e em prol das idéas. Isto foi ontem.

Se se fôr dizer ôje a um conspirador na Russia que a questão é de ómens e não de idéas e que, portanto, o que importa é que o czar seja boa creatura e não de má índole, o conspirador russo retorquirá com desabrimiento, legitimo e justo. Porque éle quer, sobretudo, a equaldade civil, a liberdade politico, a imprensa independente, o jurí, etc.

Se um cidadão inglês se lhe fôr dizer que a questão é de ómens e não de idéas e que o que importa é a onestidade do estadista, sendo indiferentes as suas opiniões, o cidadão inglês rirá, porque para éle não é indiferente que o mesmo sr. Chamberlain, cujo carater pessoal conhece e aprecia, seja protectionista ou seja livre-cambista. Só em Portugal é que, tratando se da econo-

mia publica, se proclamaria a doutrina de que as teorias professadas pelos ómens de Estado não importão e só sim tem alcance o inquirir se éles são pessoalmente estimaveis.

N'esta faina torturante de descobrir ministros salvadores temos andado, os portugueses; a nossa paciencia é formidavel, porque nos não fatigam e aborrecem as deziluzões successivas. Nem procuramos apurar a causa d'essas deziluzões. Facilmente a attribuímos ás más qualidades pessoais dos salvadores abortados. Enganamo nos. Pensamos que eram boas pessoas. Saíramos uns velhacos.

Não nos desconcerta este juizo o facto inegavel de que muitos, muitissimos d'esses ministros que se *estenderam* eram ómens de onra immaculada, de intenções puras, de saber e de intelligencia. Porque se *estenderão* éles então?

Aqui é que está o «do». Esta é que é a questão indiscreta Adeante. Aparentemos que não o vemos.

E tornemos a tornar. Alguma vez será vez. Tanto procuraremos que «charemos. Agora é certo. Elle cá está, o Salvador! O *Mexias* não já de Lisboa, mas de todo o Portugal.

Bruno.

Propostas de fazenda

Alastra o movimento de protesto contra as propostas de fazenda. Várias coletividades têm já reunido para de liberar sobre a forma de opposição á mais essa tentativa de agravamento tributário.

O país precisa afirmar enerjicamente por atos decizivos de força, se tanto fôr necessario, que não está disposto a deixar proseguir á sua custa a bambuchata ignóbil que é a administração pública.

É necessario estorvar o festim immoral e baixo em que o dinheiro do país, arrancado á miséria dolorosa de tantos, se esbanja largamente, num descuido de desprezo por todos os protestos e reclamações.

Reune no proximo dia 26, em assembleia magna, o partido republicano de Lisboa, a fim de resolverja sua attitude sobre as propostas da fazenda.

A camara municipal de Grândola rezolveu protestar contra alguns dos projetos tributarios.

Reuniram no Porto, em assembleia magna, as comissões paroquiais republicanas, deliberando estudar as propostas da fazenda e apresentar em breve ao publico o resultado do seu trabalho.

Faleceu no Porto, onde estava á bastante tempo internado numa caza de saude, o ex-comissario de policia e par do reino, sr. dr. Pedro Ferrão. O cadaver é trasladado amanhã para a Figueira da Fós, onde se realizarão os seus funerais.

A' familia enlutada a expressão do nosso pezar.

Vão ser distribuidos pela policia 60 revolvers, sistema *Smith Wesson*, acompanhados dos respetivos cartuchos.

Foi nomeado chefe da conservação das obras publicas de Coimbra, o sr. Vitorino Téles de Vasconcelos.

Fortunato de Oliveira, de Santa Clara, queixou se á policia, de que lhe foram roubados da sua caza do Alto dos Barreiros, varios objetos de ouro e peças de roupa.

Tem continuado com regularidade, os ensaios das peças que devem preencher o annuncio sarau da Associação Academica.

O grupo dramatico tenciona ir á Figueira no proximo dia 1 dar um espetáculo em beneficio do cofre da mesma Associação.

Falleceu ôje nesta cidade, a mãe do sr. Jozé Pereira da Cruz, inspetor dos incendios e correspondente do *Primeiro de Janeiro*.

Pezames.

DOCUMENTOS

Para arquivar, transcrevemos alguns dos impressos a que deu logar a vinda do sr. João Franco.

Na visita do Messias

No momento de visitar Coimbra o ex-ministro João Franco, o tyrannete odioso que não tem na historia politica portugueza um acto unico que o imponha á sympathia e ao respeito do paiz, e que ingenuos e ambiciosos passeiam agora como o ultimo e definitivo *salvador*, é bom recordar o seu perfil, poderosamente esboçado em 1896, pelo grande jornalista João Chagas.

Que alguém lhe conteste, se póde, a magistral fidelidade!

João Franco

Pergunto a mim mesmo porque motivo attingiu este homem a situação que occupa e não sei explicar-m'o. Investigo o por todos os modos e não o concebo sequer. Pasma de o discutir, porque chego a duvidar da sua existencia.

João Franco!

Um nome! Um nome e um logar na historia. — Porquê?

Bacharel. Bacharel como meio mundo. Quatro resmas de sebetas, uma guitarrada, cinco annos de mandria — *nemine discrepante!*

Depois?

Depois, trepar.

Deputado.

Ministro.

Dictador.

Em poucos annos, que digo eu? em poucos minutos, em poucos segundos. Como foi isto? — como se explica isto?

Passo em revista a sua curta vida publica e não encontro uma obra, um acto, uma p'vra que justifique a presença de semelhante homem no Poder.

Entre tantos mediocres, é talvez o mais mediocre.

Deixou Coimbra sem uma recordação da sua passagem. Nem uma ode, nem um artigo de revista, nem uma critica litteraria, nem uma grande sordem. Começou por ser banal nos bancos das escolas. Conta se que, quando quantanista, gostava de se assentar para as grandes coizas ao caloiro. E' tudo. Não consta, porém, que se batesse. A sua reputação de intrepidez alcançou a no Poder, quando começou a mandar e a ser obedecido.

Tem não sei quantos annos de vida politica, e da sua passagem pelo parlamento e pelos conselhos da corôa não ficou indício que o deixasse entrever para as responsabilidades da missão de que o investiram.

Acabo de lêr alguns dos seus discursos: nada mais vulgar, nem mais insipido, nada mais mesquinho. Em todo o seu tempo de parlamentar, não teve um unico pensamento superior. Fez opposição para ganhar direitos e combateu governos com este intuito unico: ser governo. Se não revelou uma grande alma, tampouco se mostrou um grande espirito. Li-o e ouvi-o fallar, e não tenho ideia de orador parlamentar que mais tenha podido escandalisar uma galeria pelo desalinho das expressões.

Sobre fallar mal, sem arte e sem nobreza, cortando o fio ás idéas, deixando periodos por concluir, acudindo a todas as interrupções e tomando as como themas novos de exposição, sem nenhum respeito pelo seu proprio pensamento, era descomposto de maneiras e tão inconveniente, que não supponho exista outro parlamento onde, como no nosso, se trerem oradores assim. Fallava á vontade, como melhor convinha ás suas commodidades e, como parecia estar na camara como no seu quintal, affectava fallando a maior semcerimonia e o maior desprezo pela assembleia e pelo publico. Foi isto na epocha em que prevalecia o argumento das carteiras partidas. D'este genero de oratoria, elle foi um dos melhores ornamentos, mas, tão falho de idéas como fraco de pulso, não conseguiu distinguir-se do bando de *frondeurs* jovens de que fazia parte, pois tanto a murros como a palavras, outros foram mais longe do que elle, do que se sentirem ao mesmo tempo as carteiras

e mais tarde os cofres de grande numero de companhias particulares.

Occupa o Poder, sem outras habilitações que não sejam a sua carta de bacharel e alguns discursos maus. E' n'este paiz de finanças comprometidas — ministro da fazenda, e tendo procurado em vão fazer alguma coisa que dissimulasse a sua incompetencia para o desempenho de semelhante cargo, s'he para a rua tendo creado um imposto, que se fo' pobre como concepção, não foi menos pobre como recurso. — Um simples guarda-livros faria melhor.

Durante a sua breve ausencia dos cargos publicos, cessa de se fallar no seu nome. Com este homem succede isto: não estando no Poder, não está em casa.

Outros occupam os seus ocios crevendo volumes de apparato, como o sr. Fuschini, promovendo conferencias publicas, como o sr. Bernardino Machado, collaborando em jornaes ou revistas, como o sr. Julio de Vilhena; e fazer qualquer d'estas coizas é provar que, pelo menos, se entretem o espirito. Para escrever um livro, por muito mau que ella seja, é mister possuir algumas idéas: para fallar em publico, torna-se necessario dizer-lhe alguma coisa; para escrever em jornaes, é preciso realizar algum esforço intellectual, quando não seja senão o esforço mechanico de juntar palavras.

O actual dictador não faz livros, não faz conferencias, não faz jornaes. Pergunta-se qual é a função habitual do seu espirito e não se sabe. No Poder, manda, isto é, dá ordens, como um sargento numa companhia, ou um contra-mestre numa fabrica. Fóra do poder, nada faz.

Até aqui, semelhante homem é apenas um ministro de Estado, como são os ministros de Estado em Portugal — feitos por capricho e por bamburrio, por sorte ou por empenho, como se fazem amanuenses ou continuos. Nada é, nada vale — nem inspira respeito, nem admiração, nem temor.

As circumstancias promoveram n'o, e nesse homem physicamente deploravel e intellectualmente lastimoso, o paiz, que não o havia sequer notado, passou a vêr um despota.

Foi o caso que as instituições precisaram de alguém.

Alguém que as amasse?

Não.

Alguém que as defendesse.

Esse alguém é elle.

Encontrou-se, por acaso, como num velho mólho de chaves, uma chave que serve. Nada o indigitava. Foi obra do acaso, encontrou n'o e serviram-se d'elle.

Mas porque serviu elle e não outro? Pela razão simples de que só elle se prestava a servir.

Outro qualquer não reunia tantas condições. Este tem-nas todas.

Um homem intelligente, um homem introg hesitante.

Era necessario qualquer coisa, e o mesmo tempo vulgar e raro, commum e excepcional — a alma de um doido, no corpe de um enfermo.

A este caso de pathologia chamou-se *um homem de força*, e, apartir d'então, foi como homem de força que o paiz, que não sabia quem elle era, o começou a conhecer. Mas em Portugal tudo perde nobreza, e nesta individualidade de occasião, forjada em ante-camaras e em apuros, descobriu se a breve trecho um ruíão, manejando o Poder como quem maneja um varapau numa feira, e tendo da Liberdade esta opinião de *souteneur*, — de que é uma mulher em quem se bate.

Fez se assim na politica portugueza um typo novo e raro, e por ser o primeiro, esse famoso João Franco, em quem toda a gente falla e que ninguém sabe quem seja, conquistou o direito de ficar na historia, assignalando ao mesmo tempo a decadencia de um regimen e o abatimento de uma sociedade.

O governo, que no fim de contas é elle, porque os outros são comparsas, desde o melancholico Campos Henriques até ao tintamarresco Soveral, continua a occupar o Poder, apesar de tudo lhe indicar que deve sahir. Quem fica, pois, não é o governo — é elle. Elle quer ficar, isto é, quer ir até ao fim. Ora a historia diz-nos que, quando certos governos, como certos homens, se apoderam do mando como coisa sua e não o abandonam, são, mais tarde ou mais cedo, forçados a largal-o por meio de grandes movimentos de opinião.

A situação mais que violenta em que vive o actual ministerio, dá nos o

direito de suppôr que terá, a prolongar-se, um desenlace igualmente violento.

Este governo póde — numa palavra — cahir com uma revolução, mas nessa revolução póde arrastar um throno, porque a multidão de hoje difficilmente se disporá a lutar e a morrer, pelo simples prazer de mudar de governo, como nos bons tempos de Costa Cabral.

João Franco terá neste caso, e pela primeira vez, provado que serviu para alguma coisa.

João Chagas.

AO PUBLICO

Lembram-se da celebre questão do Notariado em que era alma damnada contra Coimbra, Fernando Augusto Martins de Carvalho, o mesmo que pouco depois teve a audacia d'apresentar o seu nome ao sufragio dos eleitores d'esta cidade?

Pois esse homem nefasto para Coimbra, esse republicano d'outra ora, renegado de hoje, que olvida a memoria veneranda d'um vulto respeitavel para Coimbra, vem ahi em missão politica afrontar esta terra!

Do João Franco, está ainda viva na memoria de todos a perseguição feita ao commercio, dissolvendo as associações de Lisboa e cumulativamente o roubo dos seus haveres; a prepotencia arrogante do seu governo; as perseguições politicas como a que foi feita ao Dr. Cerqueira Coimbra, demittido de secretario da Universidade, etc. O maior factor do poder pessoal, o despota por excelencia sem um acto de governo, uma ideia ativa e perduravel para ridimir a patria, elle, outro renegado que já se proclamou republicano.

Veem juntos. São dignos um do outro!

Que o povo de Coimbra não esqueça as lições do passado, e os saiba receber como merecem. . . .

A ACADEMIA

Os abaixo assignados subscreveram com os seus nomes uma declaração que principiou a ser distribuida nas ruas de Coimbra na noite de 16 do corrente. Nesse documento protestavam contra a prohibição da reunião academica que, de accordo com o sr. Fausto de Quadros, tinham convocado, e prediziam que uma tal providencia naturalmente excitaria e revoltaria contra as auctoridades os animos dos estudantes. Espontaneamente, por um dever de honestidade e ainda no intento de elucidarem os seus camaradas sobre o que se está passando, os signatários veem hoje expôr á Academia os seguintes factos:

Pouco depois de começar a circular aquelle protesto, os abaixo assignados tiveram extra-officialmente seguro conhecimento de que a reunião de que se tratava não havia sido de nenhum modo prohibida pela auctoridade policial. Immediatamente se dirigiram ao sr. commissario de policia, a quem definiram a sua attitude, e obtiveram de s. ex.ª, de uma maneira categorica e em termos que não dão logar a duvida, as seguintes declarações, de que ficaram auctorizados a usar: 1.º Que nem elle nem alguém em seu nome prohibira a reunião da Academia, tendo-o por isso surpreendido o principio de molim que se produziu na noite de sabbado. 2.º Que conversando com o sr. Fausto de Quadros, muito ligeiramente, sobre o assumpto, lhe dissera que, sendo a reunião de carater politico, os estatutos da Associação Academica não permittiam que ella se fizesse numa das suas dependencias; mas que isso era com a Associação e estava dentro das attribuições do respectivo Presidente. 3.º Que, se fosse consultado, nunca teria prohibido uma reunião da natureza da que nós convocáramos. 4.º Que tambem não era verdadeira a prohibição da recepção festiva ao sr. João Franco, ao contrario do que se havia propalado. Esta declaração não interessava profundamente os signatários, mas convem estampal-a aqui, para ulteriores considerações.

Fôra o sr. Fausto de Quadros quem em casa do primeiro assignado, que ali s,

encontrava retido por motivo de doença, nos communicara a noticia da prohibição da assembleia, e sob a fé das suas informações é que nós tínhamos elaborado e assignado, juntamente com elle, o protesto que se publicou. Procuramo-lo portanto, sendo-nos affirmado por esse senhor que está convencido de que o sr. commissario lhe disse ter prohibido a reunião, embora o sr. Quadros admitta a possibilidade de se ter equivocado, conforme é proprio dos humanos, em quaesquer circumstancias da sua vida.

Os signatarios encontram-se pois em frente d'esta declaração do sr. Fausto de Quadros e da outra, peremptoria, do sr. commissario de policia, o qual nem por hypothese admitte a possibilidade de ser ter enganado. Bastava isso para que os abaixo assignados pudessem formar, sem perigo de errarem, a sua convicção sobre o assumpto. Mas, quando duvidas existissem, ellas seriam desfeitas pelos factos. Na verdade, as accloridades não intimaram a pessoa alguma a prohibição da assembleia. Não foi ao sr. Fausto de Quadros, que o sr. commissario não mandou chamar, a quem fallou no assumpto só como incidente e porque o mesmo sr. Quadros foi pedir-lhe informações, na qualidade de redactor da *Justiça*. É certo que o sr. Presidente da Associação Academica foi prevenido de que nas dependencias da mesma Associação não podiam realizar-se reuniões politicas; mas essa prevenção não era d'agora, era antiga, restringia-se só ao caso da Associação e não se entendia com a assembleia que nós desejavamos realizar, dados os seus intuitos. A quem foi portanto notificada a prohibição d'essa assembleia? A ninguem.

Os abaixo assignados declaram pois que redigiram e subscreveram o seu protesto por virtude das informações do sr. Fausto Quadros, tambem promotor da reunião e signatario d'esse protesto, lamentando que um imprudente equivoco do mesmo senhor alentasse os boatos, que correram, da prohibição da assembleia, com o perigo de resultados deploraveis, que felizmente não chegaram a ter logar.

Feito isto, e antes que os ardis que se tramam logrem surtir o seu effeito, ainda á consciencia dos signatarios, conhecedores de factos ignobis que se passam na sombra, se impõe um outro dever. Desde que fica estabelecido que a assembleia convocada não tinha sido prohibida, os protestos da Academia perdem a sua razão de ser. A Academia revoltava-se justamente, se lhe fôsse coarctado o seu velho direito de se reunir quando quizesse, para resolver tudo o que entendesse; mas o que á Academia não interessa, é que o sr. João Franco venha ou não a Coimbra, e seja recebido com festas ou com pedradas; o que lhe não importa, é que Hintze vença Franco, ou que Franco vença Hintze. A Academia sabe o que deve ao governo, e ao sr. João Franco tambem. Tem boas tradições a respeitar e uma outra missão a cumprir, que não a de collaborar em festanças eleicoeiras, ao lado da philharmonica, com foguetes e vivorio. Nunca a Academia desceu a tanto, e queremos acreditar com orgulho que ainda ahí não descerá d'esta vez. Se ha entre nós individuos sinceramente confiados no franquismo, esses que vão lá; a Academia, collectivamente, não. Isto é ponto assente e está no espirito de todos.

Mas, com effeito, os signatarios julgam-se obrigados moralmente a prevenir a Academia de que alguma coisa se trama — e entendem que chegou a hora, para alguns amarga, de dizer tudo claramente, collocando a descoberto o indigno jogo dos cabotinos e especuladores que vão tentar mais uma vez pôr ao serviço dos seus interesses inconfessaveis o nome e a força moral da Academia de Coimbra. É preciso que ella fique sabendo com quem pôde contar, e a que mãos costuma confiar a defeza do seu pundonor e do seu brio.

O manifesto que ahí se publicou, incitando os estudantes de Coimbra a tomarem parte na festarola politica, appellava para os ideaes de liberdade da Academia e fallava do direito e da justiça villipendiados.

Os seus auctores bem sabiam que a Academia não viria a campo pela causa do sr. João Franco e que era preciso fallar-lhe mais ao coração, ventilando uma questão mais alta, a da liberdade, para a lançarem num conflito que era o supremo desideratum d'elles. Já a Academia sabe que esse pretexto era falso, porque nem a recepção festiva ao sr. João Franco está prohibida, nem as liberdades publicas se encontram portanto mais prostergadas do que d'antes; mas o que a Academia desconhece, são os intuitos com que esse

manifesto foi espalhado, visto que elles são do mais diabolico machiavelismo e visam a lançar-nos em tumultos e conflitos d'onde um de nós poderia sair ferido, na santa illusão de combater por uma causa justa, mas d'onde surgiriam com certeza triumphantes os exploradores que arrotam solidariedade nas assembleias publicas, embora se não pejem de preparar nas trevas a traição. Torna-se necessario dizê-lo alto, porque soon a hora grave em que a verdade precisa sair clara. Pretende-se lançar a Academia numa aventura sangrenta, em beneficio dos heroes que representam scenas de brio revoltado no palco do Gymnasio Academic.

E quer a Academia a demonstração d'isto? Quer a Academia saber por quem foi feito o manifesto espalhado nas ruas de Coimbra na noite de sexta-feira? Dilo-hemos, porque é indispensavel toda a luz neste escuro negocio: **um dos auctores d'esse manifesto é o quintanista de Direito sr. Cunha Reis, regenerador-hintzaceo intrasigente e um dos pimpões d'esse partido numa viloria do Norte!**

Provaremos, se for preciso, esta affirmacão, e d'aqui reptamos desde já o sr. Cunha Reis a vir declarar sob sua palavra de honra que ella não é verdadeira.

Então um hintzaceo tenta provocar manifestações ao sr. João Franco, qualificando de arbitrario e insolito o procedimento d'um governador civil do partido em que milita? Então que é isto? Aqui ha cilada; mas que cilada é? O que pretende o governo? Então agora, ao sr. Hintze Ribeiro já lhe convém o tumulto? O sr. Hintze quer fazer da Academia joguete e manda um agente, pessoa de dentro e capaz, armar-lhe o laço?

«Avante!» — termina o manifesto anónimo do sr. Cunha Reis. Nós dizemos: «Para traz, que temos aqui ratoeira!»

Nós, estudantes da Universidade, tendo em nosso abono a auctoridade moral d'uma vida academica sem mancha, accusamos clara e expressamente o sr. Cunha Reis, quintanista de Direito, orador implacavel das reuniões academicas, e não menos do partido regenerador-hintzaceo em terras do Minho, de ter escripto, evidentemente com intenção reservada, uma proclamação em que se incita a Academia a protestar contra a prohibição, que é falsa, da recepção festiva ao sr. João Franco; accusamos o sr. Cunha Reis de ter faltado aos mais elementares deveres de lealdade para com a Academia de Coimbra, tentando envolvê-la, escondidamente, num conflito que a não interessa, conflito do qual o sr. Cunha Reis colheria a sua decima aureola de martyr e orador, pelo menos, e d'onde o governo colheria tambem não sabemos o que; e, não com rhetorica vão mas com a prova dos factos, não encobertos com o anonymato, mas sob a responsabilidade das nossas assignaturas, prevenimos a Academia de que o mesmo senhor e outros tramam nesta occasião alguma coisa contra ella e vão tentar lançá-la, pelos seus interesses pessoais ou politicos, ou por tudo conjunctamente, numa aventura perigosa e escura.

A reunião da Academia não foi prohibida; a recepção ao sr. João Franco, tambem não. Encobertamente, ha alguém que afirma o contrario: esse alguém é um governamental de gemina. Conclusão: anda coisa por detraz da cortina; temos trama. Em que sentido? Quem o sabe é o sr. Cunha Reis, mais quem o manda. A Academia arrisca-se a ir servir, sem querer, os interesses do governo, ou os do sr. João Franco, mas com certeza os do sr. Cunha Reis. Uma unica attitude lhe impõe o seu brio, e essa está no animo de todos: a completa indiferença perante a mesquinha festa politica que se vai fazer. Assim succederá.

Pela nossa parte, ahí ficam as declarações, que, como homens e como estudantes, entendemos dever deixar consignadas.

Coimbra, 18 de janeiro de 1904.

Annibal Soares
Carlos Amaro
José Montez.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 actos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORÁRIO PROVIZÓRIO DAS

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos combolos e destino	Horas da partida
8 (correcto para Lisboa)	12 ^h , 11 ^m n.
15 » » Porto	3, 3 m.
17 » » »	5, 46 »
18 » » »	8, 8 »
19 » » Porto	2, 26 t.
22 » » Lisboa	3, 36 »
3 » » Porto	5, 37 »
Rapido » Lisboa	6, 16 »
4 » » »	6, 48 »
54 Rapido » Porto	8, 43 n.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sál á Rua do Infante D. Augusto — 30 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.
Largo das Ameias, Caza do Sál ou Rua do Infante D. Augusto ao Mercado — 30 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis — 30 réis.
Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.
Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.
Estação B dos Caminhos de Ferro á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.
Estação B dos Caminhos de Ferro á Caza do Sál — 20 réis.
A assinatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços annuaes de 1200 o réis, e 9000 réis para os menores de 14 annos e creoulos, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assinantes de Lisboa, Porto, Figueira e outras localidades, pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos das suas assinaturas que brevemente lhe ão de ser apresentados pelo correio. De todos esperamos a fineza de pagarem no ato da apresentação para evitar a dupla despeza e trabalho administrativo que estas devoluções occasionam.

ANUNCIOS

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietario da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acção na manipulação. Além disso o seu proprietario com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do pais, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada. Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiêne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas. Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento. *Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.*

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5^m de comprimento e 0,80 de altura. Para esclarecimentos Pharmacia Assis — Praça do Comércio.

A BON MARCHÉ

Papeis almossos de linho e algodão
Papeis para cartas de todos os formatos e qualidades
Papeis para carta em bonitas caixas.
Papeis fantasia para participações de casamento.
Papeis de impressão para jornaes e obras.
Papeis para capas em todas as qualidades.
Papeis em côr para embrulhos delicados.
Papeis para encadernadores.
Papeis para forrar salas, lindos gostos (arte nova.)
Livros em branco e riscados para o comércio.
Livros de estudo e literatura.
Objetos de escritorio e dezenho.
Chás preto e verde, finissimas qualidades.
Encadernações de livros em todos os jêneros.
Carimbos de metal e borracha.
Perfumarias e tabacos nacionaes e estrangeiros.
Trabalhos tipográficos em todos os jêneros.
Artigos de ceramica para construções.

CAZA EUROPA

14 — Rua dos Gatos — 16

COIMBRA

Topico contra Frieiras

É o unico medicamento eficaz, descoberto pelo Dr. Rousseau e muito usado com grandes exitos por todos os Parisienses que sofrem de tão orrivel mal.
Applca se em fricções durante dois miutos collocando-se depois um pacho d'algodão hydrophilo do mesmo topico por algumas óras.
Preço de cada frasco 300 réis
Vende-se na Farmacia Assis
Praça do Comercio — COIMBRA.

VENDE-SE

Em boas condições um cazal no sitio do Ingote, suburbios desta cidade, que se compõe de terra de sementeira, vinha, arvores de fruto, muitas oliveiras, cinco cazas, uma dita para palheiro, cisterna de agua potavel, etc. Para tratar com o proprietario, na rua da Figueira da Fós, n.º 95 A, ou no escritorio da Agencia do contribuinte, Guimaraes & Arnaldo, rua do Almo-xarife n.º 29, 2.º — Coimbra.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.
Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

COLEGIO LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial).
Aulas de ginastica e musica.
Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.
Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. — Como a epoca invernoza exige um bom agazalho, venho lembrar a V. Ex.ª o **Gabão Elegante d'Aveiro**, o unico agazalho até ôje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

Gabão Elegante d'Aveiro

É propriedade minha á muitos anos, Porém, em Aveiro e noutras terras do pais, anunciam o **Gabão Elegante**, mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que sam uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.
Lembro a V. Ex.ª que não se iludam com esses reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões sam feitos por qualquer quidam para expor á venda no seu estabelecimento.
O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do pais, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.
Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima,
Anadia — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho

Unico correspondente em Coimbra, Manuel Pinho.

CAZA NA SOFIA

Arrenda-se o 1.º andar da caza na rua da Sofia n.º 56. Tem nove divizões, pateo e canalizações de agua e gas.
Para tratar rua da Moeda n.º 107 todos os dias das 4 ás 5 óras da tarde.

Barbeiro

Preciza-se de um. Na tipografia d'este jornal se dis.

Papelaria BORGES COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nesta caza:
Fornecimento para escritorio, escolas e dezenho;
Recente fornecimento de todos os necessarios para floristas;
Aparêlhos e todo o material para a Fotografia;

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em collecções e albuns, bilhetes postais e carteiras com vistas de Coimbra; centenas de variedades de vistas, edificios fantazias em figuras — belzas, esculpturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguezes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico agente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador pôde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coisa: quem precisar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a 3p500 cada cento em cartão virgita.

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de elhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, tc.— Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦

29, Rua de João Cabreira, 31—COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário José Teixeira

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de côres.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suíços; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ômem e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ômem e criança; cortinados e bambinêlas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário desta casa previne as ex.^{mas} damas e o povo coimbricense que esta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer comparar bom e barato venha á Loja Espanhola.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—Memoria. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francezes que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

✦ ✦ ✦ ACYTIENE ✦ ✦ ✦

Carbureto de calcio francez, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco—Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante—100 vellas por bico

GASTO:—5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

XXXXXXXXXX

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo prédio.

Trata-se com Antonio Marques d'Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tabos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moêda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende á casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54—RUA FERREIRA BORGES—56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e criança, para os quaes tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batines, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravates, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PROGREDI
ET
PRODESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafa de 6 litros	Garrafa de 1 litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
» CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Nos preços indicados não vaie incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção.— Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vaie o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortido de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados doces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucareos com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de San'to Antonio, 2-4.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á franceza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

A' venda na caza

Ladeira & Filho

SILVA & FILHO

XXXXXXXXXX

Fabrica manual de calçado e tamancos e deposito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfatada—Calcica

Á unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno:— Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo:— Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 871

COIMBRA — Segunda-feira, 25 de Janeiro de 1904

9.º ANO

A CONFERENCIA DO DR. BERNARDINO MACHADO

A execução dos partidos monarchicos. Solução unica: A REPUBLICA.

Não carecemos de recorrer ás velhas frases de estilo hiperbólico, em uzo frequente em similares momentos, para engrandecer a manifestação que o Porto fêz ao dr. Bernardino Machado, e que constituiu mais uma alta e formidável afirmação de que a ideia republicana tem nesta terra, cheia de gloriosas tradições de liberdade e trabalho, um poderosissimo reduto.

Quando o rápido entrou em S. Bento, e avistámos, premindo-se, irrequieta e ansiosa, uma multidão compacta, que dentro em breves minutos avia de aclamar freneticamente o dr. Bernardino Machado; quando dessa aluvião densa de manifestantes pudemos destacar os vultos de mais reconhecido destaque nas fileiras democráticas, professores das escolas superiores, medicos, advogados, commerciantes, capitalistas, animados todos do mesmo entusiasmo: sentimos bem que apesar de todos os erros, de todas as violentas tentativas do poder para exterminar os elementos que lhe são adversos e de todos os pujilatos íntimos que por vezes, com mais ou menos estrondo, tem apartado os republicanos, o Porto é a mesma terra insubmissa da democracia, que fêz o protesto eroico do 31 de janeiro, e que os nossos correligionários daquela altiva cidade nunca deixam de juntar-se e cumprir nobremente o seu dever quando os chama a opurtunidade da luta ou o ensêjo duma consagração ju ticeira.

Excedeu a nossa espetativa a receção feita ao illustre ómem público que tão dignamente veio tomar o seu lugar de combatente no exercito republicano. Eram milhares de pessoas, vibrantes do mesmo entusiasmo, dominadas pela mesma fé, saudando a pátria, a democracia, os seus mais illustres paladinos; e sobrelevando todas as saudações, com uma insistencia significativa, este grito calorosamente correspondido: *Viva a união republicana!*

Era o desejo, ali eloquentemente afirmado por milhares de correligionarios de todas as classes sociaes, desde o operario obscuro, indomavel na intransjencia da sua fé, até aos professores eminentes das escolas superiores, de que o partido republicano conegregue enfim as suas forças, as discipline e encoraje para

um forte movimento de solidariedade e protesto.

E crêmos bem que a vizita do dr. Bernardino Machado ao Porto á-de marcar no partido republicano uma data auspicioza, para largas esperanças e quentes incitamentos, e que a aspiração de todos nós, os que desejamos vida e luta, começará de obter satisfação.

O espetaculo que prezenciámos, e que nos revigorou consoladoramente, como êle contrasta com as festangas dos monarchicos, arranchados pela pedinçice impudente dos *gras bonnets!*

Que diferença entre essas manifestantes, cheios de entusiasmo e crença, e os berradores assalariados dos pagodes monarchicos, condescendentes uns, pelintrões outros, o grande número, a quem razão minguada basta a trazer á mais triste comparsaria!

Não nos alongaremos em promeores miudos da imponente manifestação, de que todos os jornais diários deram já conta com inescurecível relevo.

Esperava o dr. Bernardino Machado uma multidão enorme que se alongava pela gare, apertada, densa, desbordando para a sala de espera tambem literalmente cheia. Cá fora, esperava-o ainda uma turba formidável. Quando o illustre professor appareceu, resoaram vivas entuziasmadas a s ex, á patria, á democracia, aos vultos mais eminentes do partido republicano: estalaram palmas, insistentes e nutridas, e lentamente a multidão foi deixando a gare, sempre em meio do mesmo delirio de ovações, que cá fora com a confluencia de novos manifestantes, ganharam mais imponencia e entusiasmo.

E até ao Otel do Porto, o carro que conduzia o dr. Bernardino Machado foi acompanhado pela mesma multidão que o aclamava vibrantemente, sem receio das brutalidades policiaes, que chegaram a inaugurar-se com a prizão estúpida de um estudante.

Nos seus traços largos, sem minúcias de reportajam mentiroleira, sóbriamente, eis o que foi a manifestação ao dr. Bernardino Machado, manifestação que nenhum marchal, salvador, ou curandeiro monarchico jámais conquistará, e a que

deu superior importancia a exponanea comparencia de todos os velhos republicanos, que tantos e tão illustres o Porto conta.

Foi extremamente grata ao nosso espirito e ao nosso coração esta afirmação de vitalidade do partido republicano do Porto. Com os elementos de superior valia que conta, e que não deixaram de ir saudar o dr. Bernardino Machado, com a massa cada vês mais crescente de esforçados democratas, recrutados em todas as classes, é incontestavel que lhe pertence a eje-monia politica, só disputada e porventura obscurecida em manigancias eleicoeirias de arraçoados mize-raveis.

A' muito conheciamos a força do partido republicano do Porto, e a manifestação de agora veio confirmar-nos eloquentemente essa opinião.

Resta agora que todos esses elementos se juntem e disponham a trabalhar, com dedicação, intransjencia e onestidade. Pás ás velhas disputas. Esquecimento pleno de todos os antigos erros e resentimentos. E unidos no mesmo intuito, solidarios no mesmo esforço, fortes na mesma crença, caminhem todos para a luta, com o denodo e o brilho que tão soberbamente avultam nas suas grandes tradições partidarias. Isso se fará. E muito breve, todos os republicanos portugueses, ligados por um mesmo animoso e justo entendimento, ão-de sentir-se revigorados, de posse da antiga fé e das antigas esperanças.

Viva o Porto Republicano!

Viva a União Republicana!

A conferencia do dr. Bernardino Machado foi uma nova e imponentissima manifestação. No amplo salão da Porta do Sol aglomerou-se cerradamente uma multidão enorme alargando-se, desbordante, pelas galerias, escadas, e salas proximas, na mesma febril anciedade de escutar e aplaudir o illustre professor.

Oferecia uma perspectiva soberba, aquele mar revoltado de jente!

Num estrado destinado ao conferente tomaram logar representantes da imprensa e vários vultos emi-

nentes do partido republicano que, ao serem vistos pela multidão, eram calorosamente ovacionados, erguendo-se vivas repetidos ao partido republicano, aos seus omens mais eminentes, aos revolucionarios de janeiro, etc., etc., vivas que eram correspondidos num unizono vibrante e acompanhados, de longas e fortes salvas de palmas.

Quando assomou no estrado a figura insinuante do dr. Bernardino Machado toda aquela multidão se descobriu, e a ovação foi então enorme, colossal, fremente, de um entusiasmo que sacudia e dominava. Estalaram palmas, ajitaram-se chapéus e lenços, os vivas a Bernardino Machado e a outros republicanos illustres resoaram durante muito tempo, com a mesma força e o mesmo calor.

E durante toda a conferencia, as saudações renovaram-se, sublinhando as passojens mais incizivas da conferencia.

Todos os partidos monarchicos, as suas aspirações, os seus programas e processos, foram larga e procientemente analisados; e essa análise demorou-se mais ainda, como a mostra o extrato sobre o partido rejenerador-liberal e nacionalista, em que o dr. Bernardino Machado foi poderoso de lojica e ironia.

Quando terminou, saudando o partido republicano, numa bela arancada de eloquencia, a ovação atinjiu o seu maximo de intensidade. Vivas, palmas, — um delirio de saudações envolveu o dr. Bernardino Machado durante largo espaço.

E dessas saudações compartilharam fartamente todos os republicanos do Porto, os pejeadores da velha guarda, Duarte Leite, Bazilio Teles, Azevedo Albuquerque, Afonso Costa, Julio de Matos, Guerra Junqueiro, Paulo Falcão, etc., etc., nomes que o auditorio numerosissimo recebia com resoante estrepido de aplauzos.

Por fim, Guerra Junqueiro avançou no estrado, e, feito silencio, gritou com entusiasmo:

Viva Alves da Veiga!

Viva o capitão Leitão!

Viva José Pereira de Sampaio!

Viva o alferes Malheiro!

Viva João Chagas!

Era os revolucionarios de janeiro que êle saudava, e o público de novo gritou alto o seu entusiasmo,

numa prolongada ovação, delirante, imensa, saudando nesses nomes de lutadores strenuos o ideal que êles se esforçaram por proclamar nessa madrugada gloriosa de janeiro.

A vinda do dr. Bernardino Machado ao Porto assumiu enfim as proporções dum alto e significativo acontecimento politico.

Damos a seguir o extrato da magistral conferencia do dr. Bernardino Machado:

E' indubitavel a vitoria da liberdade; e, para prova-o, basta notificar que a reacção para a combater precisa de falar a linguagem da liberdade!

Assim a liberdade eleitoral chama liberdade politica, á opressão do trabalhador livre concorrência, e para remate á opressão clerical, aos votos monacaes, chama liberdade religiosa.

Ora esta confusão traz em si perigos, é perturbadora.

Sob a sua influencia certos liberaes desertam para os arraiaes absolutistas e num momento reciproco os reacionarios invadem o campo liberal.

Urge pois uma descriminação plena e nitida.

Venho pois serenamente, como educador, precisamente como o poderia realizar numa aula de direito publico, reportar-me á análise dos nossos partidos do governo, tendo o cuidado de indicar e assentuar onde reside a liberdade e onde se entrincheiram os seus adversarios que não são unicamente, segundo a frase dum grande patriota, o clericalismo, mas a teocracia, a plutocracia, a burocracia e com esses todos os usurpadores do poder, religiosa, economia e politica.

Vêr-se á como esses inimigos estão fortificados, e como nós os liberaes precisamos de estar em vigilancia e bem precavidos, não sómente para os expulsarmos de redutos conquistados, mas ainda para repelir o assalto que tentam aos baluartes que nos restam.

Definem-se os partidos governativos pelo seu conceito da constituição da nação.

Constituição liberal partido liberal; constituição arbitrária: partido reacionario, porque o arbitrio pôde um instante ser a liberdade, ao cabo sempre se transforma em absolutismo.

Quando no periodo da iniciação liberal e das cruentas luctas que êla determinou, os emancipadores da nação, os impulsos dos gloriosos conspiradores do siuhedrio do Porto, vingaram á revolução de 24 d'agosto de 1820, fizeram êles a constituição quasi republicana de 1822; a carta outorgada de 1826 coube aos constitucionaes da campanha da Terceira, do cerco do Porto, de Almoester e da Asseiceira. Ora essa carta foi manipulada ao alvedrio e gosto do imperante: Passos Manoel e os setembristas contrapondo á carta

outorgada fizeram a constituição de 1838, decretada a vontade nacional.

Vem depois o segundo período da nossa vida constitucional, que abre com Jozé Estevão e remata a curto prazo depois da morte de Sampaio.

Esse período inaugura entre nós o parlamentarismo, e dentro d'ele os rejeitadores arranjam os atos adicionais de 1852 e de 1885, que são já verídicos pactos constitucionais.

E, entretanto, históricos, reformistas, constituintes e republicanos, apresentam os seus projectos, qual d'elles mais avançado, de reforma constitucional.

«Desde então o nosso sistema representativo por *crise*, é a crise do sombrio período que atravessamos.»

Tres partidos ainda forcejam por proseguir na ascensão liberal:—o da esquerda dinástica, das ligas nacionais e o partido da liga liberal, cada um dos quais tem, pelas suas palavras ou pela significação dos seus ómens, o seu plano radical.

Vem porém o ministerio de 1893, a que pertenceu, bem como Augusto Fuschini, e todas as tentativas se malogrão, somem-se todas as esperanças de conciliação entre a monarchia e a democracia.

(A' palmas e vivas a Fuschini).
E o illustre tribuno continua:

O partido chamado do engrandecimento do poder real, principalmente formado pelos elementos mais ousados do progressismo e dos rejeitadores, tendo á frente o sr. João Franco e o falecido Carlos Lobo d'Avila, decretou em ditadura o famoso ato adicional de 1895, jurado pelas côrtes de 1896. O partido rejeitador esquecidas e esfrangalhadas as suas nobres tradições de 52 a 85, colabora n'ele, e o partido progressista, que começa briozamente protestando contra elle, termina submetendo-se-lhe.

Dois partidos novos surtirão, pretendendo ser governo: o rejeitador-liberal e o nacionalista não menos liberal. (Risos e palmas.)

Ambos o reconhecem. Portanto, urge acentuar que todos os atuais partidos monarchicos proclamam como lei suprema da nação o ato de 1896, isto é, a carta outorgada de 1826, ou melhor, o arbitrio.

(Uma longa saudação cobre estas palavras.)

«Precizamos, pois, de saber o que já nos trouxe e o que amanhã nos trará o arbitrio que nos reje: se a ditadura oppressiva de D. Maria II, se, ainda peor, a de D. Miguel.

Recuaremos sómente até 1826, ou regressaremos mesmo aos tres estados, aos odiosos tempos anteriores á implantação das instituições liberaes, perdendo assim cem annos de vida constitucional?»

Em todos os dominios, politico, economico e religioso, através de todas as vicissitudes se foi operando em Portugal desde 1820 o processo liberal.

Acentua-se essa evolução liberal de 1852 a 1885, primacialmente. Mas a reacção uza depois de todas as suas energias para a deter e vae a infelizmente suplantando. (Bravos e palmas.)

Politicamente creárão-se as juntas de parochia, generalizárão-se as camaras municipais a todos os concelhos, creárão-se juntas jeraes de distrito, levou-se assim o principio electivo a todas as corporações locais; e ainda depois, na constituição do estado, até a Camara dos Pares se tornou electiva.

Embora na lei não estivesse inscrita a liberdade de associação politica, inscreveu-se a de reunião. Mas de facto existia a liberdade de associação politica porque os partidos possuíam os seus centros de organização mais ou menos popular.

Compróvão no o movimento do Primeiro de Janeiro e o antigo partido progressista do Porto.

«Era a monarchia cercada de instituições republicanas, como a sonhará Passos Manuel.»

Foi contra essa republicanização que a monarchia assentou as suas baterias desde 1886.

Como venceu?

Viu-se o processo: Substituindo em toda a parte a eleição popular pela nomeação régia.

Foi esta a obra praticada successivamente pelos progressistas e rejeitadores e a que guindou ao seu apoieo o partido do engrandecimento do poder real.

«Pela contralização inutilizaram as corporações locais, anulando-lhes as regalias, deixando-lhes quasi só uma magistratura consultiva.»

Pozérão de parte a eleição de patrio e não derão o mesmo rumo á dos deputados porque urja que ficasse uma corporação nao electiva mas temporaria, onde a oligarchia politica pudesse a seu talante experimentar os seus favoritos antes de os arrumar definitivamente na camara dos pares. (Aplausos.)

Ao mesmo tempo que contralizava os empregos publicos locais, chamando-os a si, o Estado multiplicava enormemente os seus. (Palmas.)

E assim alcançou ir atacando e abatendo todas as influencias populares, contrapondo-lhes as dos seus clientes, em tal feitiço que os centros politicos livres foram desaparecendo, transmutando-se em delegações executivas da vontade dos chefes da clientela. (Apoiados.)

«Os centros republicanos que resistiram dissolverão-se, e renascendo tudo se tem feito para os reduzir á impotencia.» (Bravos e palmas.)

O resultado é estar no momento o governo da nação convertido numa voraz e larga boruercia, ou corpos d'exercito mais ou menos aliados, mais ou menos conciliados, de empregados publicos, de influentes sem autoridade propria, comindados pelos oligarchas politicos. (Apoiados.)

«E as lutas politicas resumem-se ôje no campo monarchico a escaramuças entre esses oligarchas e suas clientelas, deixando indifferente a opinião do país, que as comenta, como ultimamente, as de Braga e Espozende, com um sorriso triste.» (Palmas e saudação prolongada.)

Aqui estava o que haviam sido esses tres partidos, a governarem todos com a legislação constitucional de 1896:—partido do engrandecimento do poder real, partidos progressista e rejeitador; emfim partidos de reacção politica. Escravizaram a opinião.

Não fôrão sómente politicas as consequências desta reacção, mas tambem economicas e religiosas.

Em nenhum tempo, como no prazo contado desde 1886, os esbanjamentos fôrão maiores.

Só após a queda do sr. João Franco, com o partido do engrandecimento do poder real, foi necessario legalizar mais de 5:000 contos de dividas.

«Nunca se feriu mais, pela exaltação de ómens suspeitos aos pontos iminentes, o culto delicado da onra, que é apanagio de todas as almas bem formadas.» (Muitos e longos aplausos.)

«Se os partidos que ultimamente têm disposto do poder representão a reacção politica o novo partido dos ómens que tem que perder, cujo chefe referendou o artigo constitucional que confere ao rei o arbitrio de lançar e cobrar impostos, independentemente da vontade da nação, esse partido representa a plutocracia, a reacção economica.»

Uma calorosa salva de palmas acolhe estas palavras.

Uma vôs sobressae:

—O franquismo, isso nada vale!

Acompanhando o progresso das liberdades politicas veio tambem o progresso das liberdades economicas.

Creárão-se associações commercias nas principais cidades, a Associação dos Lojistas de Lisboa, o Centro Commercial do Porto, o Ateneu Comerciais de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, etc., associações industriales, a Associação d'Agricultura portuguez, ligas e sindicatos agricolas, monte-pios, associações de socorros mutuos, cooperativas, associações, centros e federações de classe.

Formou-se desta maneira uma admiravel força eleitoral.

Bastaria lembrar o Monte Pio Jeral com os seus capitais avultados e um imenso credito, bastaria lembrar a «Vós do Operario» de Lisboa com 44-000 socios e 84 escolas.

Era necessario combater essa leição formidavel. A' empresa propõe-se o partido da oligarchia.

Essas tentativas datam de 1886 e a violencia do ataque subiu de ponto durante o governo chamado do engrandecimento do poder real.

Para essa campanha se fêz a centralização financeira, pondo dependentes do governo todas as concessões locais, ainda mesmo as das camaras municipais, que só nominalmente as fazem, pois são nada mais do que autoridades ao serviço dos que tudo man-

dão. Depois o Estado foi concentrando na sua mão toda a força financeira que dá monopolios, que aumenta ou diminue, a seu bel prazer, as pautas alfandegarias no continente e no ultramar, que influe nos descontos do Banco de Portugal e suas caixas filiais e, que como já disse, pela legislação constitucional de 1896, dispõe discrecionariamente dos impostos, que pôde lançar cobrar como quizer. Esta força é enorme tambem. E' ainda com ella que se procurou sufocar o eleitorado leconomico, e escudado n'ela os ministros de 94 e 97, dissolvem as Associações Commercial e dos Lojistas de Lisboa e transformam a Associação Commercial numa camara de comércio tutelada pelo governo.

Graças aos esforços dos seus defensores alguns dos quais tem o prazer de ver ali na tribuna a seu lado os srs. Filipe da Mata e Pinheiro de Melo—essas associações poderão ressuscitar, mas esse golpe dado pela reacção não se perdeu, e os seus autores lá se deparão ôje predominando nos corpos jerentes da Associação Commercial de Lisboa.

Mas a obra então dezabridamente proseguida não ficou completa. E é por isso que a mesma oligarchia economica, com os seus novos proselitos, outro dia se reueni aqui em agape festiva, estendendo assim as suas ramificações pelo paiz. Depois fez esta pergunta: os ómens que tem que perder, que então se apresentárão coligados em partido, avião sido escolhidos para se pronunciar sobre as questões publicas do paiz, como representantes das associações commercias e industriaes do Porto? Não. Então tentárão substituir-se aos legitimos representantes e por esse modo atentaram contra a independencia e os direitos sagrados da sua classe. E que não representavam os verdadeiros interesses economicos desta terra, viu-se bem, pois que nem uma palavra tiveram de simpatia sobre as questões que mais a têm agitado ultimamente, uma questão organica, a da ijiéne da da cidade e das abitações operarias, e duas questões moraes, a questão punjente do contrato do trabalho entre operarios e patrões, e a questão do descanso semanal dos empregados do comércio, de cuja solução depende a saude, a instrução e o futuro da classe commercial. (Largas salvas de palmas e bravos interrompem o illustre conferente.)

«Nem a peste, nem as reclamações dos congressos das classes textis e dos empregados do comércio celebrados nesta cidade, nem a greve de á pouco ainda, que comoveu todo o país, mereceu a esses ómens uma palavra de simpatia. E' que esses ómens tem o coração empedernido!» (Largas aplausos.)

Ô! eles são bem a reacção financeira, que será ainda peor que a actual reacção politica, se algum dia alcançam o poder, porque ôje, com os actuaes governantes, ainda as classes desvalidas, nas suas reivindicações contra a plutocracia, apelam para a autoridade, mas depois não o poderão fazer, porque a autoridade será ella. Os rotativos, como que por luxo, ainda nos concedem um resposinho de liberdade... Depois nem isto!

Empaveza-se com o titulo do partido liberal a feição plutocrata, porque pretende arrancar o poder aos partidos de reacção politica, que até agora exclusivamente se têm alternado n'ele. Querem entrar tambem na rotação, na partilha do poder; e d'áí todo o seu programa monarchico liberal que se cifra em dois artigos, no de adesão á monarchia, de cujo arbitrio depende supremamente o seu advento aos conselhos da corôa, outro da reforma eleitoral, que decreta os circulos uninominaes, por meio dos quaes esperam, se tanto fôr preciso, atestar a sua força, acrescentando com o peso das suas clientelas, o que já ôje opprime em cada ponto isolado do paiz o eleitorado.

«Todos os mais artigos do programa são pouco mais ou menos vôos como o artigo da responsabilidade ministerial, que, no dia em que se tornasse efectiva, exautoraria moralmente a maior parte dos ómens publicos que tem servido a monarchia em Portugal, pelos seus atentados contra a liberdade dos cidadãos, e com elles, os partidos que os consideram como seus chefes. E' verdade que se não fôr tão cedo chamado ao poder o partido reaccionario dos que tem que perder, o seu liberalismo crescerá indomitamente. Eles o protestaram: o seu chefe clamando—Senão, não! o seu estado maior, cla-

mando:—para a frente, sempre para a frente!—e os seus novos adeptos, declarando na sua mensagem ao chefe que irão até onde as exigencias da salvação nacional os levarem! Felizmente que para os moderar vigora a lei de 13 de fevereiro de 1896, de iniciativa do seu chefe. Que irão para a frente! Em nome da ordem social, poderão ir... para Timor! (Enorme salva de palmas, e choco na sala.)

Peor do que esta reacção plutocrata que nos ameaça, há uma outra:—a clerical do nacionalismo...

Desde 1880 em que se celebrou o centenário de Camões, ao lado da velha liturgia eclesiastica, começou a formar-se entre nós uma nova liturgia civica. A's festas de Camões seguirão-se outras aos nossos antepassados: o Porto ergueu uma estatua ao infante D. Henrique; guardárão-se piedosamente as cinzas de Erculano e Garret; Lisboa, Porto e Coimbra acompanhárão em recolhido cortejo ao cemiterio os seus queridos amigos Elias Garcia, Jozé Falcão e Rodrigues de Freitas. Uma nova religião foi despontando, umana, toda feita de cordelidade e de amor. O fanatismo alvorçou-se, a teocracia chamou ás armas as suas óstes e constituiu-se o partido nacionalista. Que pretende? Invade já o seio das familias, faz casamentos, dita o testamento dos moribundos e apodera-se dos bens particulares, mas como sofre ainda das dependencias do Estado que nomeia e estipendia o clero, o seu liberalismo revolta-se contra esta dependencia. Convém-lhe tambem dispor em proveito dos seus, da autoridade e dos bens publicos. E para isso, para escalar o poder como elle é liberal! até é mais do que plutocrata! O clericalismo promete todas as liberdades, incluzivamente a liberdade dos cultos, isto tudo tambem sob uma clausula apenas, dentro d'ordem social.—(Gargalhadas geraes, bravos, aplausos.)

Ái esta, pois, meus senhores, o que são os partidos monarchicos em Portugal: os dois que estão no gozo do poder, a reacção politica, os que o preterdem, um, a reacção financeira, outro a reacção clerical.

Ora, contra esta tripliçe reacção levanta o partido republicano o seu estandarte que sustenta em seus braços potentes esta tripliçe aspiração: liberdade politica, liberdade economica e liberdade religiosa.

(A sala inteira ergue-se numa aclamação vibrante d'entusiasmo.)

E numa invocação cheia de sentimento e de alma, diz:

Por todos os que querem saber e não podem, opprimidos pela reacção politica; por esse sem numero de creanças analfabetas; por todos os que querem trabalhar e não podem, opprimidos pela reacção economica, esse sem numero de proletarios; por todos os que querem amar, ser bons e em cujo seio a reacção religiosa lança a semente dos odios; por esse sem numero de santas e piedosas mulheres que ella tenta desvaivar e arrastar por si; para fóra dos seus deveres; por todos os humildes e por todos os fracos, saudemos a liberdade e com ella o unico partido que ôje a sustenta e defende em Portugal—O PARTIDO REPUBLICANO.

Entre os convivas do jantar do Circo figurou o reverendo Mancira, o famijerado pároco de Sernache.

Entrou para o partido sob clausula de que o sr. Franco acabará com o registro civil—a vêr se assim obterá que os seus parochicos para alguma coiza o aproveitem.

O sr. ministro das obras publicas autorizou o engenheiro, sr. Oliveira Simões, chefe da repartição do trabalho industrial, a escrever uma memória sobre o trabalho dos adultos na industria, destinada ao congresso de ijiéne e medicina que no corrente anno se realiza nesta cidade.

Partido republicano

Propostas de fazenda

Em Lisboa e Porto reunirão as comissões parochias, para deliberarem sobre a forma do protesto contra as propostas de fazenda.

Muito grata nos é esta attitude dos nossos illustres correligionarios, que assim mostram comprehender os deveres e responsabilidades do partido republicano, nesta ora grave da vida nacional, que a especuladores insignes, está oferecendo oportunidade para confissão jeral de velhos pecados e promessas sedotozas de vida nova.

Na luta contra todas as expoliações da monarchia, no protesto digno e vigoroso contra todos os seus atentados e vexações, no esforço constante por ganhar e dirigir a opinião, é que o partido republicano á de robustecer-se e avolumar, reconquistando toda a sua influencia e inutilizando os novos processos de exploração monarchica, armados á boa-fé de alguns pela ambição petulante e baixa de muitos.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Os protestos que formularmos, a reacção que a nossa attitude provoque, as violencias que possam atingir-nos, tudo será inutil, pois que contribuirá para erguer o país do seu miseravel abatimento, e deixar n'ele um fermento de ajiteção, que convem incessantemente afervorar e estender, até trazê-lo a uma vida sã de grande revolta civica.

Inauguração da 1.ª filial da Liga de propaganda contra o tabaco e alcoolismo.

Inaugurou-se nesta cidade, domingo último, a 1.ª filial da grande Liga de propaganda contra o tabaco e alcoolismo, que tem a sede em Lisboa, Póço do Borratem, 33, 1.º. Foi cedido para esse fim o grande salão da Associação dos Artistas, onde compareceram acima de mil pessoas de todas as classes e profissões.

Prezidiu o conselheiro sr. dr. Bernardino Machado, secretariado pelo acadêmico Leite Junior, promotor e alma de todo o movimento e Tomás da Fonseca que representou a Liga de Lisboa. Aberta a sessão teve a palavra o sr. dr. Lopes Vieira que começou por declarar que estava ali por surpresa, visto ter sido convidado só a última hora e quando ainda de nada sabia. Mas pois que ali estava, ia, como médico e antigo professor de hygiene, analisar os dois grandes fatores da miséria social — o alcoolismo e o tabaquismo.

Começa por demonstrar que o alcool não é o vinho. Este, segundo as últimas conclusões da medicina e da hygiene, não só não é nocivo, mas até recomendado a todas as classes e em todas as idades. Em pequena dose, está claro, e com água para melhor ser.

Contra as brancas — o alcool propriamente dito — é que ele se insurje e insurje de todo o seu coração, pois conhece bem os seus feitos. Não o sabe pela teoria nem pelo testemunho dos outros: tem-lhe mostrado a realidade dos factos, ensinou-lhe o escarpelo.

Prova depois como se iludem os que o consideram antidoto ao frio. Não, essa suposta virtude é perfeitamente iluzoria. E segue dizendo como ele arruína os estômagos, cança os cérebros, atrofia as energias e jera todos os males.

E' um dos maiores fatores da criminalidade: promove rixas, afasta os camaradas e destrõe a harmonia da família.

Faz depois outras considerações que a assembleia aplaude com entusiasmo e passa a falar do tabaco.

E aqui entra logo a mostrar todo o ridiculo que á neste maldito ábito, quasi universal. A multidão ri quando elle diz que dêse a criança ao adulto está isto assente como um dogma: não fumar parece mal. Chega a considerar-se falta de dignidade pessoal atravessar uma praça sem ir chupando esse infame roldão, quasi todo de papel.

Fala sobretudo do mal que isto cauza ás classes pobres. E então invoca toda a vida dos famintos, todo o grande drama da miséria viciada, onde o cigarro é preferido ao pedaço de pão que os devia alimentar e fortalecer.

Alude á companhia dos tabacos e ao seu monopólio. Zurze a exploração infame que fazem essas companhias, chegando até a proibir que se faça uso dos antigos fósforos tão populares, de cabeça amarela, sob pretexto de que acendem mal e dão mau cheiro. E para que? para nos darem em troca uns que não acendem de modo nenhum!

Prova como isso é o empobrecimento de todos para enriquecer um só, que nenhum serviço nos presta, mas ainda nos atraiçoa!

Responde finalmente aos que dizem que o tabaco embala e dulcifica as óras de tristeza. Ele, porem, declara que tem tido óras de profunda amargura e que nunca, nunca a fumar lhe prestou o menor alívio. Ele fuma, mas fuma por despezão. Fuma tabaco, como beberia veneno.

Para essas óras de negrura e tédio elle só conhece um remédio, sempre eficaz e sempre á mão de cada um: o trabalho, o divino trabalho!

As suas últimas palavras são cobertas pela aclamação unanime da assembleia que assim testemunha a sua simpatia e ainda mais o seu agradecimento ao illustre ijienista.

Uza em seguida da palavra Tomás da Fonseca que lê algumas considerações sobre os maus ábitos e a sua influencia na vida social dos povos.

Segue-se lhe Lrite Junior que começa por ler uma carta do sempre onrado camarada e dedicado amigo dos humildes, Lopes d'Oliveira, onde elle mostra a sua adefeção á tão simpático movimento, como sendo um dos convertidos pela propaganda de Tomás da Fonseca.

Em seguida o sr. Leite Junior faz a história da Liga Dis como Tomás da Fonseca appareceu um dia com aquella deia que elle logo abraçou com todo o

calor do seu coração. Agradece depois aos srs. conselheiros drs. Bernardino Machado e Lopes Vieira, ás associações que ali se dignaram comparecer, com as suas bandeiras e os seus representantes. Faz ainda muitas e justas considerações, terminando o seu discurso entre palmas ruidozas.

Aparece o operário Antonio Carneiro: a multidão aclama-o. Elle não aceita essa manifestação: devolve a a quem ela deve ser dirigida, que é ao sr. dr. Bernardino Machado, o grande ómen que está sempre pronto a sacrificar-se pelo povo, sem medo e sem reservas.

Mostra-se um pouco severo contra o sr. dr. Lopes Vieira, não sabemos porque. Pareceu-nos que a diatribe fóra descabida naquêlle logar. Mas fóra disso Antonio Carneiro teve rasgos de eloquencia muito felizes.

Fala por último o sr. conselheiro Bernardino Machado. Vendo-o erguer a multidão, ergue-se tambem, aclamando o ruidosamente: quer ouvir de pé o seu tribuno querido.

Começa elle por declarar que nada mais tem a dizer depois das palavras tão eloquentes e tão verdadeiras do sr. dr. Lopes Vieira. Pela sua parte apenas tem a dizer que se associem todos áquella obra simpática da mocidade, essa mocidade sempre tão pronta para todos os impulsos generosos. A guerra aos vícios é o melhor e o mais urgente que temos a fazer, pois são elles a nossa ruina.

Na verdade, nós estamos atacados do mal até aos ossos. Estamos doentes no corpo e no espirito: precisamos curar-nos, precisamos lutar até á morte, até vencer! Nessa luta, porem, é nos preciso toda a nossa serenidade. Não devemos precipitar-nos nas mãos do primeiro vindo. Nestes tempos sobretudo em que corremos risco de ser esmagados pela dupla reacção: a clerical e a financeira. E' preciso ver bem se esses que falam de Verdade e Justiça não são prestidigitadores ou curandeiros. E embora se digam arrependidos é preciso não os acreditar: não nos satisfaz a sua ipotetica santidade.

Precizamos provas; precisamos saber positivamente se quem levamos em triunfo é um deos ou um charlatão. Isto para podermos conservar a nossa independencia moral, o bem estar da nossa patria.

Somos á muito um povo dezacreditado, fizica e moralmente. Precisamos provar que não é assim. E como o provaremos? Contendo a distancia os inimigos do povo.

Estamos fartos de esperiencias, fartos de sofrer.

Cutela, ao menos agora, com os falsos pastores que chegam de toda a parte.

Depois S. Ex.ª continua ainda, dizendo que e preciso fazer não só a campanha dos vícios mas ainda e sobretudo a campanha politica.

Ambos unidos salvarão a patria, izolados socumbirão como tudo o que não assente em solo duro.

O discurso do dr. Bernardino foi breve mas cheio de fogo e eloquencia. A cada afirmação do illustre tribuno respondia a assembleia com um clamor.

Vibraram bem todas as notas daquelle coró ruidoso e multiforme. A's ultimas palavras, a multidão sempre de pé ergueu vivas calorozos ao Dr. Bernardino Machado, vindo os seus correligionarios e amigos cumprimental-o ao estrado.

Em seguida tudo retirou na melhor ordem.

Notas

Em todas as associações de Coimbra está aberta a assinatura para inscrição de socios da liga, com a quota de 20 reis mensais.

Durante a inauguração espalharam-se folhas volantes do jornal — *Pro Saude* e foram vendidos alguns livros de Th. da Fonseca — *Grandes Males*, cujo produto reverteu para a liga.

As conferencias, continuar-se-ão mensalmente.

A ultima experiencia

Nos jantares festivos que assinalaram a passagem do sr. João Franco por varias terras, todos os oradores declararam, enerjicos e convictos, que um governo regenerador-liberal era a ultima experiencia dentro da monarchia.

A afirmação é velha. Sempre que um periodo de dificuldades graves provoca reacções e protestos, a cantata da ultima e irrevogavel experiencia, arvorra-se em bandeira de especuladores.

Quantos patriotas não tem surtido após o movimento eroico de 31 de janeiro!

Quantas experiencias e quantos fracassos!

Quantas bonitas palavras desperdiçadas e quantos insignes trampolinos descobertos!

A regeneração nacional andou aí prometida com sedutoras proclamações por varios pescadores de aguas turvas, todo um mundo de marmanjos insignes a cantar a palinodia insulsa.

E ainda vem agora a ultima experiencia, por mão do sr. João Franco, a seduzir arbiziosos e a engodar injenuos!

Comentando mais esta tentativa de defeza monarchica, o nosso illustre coléga *O Debate* publica um bello artigo, de que destacamos estes considerandos finais:

«Entretanto, a esta patria cujo corpo tem sido esquarterado por quantos medicos aparécem a salva-la, perdendo a cada vez mais, já se grita que mais tarde, nova experiencia será feita. Mas essa é definitiva, porque será realmente, a ultima, dentro da monarchia. Pura que esta restricção? Pois não foi, afinal, dentro da monarchia que se fizeram as anteriores ultimas experiencias!

Não repararam ainda que, essas experiencias falharam, desde a primeira «que seria a ultima» que ao de falhar todas as outras, precisamente por serem feitas dentro da monarchia?

Não se convenceram já de que, para salvar um ómem dum incendio, o que á a fazer é tirá-lo da caza incendiada?

Como psentendem, pois, que elle se salve se o deixam ficar dentro da caza que arde por todos os lados?

A ultima experiencia dentro da monarchia!

Se nós, republicanos, acima de tudo não puzéssemos o amor pela nossa Patria, como poderíamos rir agora de quantos engrandeceram o poder real, proclamando que, a Monarchia por tal forma consubstanciava com o país que, mesmo quando todos os portuguezes fossem pela Republica, a realéza deveria ser conservada!

E agora, os proprios monarchicos, veem confessar que se enganaram, que dentro da monarchia só uma experiencia mais é possivel tentar. E que, se essa experiencia falhar, á que salvar o país fóra da monarchia!

Mas, então, senhores, que motivos impõem que essa ultima experiencia de salvagão seja feita dentro da Monarchia?

Que virtudes são as dêsse rejimen que os senhores confessam ter feito fracassar todas as outras experiencias?

Como é que o fracasso das tentativas passadas constitue argumento em favor do exito de nova tentativa?

Porque falharam todas e não á de falhar a futura?

Porque a Monarchia se arrepende?

Que razões têm os senhores para forçar o país a acreditar nesse arrependimento?

Arrependidos! Arrependidos!

A' quatorze annos que a Monarchia e os monarchicos fazem áto de contricção.

E quem sempre cumpre a penitencia é o país!

Teatro Lisbonense

Ontem a representação da peça *O Colar de Salomão*, que tem música bonita.

Salientaram-se nela as atrizes Izabel, Adelaide e Germana, e os actores Pinheiro, Tainha, Gentil e Euzebio.

O Colar de Salomão serve apenas para encher o repertorio da Empresa; de resto é uma peça de que apenas a musica se aproveita.

Ouve ainda assim um *bocado de piada da casa* por parte dos actores Euzebio e Tainha; do contrario tudo teria morrido nas cascas.

Algumas das *marcas* são detestaveis, da escola antiga, que ôje estão postas de parte, acrescentando ainda que algumas artistas andam á vontade de mais como por exemplo a atriz Emilia que devia estar já em caza a tratar dos netinhos e não vir para ali onde está muito frio voltar as costas ao publico quando este se ri da sua falta de dentes, próprias da idade.

Quarta feira *Os Sinos de Corneville*. Os guardas de policia a quem uma ordem do sr. commissário novo manda

que a empresa pague para ali fazerem a policia do teatro é que vão bem na burra como se costuma dizer: recebem a sua esportula para vêr o espectáculo e nada mais... os discolos podem á vontade fazer o que quiserem de modo mesmo a interromper os artistas, que não admoestam ninguem a estar com ordem.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORÁRIO PROVIZÓRIO

DAS

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos combolos e destino	Horas da partida
8 (correio) para Lisboa	12 ^h , 11 ^m n.
15 » » Porto	3, 3 m.
17 » » »	5, 46 »
18 » » »	8, 8 »
19 » » Porto	2, 26 t.
22 » » Lisboa	3, 36 »
3 » » Porto	5, 37 »
Rapido » Lisboa	6, 10 »
4 » » »	6, 48 »
54 Rapido » Porto	8, 43 n.

Tabéla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis.

Largo das Ameias, Caza do Sal ou Rua do Infante D. Augusto ao Mercado — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Caza do Sal — 20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoaes está aberta pelos preços annuaes de 12000 réis, e 9000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assinantes de Lisboa, Porto, Figueira e outras localidades, pedimos o obzequio de satisfazerem os recibos das suas assinaturas que brevemente lhe ão de ser apresentados pelo correio.

De todos esperamos a fineza de pagarem no áto da apresentação para evitar a dupla despeza e trabalho administrativo que estas devoluções occasionam.

MANOEL DE SOUSA PINTO

A ÚNICA VERDADE

Drama em 2 átos

Preço 300 réis

Editor — Moura Marques

TEIXEIRA DE PASCOAES

SEMPRE

Um volume de 325 paginas, edição luxuosa, 500 réis.

JESUS E PAN

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras 75 — Porto.

O produto dêste livro reverteu a favor duma *Assistencia á creanças doentes* que se vaee fundar em A.B. a rante.

ANUNCIOS

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. — Como a epoca invernáza exige um bom agasalho, venho lembrar a V. Ex.ª o **Gabão Elegante d'Aveiro**, o unico agasalho sté ôje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha á muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do país, annunciam o **Gabão Elegante**, mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que sam uns simples vendedores retalhisias de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que não se iludam com esses reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões sam feitos por qualquer quidam para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do país, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo me com muita estima,

Anadia — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho

Unico correspondente em Coimbra, Manuel Pinho.

COLEGIO LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Nesté estabelecimento ensina-se instrução primária e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginastica e musica. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos. Envia-se regulamentos, programas e quaesquer informações á quem as pedir ao director.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços módicos

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1887, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de elhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrades, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário José Teixeira

197, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de cores.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suíços; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ómeme e crianças; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ómeme e crianças; cortinados e bambinélas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário desta casa previne as ex.^{mas} damas e o povo coimbricense que esta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer comparar bom e barato venha á Loja Espanhola.

CASA MEMORIA

DE

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—Memoria. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as póde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ahí se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francezes que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

✦ ✦ ✦ ACYTIENE ✦ ✦ ✦

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

■■■■■■■■■■

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographos Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande coleção de cilindros, com lindas operas, cançõnetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tabos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flannels e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finésa de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.



Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafo de 6 litros	Garrafa dl		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinte GRANADA...	550	120	660	85	900
» CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafo ou duzias de garrafas.

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafoes levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafoes vaee o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortido de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 2.1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á franceza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

A' venda na casa

Ladeira & Filho

SILVA & FILHO

■■■■■■■■■■

Fábrica manual de calçado e tamanhos

e deposito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosgos (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 872

COIMBRA — Quinta-feira, 28 de Janeiro de 1904

9.º ANO

Dr. Bernardino Machado

Toda a imprensa é unanime em encarecer a importancia excepcional das ovações feitas no Porto ao nosso eminente correligionario, sr. dr. Bernardino Machado.

Era ali anciozamente esperado o professor e publicista illustre que tão alto exemplo de civismo deu, com a sua franca adozão á Republica, á passividade comodista de tantos que, convictos da impossibilidade de salvação dentro do regime, permanecem no entanto covardemente retraidos ou vão afervorar a exploração das últimas experiências.

Podia esse ómen ter na politica monarchica uma situação culminante e usufruir-lhes os benefícios chorudos que trazem anafados e rubros tantos cretinos de polca. Onrarias, interesses, preponderancia, clientelas, tudo isso éle podia dar-se e crear, sem outro recurso que não fosse cortar largo e sem escrúpulos na fazenda pública. Com as suas qualidades de intelligencia, o seu nobre passado, a sua força de sedução pessoal, podia bem arrejimentar á sua volta meia duzia de altos espiritos e claras consciencias, ómens de boa fé — da abundante boa fé que ainda á por esse país além —, alugar outra meia duzia de ganhões ambiciosos, e partir travestido de salvador, por esse país fóra, a beber á saúde do amo de Lisboa e a trautear a velha cantiga da honra no poder.

Mas o dr. Bernardino Machado é um carater ativo e onesto. Foi ministro, procurou injenuamente aliançar o povo com a monarchia, intentou ir ao arripio das velhas uzaças, respitando os dinheiros do país, defendendo e engrandecendo o patrimonio, tão suadamente conquistado, das liberdades públicas.

Iludiu-se. Por isso os cortesãos impenitentes, os politiqueros profissionaes, conspiraram abertamente contra o ómen que não arranchava com éles nas gordas manigancias.

Era então tambem ministro o curandeiro insigne que anda agora oferecendo os seus serviços ao país...

Iludiu-se o sr. dr. Bernardino Machado, ao pensar que seria possível obter da monarchia tranzjencias nobres; iludiu-se o illustre professor ao supór que a monarchia daria ainda campo suficientemente vasto a praticas largas e onestas de administração.

Mas, dezludido, veio dezasombreadamente afirmar a unica attitude lojica, num ómen de intelligencia e de carater: declarou-se republicano.

Não tranzjiu, não o venceram, e assim como ontem abandonára o poder para não macular o seu carater, assim agora repudiava a monarchia para onrar o seu passado.

A monarchia podia enchê-lo de benesses e distincões berrantes: o partido republicano nada pode dar-

lhe, além do alto respeito que a omens da sua estatura é justamente devido, e muito tem a pedir-lhe — a sua atividade intelligente, o seu jeneroso e tenaz esforço, grandes trabalhos e grandes sacrificios.

Tal é o ómen que o Porto pôde apreciar com inteira justiça e que tão intensamente aclamou.

A manifestação no Porto

A manifestação do Porto deixou em nós esta impressão revigorante: á povo, e esse povo é capaz de grandes enorjas e eroicas emprézas desde que aja quem o dirija e encoraje. Essa massa que nós por vezes increpamos, arguindo-a de covardia abjeta, tem em si uma grande força, que só carece de estímulos e direção para se manifestar e vingar em altas afirmações.

Commetem-se violencias, rejistam-se derrotas, marcam-se longos períodos de desalento, amortecem-se entusiasmos, os palejadores de mais destaque recolhem abatidos, desertam os tibios, os ambiciosos, os corruptos; mas a grande massa do povo, encontramos-la sempre no seu posto, vitoriosa no inacessível reduto da sua fé, sempre propensa ás grandes esperanças e aos grandes entusiasmos, acorrendo ao primeiro apelo, animada e decidida.

O povo! como somos tantas vezes injustos no desespero em que nos lançamos atentados e afrontas inultas!

Chamem-no: éle aparecerá, sem relutancias, sem ezitações, forte na sua crença. Drijam-no: éle caminhará, direito e firme, a tocar com o seu entusiasmo os mais frios, a vencer com a sua sagrada devoção os mais sceticos. Vão procurá-lo, e éle virá, reconhecido e bom, para a conquista dos seus direitos, a defesa dos seus interesses, para a sua libertação á tanto tempo proseguida em campanhas jenerozas.

Não invoquemos, pois, a inercia do povo para desculpar a nossa propria inercia. Vamos até éle, falemos-lhes a linguagem clara e inflamada da verdade e da justiça, irmamos com o seu esforço o nosso esforço, provoquemos com o mesmo exemplo as provas da sua corajem, os seus propositos alewantados de dedicação e sacrificio.

Ao partido republicano cabe essa missão bem grata e fecunda de erguer, revigorada e audáz, a alma do povo, mantendo-a numa permanente vibração de entusiasmo e crença.

O espetáculo que o Porto republicano nos deu, quando da visita do dr. Bernardino Machado, foi grandioso, e é mister recorda-lo como incentivo precioso e olhá-lo como marcando o inicio de uma nova vida dentro das nossas fileiras.

Vamos, pois, todos á essa cruzada santa, levemos a toda a parte as nossas tentativas jenerozas.

Insistamos, insistamos sempre, com o mesmo entusiasmo, o mesmo vigor, a mesma fé, e a Republica

trunfará porque é contra a odioza mentira dominante a esplendente Verdade.

O povo não desertou! O povo não nos traiu! Quando vamos até éle, a falar-lhe a linguagem alta e bela do nos-o credo, acolhe nos em triunfo, sem reservas e sem arguições, a incitar-nos para que o comandemos na luta e o guieemos para a vitória.

Ele está no seu posto, retomemos todos nós aquêle que nos cabe e aja entre todos a emulação unica de cumprirmos e o melhor possível o nosso dever.

Que a manifestação do Porto seja, pois, para o partido republicano uma grande data — o principio animador de uma grande luta.

Em Coimbra

Na segunda-feira, no rapido da noite, regressou do Porto o nosso eminente correligionario sr. dr. Bernardino Machado.

No Porto, segundo a informação unanime da imprensa de várias cores, a despedida foi cordal e calorosa. Em número avultadissimo acorreram á estação a saudar o illustre professor os elementos mais em evidencia no nosso partido e grande massa de convictos republicanos.

Foram vibrantes e prolongadas as saudações ao dr. Bernardino Machado e aos vultos mais eminentes do partido republicano.

Em Coimbra a recepção foi imponentissima. Na estação velha avultadissimo número de republicanos se aglomerava na gare, prorrompendo em palmas e vivas entuziasticos quando o comboio entrou nas agulhas.

Logo que o dr. Bernardino Machado desceu da carruagem foi erguido nos braços e intensamente aclamado, ouvindo-se vivas á patria, ao partido republicano, a João de Menezes, Guerra Junqueiro, Bazião Teles, Duarte Leite, Afonso Costa, Teófilo Braga, João Chagas, aos revolucionarios de janeiro, etc., etc.

Os nossos prezados correligionarios França Borges, Heliodoro Salgado e Feio Terenas que seguiam para Lisboa foram tambem vivamente aclamados.

Na estação nova as manifestações atinjiram o auge do entusiasmo.

A gare estava completamente apinhada. Cá fóra, no largo das Ameias e immediações a multidão era compacta, e os aplauzos estalavam freneticos e longos quando o sr. dr. Bernardino Machado appareceu.

Foi um delirio de aclamações que parecia não ter fim.

Para evitar a intervenção da policia, sempre ávida de pretexto para repressões violentas, o sr. dr. Bernardino Machado pediu á multidão que dispersassem o que ela fés na melhor ordem, sempre em meio de aclamações calorozas ao illustre ómen público, partido republicano ás suas figuras mais salientes, etc., etc.

CONFERENCIA DO DR. THEOPHILO BRAGA

A UNIÃO REPUBLICANA

Ao nosso prezado colega O Mundo, pedimos vênica para transcrever o extrato da notabilissima conferencia do eminente republicano dr. Teófilo Braga.

No momento em que uma grande obra de união solicita os esforços animozos de todos os republicanos, palavras como as de Teófilo Braga são um grande encorajamento excepcionalmente valorizado pela autoridade incontestavel do alto e imaculado espirito de que procede.

Que todos os republicanos as leiam e saibam compreender essas grandes palavras.

Os republicanos e os seus processos

Antes da ora fixada para o principio da conferencia, já as salas da Sociedade Guilherme Cossoul regorjitavam de publico, entre o qual se via algumas senhoras. Por fim, já não avia lugar para os que chegavam, podendo dizer-se que quando o dr. Teófilo appareceu estava tudo absolutamente repleto.

Uma salva de palmas, entrecortadas por vibrantes vivas a Teófilo Braga, á Liberdade e ao Partido Republicano, resoa estrepitosamente e prolonga-se sem desfalecimento até o illustre pensador tomar lugar junto da meza.

Com o simpatico ar de modestia que realça, junto de todos os espiritos, a sua extraordinaria grandeza mental, o sr. Teófilo Braga toma a palavra, com a defazefação e simplicza que caracterizam as suas preleções.

Começa por dizer, referindo-se á primeira parte da sua teze, que nunca ouve deznão no partido republicano. Tem avido, sim, mudanças de processos, mas nunca diverjencias de principios (Grandes aplauzos).

Nós, os republicanos, — continua o conferente — usamos até agora de certos processos que se tem demonstrado improficuos, mas os ómens são os mesmos. Uma ou outra deserção não tem importancia. Uma sementeira não se perde por conter meia duzia de grãos podres.

Em seguida, o dr. Teófilo examina o sistema parlamentar, que na Europa não tem correspondido ao que dele se esperava. Industrielmente, a Europa tem avançado; politicamente, conserva-se estacionaria. E' assim que ainda permanecem dois sistemas que envenenam a sua vida social. Um é a monarchia, que personifica o egoismo; o outro, a religião, que assenta sobre ficções teojicas.

O primitivo processo republicano foi o de aproveitar o sistema parlamentar para as suas afirmações. Chegou-se á importantes resultados numericos. Os republicanos tiveram milhares de votos. Mas tudo isso foi asfixiado pelas violencias e fraudes governativas.

Foram alguns republicanos ao Parlamento. Esses ómens foram sinceros, meteram medo ao regime, mas as leis reacionarias todo sufocaram.

O que é preciso, pois? Vêr de alto; vêr que o parlamentarismo se tornou um verdadeiro sofisma.

Burguezes e proletarios

Em seguida, o dr. Teófilo Braga refere-se, entre vibrantes aplauzos da assembleia, á dinastia de Bragança, que tendo sido levantada pelo povo se afirma orijinaria do direito divino. Depois fixa a data de 1820 como o inicio

da era da liberdade entre nós. A constituição que essa grande revolução rezultou inspirava-se nas normas republicanas. Era a nação governando-se a si propria e a melhor definição da Republica é essa mesma.

Com a revolução de 1820 entra em cena a burguezia. As córtes de 1822 formaram-se com os seus representantes. Trazia para a vida publica as suas enorjas creadoras, as suas atividades robustas. Até então a burguezia foi sincera, e foi progressiva.

Mas ôje essa burguezia, tendo-se engrandecido, patuou com o embuste do regime. Nunca a alta burguezia aderiu á cauza republicana. A força com que éla pôde contar é com a dessa classe media que se compõe da pequena burguezia e a parte mais ilustrada do proletariado. São os que trabalham sempre que vêem bem o conjunto social.

Os republicanos tem que surgir nas classes populares a força da sua vigorosa vida organica. Fizerão-no já, mas o regime tratou de sustar esse movimento politico, auxiliou o a dessidencia socialista que, mal compreendida a teoria orientadora, levou o operario a pensar: «Que importa a forma de Governo, se tivermos pão?» Mas se esse pão é falsificado, mas se a exploração não deixa de o oprimir no regime monarchico!

Foi assim arrebatado ao Partido Republicano o contingente proletario. Ora o alicerce dum país é o seu proletariado; é nelle que rezidem todas as enorjas, que se encontra a pureza social. Essas enorjas e sentimentos é que podem dar forças ao partido que os represente e interprete.

Passou a epoca da alta burguezia. Ôje estamos só em frente duma classe egoista, que se dá ao bem com o que está, Abramoz os olhos! O enfraquecimento do Partido Republicano não rezultou de deserções, mas sim do mau processo que o fés considerar verdades as maiores mentiras.

A monarchia e a evolução social

Appreciando a actual situação portugueza, o dr. Teófilo Braga constata que a monarchia tem tudo por si, — impostos, cadeias, exercito e até alianças rejias, em que os monarchas pactuão acordos para seu interesse pessoal e dinastico, em entrevistas e vizitas magnificentes de que éles só aproveitão e rós pagamos! (Muitos aplauzos) Porque Portugal — exclama o orador, — não é uma nação, é um feudo! (Novos aplauzos).

Uma monarchia não pôde nunca ser boa, porque depende da eventualidade do carater dum rei. Ou antes, depende mesmo só do rei, e como tal não pôde ser um regime justo. Porque um monarcha, todo o ómen mesmo que extremamente se engrandece, desumaniza-se.

Passa a considerar-se um ente especial. E' uma verdadeira loucura. O louco, — dizem os modernos alienistas, — não é mais do que um desumanizado. Vê o mundo por outro feitio. Todos os ómens engrandecidos por um grande poder de prestijio ou riqueza, — Bismark, Rotschild, — estão nestes cazos. Um rei nunca pôde ser um ómen onrado, precizamente porque se julga um ente superior.

De resto as formas de governo tem de existir consoante as necessidades dos povos. Fás-se, por exemplo, um fato para uma criança. Durante um certo prazo esse fato fica muito bem á criança. Mas um dia observa-se que o fato já não serve. Dis a mãe: «Esta

criança está crescendo demais!» (Risos). Assim são os povos. O organismo social cria novas concepções, inventa novas indústrias, explana novas idéas, empenha-se em maiores atividades. Cita o facto de, por quarenta anos, nos seus tempos de Coimbra ninguém tomar a serio a hipótese da electricidade fazer andar um carro. E' autentico! E, todavia, como os factos desmentem o ceticismo do Passado!

A força social desabrocha como uma planta. E' isto que se chama o Progresso. Que á portanto a fazer? Conformar os sistemas de Governo ás necessidades dêsse desenvolvimento.

A situação portuguesa

Mas entre nós a soberania nacional foi substituída pelo arbitrio do Governo. D. Pedro deu-nos uma carta constitucional, isto é, outorgou ao ómem a propria dignidade humana, que é seu apañagio. Foi uma carta de alforria, como se dá aos pretos (Muitos apoiados). Quer dizer: a nação não tinha o direito de se reger a si propria.

A carta de 1826 fóra obra do povo, fóra uma obra democratica. Corrigiu se com a 1826 que a Igreja, a Aristocracia, os altos poderes do Estado, aplaudiram. Mandaram-se chamar ingleses para a impôr, e os ingleses estiveram três anos entre nós. Lord Canning, entám primeiro ministro britânico dizia para cá: «Não deixem ir ás camaras nenhum ómem de 1820.» Entretanto, D. Miguel vem depois, e ainda acha essa parca regalia afrontosa do poder real. Pareceu-lhe ainda uma republica sofismada. E o absolutismo restabeleceu-se.

O absolutismo passou, mas estamos agora ainda no regimen da outorga. Ainda o país não pôde fazer a sua propria lei.

As leis! Como se fazem as leis em Portugal? Pelas necessidades de momento. Quer fazer-se uma eleição? Faz-se uma lei para éla, que garante a absoluta vitória. Querem-se novos impostos? Fazem-se leis que os autorizam na medida que se dezeja.

Traça um quadro geral do grande embuste do regime, na administração, na politica etc... Tudo é mentira, tudo é fraude! O sufragio eleitoral assemelha-se á *vermelhinha*. Entra-se nele com a certeza de perder. E se não basta a fraude, vem a força. Por isso se reconhece já que a base da monarchia é a Guarda Municipal.

Eis a nossa situação. Temos que suportar todo este embuste que é a vida de quem não tem um ideal. A nossa consciencia não se informa com as ficções teológicas de que deriva a exploração da Igreja. Pois bem! Não temos o direito de discutir a marcha dos fenomenos sociais chamados regiões. Qual quer cura de aldeia pode mover-nos um processo. Autoriza-o a isso o artigo 6.º da Carta. O mesmo sucede com os privilegios do nascimento, que não acatamos, mas que nos são impostos. Privilegios de nascimento! Só os serviços prestados á colêktividade elévao e distinguem. Temos que acabar com taes privilegios que só no abuso se fundam. De resto, uma degenerescencia evidente mina as estirpes reias. E' a propria natureza que está eliminando os reis. Não é necessario o processo violento do anarquismo, a que se chama propaganda pelo facto.

Refere-se numa digressão ao anarquismo que considera uma reacção excessiva. As soluções anarquistas só servem para os casos extremos. São as repressões que as orijnam. O que é preciso é evitar que a sociedade humana seja estrangulada. Eis o remedio contra o anarquismo.

A situação de Portugal é esta, — prosegue o dr. Teófilo Braga. — A nação rende 58:000 contos. E' um bolo. Gasta-se o ministro com o paiz; o resto do sorvedouro. Para ocorrer ás necessidades nacionaes bástão 10:000 contos, — disse um dia o ministro Barros Gomes, no Parlamento. Como não tem um ideal, entendem os governantes que todos os que protestão tem sómente a intenção de ir ao bolo!

O vicio não é só nosso; mas aqui vê-se melhor; á menos vergonha (Aplausos.) O exemplo do parlamentarismo liquidado entre nós, exemplo que já apontára, revela-o bem. Veja-se agora isto: um dissidente dum dos partidos do governo separa-se d'êle e vai pelo paiz fóra anunciar panaceias novas, novas fornadas. (A esta referencia á exploração franquista, a assembleia rompe em bravos.)

Urje que a nação tome conheci-

mento da sua situação. Que procure ómens serios, que não venhão com artificios parlamentares, com discursos feitos, mas sim com serenidade, e sem alucinações. E' necessaria porém a união, é necessario que se manifeste a multidão, a nação portugueza, que sofre e sente.

A força popular

E' o proletario que á-de salvar a nacionalidade, porque a alta burguezia, —repete-o,—liquidou miserandamente. Os burguezes ricos estão ôje barões e condes. E essa satisfação das suas vaidades não representa afinal de contas senão fontes de receita para os devoristas. Trata-se de lhes arrancar direitos de mercê. O pensamento portanto não é onrar, é extorquir. Não é uma ora, é uma desonra, porque pagão para a manutenção d'isto. Os recentes aristocratas de que a burguezia se orgulha nem tem sequer o prestijio teatral dos antigos: não são fidalgos, são ómens que ganharão eleições ou venderão sodas. (Rizo.)

Os republicanos, os democratas, escritores, propagandistas, teem que se aproximar do proletariado que não está corrompido por venais interesses. Assim se purificarão as idéas. A muita jente que pensa, mas o pensamento tanto pôde ir para o bem como para o mal. Existe tambem a contradicção flagrante entre os actos e as palavras. Aquêle que pensa uma coisa e fás outra é um carater duplice. Todo o ómem digno é republicano. (Grande salva de palmas.)

Os pensadores sinceros é que teem de levar ao elemento operario a sistematização dos seus ideais, e promover-lhe a satisfação das suas necessidades instantes.

E' na força popular que está tudo. Basta que o povo apareça, embora dszarmado, para fazer medo á propria força armada. O numero influi numa corrente pziquica em que os contempla. Uma floresta de cabeças impõe-se, como qualquer coisa de formidavel e invencivel. Mas mesmo que a força armada ataque, que pôde resultar do seu ataque? A morte de cem, duzentas pessoas daria em resultado isto, que é terrivel: a irreconciliabilidade dos espiritos. Quando se não prevê, presente-se. (Vivos aplausos.)

Aproximado o ómem do pensamento do ómem de ação, é preciso um plano de combate organizar a campanha da liberdade.

Os planos do Governo, desde 1820 para cá teem sido sempre reprimir as aspirações liberais.

Fás um interessante simile. Imagine-se um carneiro atado por cordas a uma estaca, e que procura libertar-se. Os seus esforços só com seguem prendê-lo cada vês mais estreitamente. Pois bem! O carneiro é Portugal; as cordas são as leis! (Bravo e palmas.)

As liberdades publicas

Liberdade, eis ao que se aspira. Mas a palavra Liberdade é como um perfume que enebria a imaginação, e que entontece se o não aspiramos prudentemente.

A tres liberdades fundamentais: a liberdade do espirito, ou seja a liberdade filozofica, a liberdade politica e a liberdade civil.

Da primeira deriva a consciencia que se iniciou com a Reforma; a liberdade do ensino, que vulgariza o conhecimento dos factos; a liberdade da imprensa que dissemina o ensinamento das escolas, e por fim a liberdade dos cultos, que é a consequencia necessaria da liberdade de consciencia.

Esta é a maior conquista do pensamento. O ómem é a providencia de si mesmo, —exclama o orador, que prosegue num eloquente ino á ciencia.

E acaba êste bello trecho do seu discurso com estas palavras que a assembleia cobre de aclamações: «O Deus que protêje o ómem, é êle a si mesmo. O unico culto que á a venerar é o sentimento da veneração pela providencia humana!»

Fala depois da liberdade politica, e examina a situação em que nos encontramos, na parte referente ao gozo dessa liberdade. Trata das arbitrariedades cometidas contra a imprensa, que é uma propriedade como outra qualquer e como tal se afronta, sendo, ainda mais, um instrumento de educação moral, cuja missão se não deve coartar. A liberdade de reunião, igualmente coartada, e por uma forma permanente, merece-lhe palavras de indignação acen-

tuando que o direito da associação é utilissimo, porque é nas discussões a que dá ensejo o seu exercicio que se eliminão exajeros de opinião.

Depois, a liberdade civil. Sem liberdade politica—declara o dr. Teófilo Braga—não pode existir a liberdade civil. Foi a Revolução quem a deu. A Revolução tem dois grandes factos que a assinalão e caracterizão. O primeiro é a Declaração dos Direitos do Ómem a que o orador chama o momento mais solene da consciencia umana. O segundo é o da resistencia á Europa coligada, em que a França venceu, recorrendo ás eneiijas ignoradas do povo.

Tratando da liberdade de propriedade, nota como éla está estrangulada em Portugal. Onêrão-se fóros e laudemios que são disposições arcaicas e absurdas, direitos de transmissão que representam uma flagrante extorsão. «E' preciso rasgar tudo isso!»—concluiu o eminente professor.

A liberdade de comércio é tambem entre nós uma ficção. Os direitos alfandegarios crescem de dia para dia. Só se trata de fazer receita e fazer recetia é espremer o contribuinte.

O governo republicano

Que tem a fazer o partido republicano quando um dia seja governo? Reclamar liberdades efetivas e não liberdades teóricas. Um país republicano tem que descentralizar, tem que voltar ao rejime dos municipios. Esses é que se ão-de unificar para acordar nas medidas tendentes ao bem jeral.

A constituinte republicana tem que revizar-se periodicamente. A evolução social assim o requer, e por isso a nação deverá revizar as suas leis. A êste respeito torna a falar da Carta outorgada, que considera um documento falsificado pelos aditamentos que lhe teem sido feitos, quando pela sua natureza de dadiiva da onipotente vontade réjia não podia estar sujeita a alterações.

A tambem uma grave questão a examinar: é a da divida publica. Essa divida e computada em 500:000 contos e como a riqueza nacional não é muito superior a esta quantia, segue-se que nos consideramos vendidos (Sensação.) E, comtudo, essa divida monstruosa, o Partido Republicano tem que paga-la, Mas como?

Averia um meio violento, mas justo para, pelo menos, a amortizar. Seria tornar responsaveis pelas despesas extraordinarias e emprestimos que votá rão, os lejisladôres que se averiguasse terem incorrido nessa responsabilidade. (Muitos apoiados; sensação prolongada.) Mas isso cauzaria um profundo abalo na nossa sociedade, ao qual não devemos arriscar-nos, pequenos como somos.

A outros recursos que um governo onêsto e inteligente deve aproveitar. Se não veja-se: A Inglaterra é o que é, devido a Portugal. Os seus proprios publicistas e estadistas o tem já reconhecido. Apezar de muito poderoso, somos-lhe indispensaveis. Uma alavanca por mais forte que seja, necessita dum ponto de apoio. Esse ponto de apoio somos nós. Em paga d'êste serviço, é a familia dinástica tem aproveitado a amizade inglesa. Mas nós temos o direito de, provando-lhe que éla precisa de nós, aproveitar para a nação o que tem sido para uma familia. (Aplausos calorozos.) Os Estados Unidos tambem precisam de nós. Apoveitemos, pois, as necessidades mutuas.

O destino da patria

Portugal tem um largo futuro deante de si. Tem se procurado desnacionalizar-nos; chegou-se mesmo a dizer que somos portuguezes porque a Inglaterra o consente. E' esta a doutrina dos nossos istoriadôres e politicos. Pois não á nada mais falso. A verdade é que existem duas Espanhas cortadas pelos Pireneus. Do lado de cá ouve uma raça luzitana, resistente, embora parecendo o contrario. Somos uma nação sofredora, mas assimilando com prontidão todos os progressos. Veja-se a adopção popular do sistema metrico, que ainda se não conseguiu implantar na Inglaterra. Do lado de lá existia o ibero, cruel e fanfarrão. Nós eramos municipalistas, éles imperialistas. Eles fé-os e arrogantes; nós tenazes no proprio sacrificio e sofrimento. Mas a nação portugueza ainda ocupa o seu logar; a sua missão foi eminentemente civilizadora, pelas suas navegações que abrirão a era das conquistas pacificas da humanidade. Um povo d'êstes não pode desaparecer. (Bravos e palmas.) Quando a Espanha deixar de ser monarchica, quando as suas provincias fórem Estados, Portugal exercerá uma fatal

ijemonia, terá a prezidencia moral da peninsula. (Grande ovação.)

Nós somos descendentes duma civilização de 3:000 anos, enquanto que os outros paizes teem meia duzia de séculos. Por isso o mundo occidental manterá sempre o predomínio intelectual no mundo e o seu espirito altruista reviverá sempre. (Mais palmas e bravos.)

O final da conferencia

O Partido Republicano tem um ideal. Ha deve cumpri-lo.

As dezerções, repete, não o enfraquecerão. Ouve, depois do *ultimatum*, uma camada nova de intellectuaes que ingressou no partido, julgando a sua vitória imediata.

Pareceu-lhes que o partido dava postas no dia seguinte. (Rizo.)

Enganarão se. D'ái, a debandada; d'ái a falta do concurso da alta burguezia, — o vago eclipse que se manifestou não nas idéas mas na ação.

Advoga ainda, como um dos meios de ação do Partido Republicano na actualidade, a criação dum fundo tipografico que permita a publicação, em larga escala, de folhetos de propaganda e exame democratico.

Em resumo: urge que os pensadores, se aproximem do proletariado. Esta aproximação só pode fazer-se por meio das idéas. N'ella se deve basear todo a plano de ação republicana. Porque é natural que se amanhã ouver um movimento, os elementos burguezes virião dar logo a sua adeção, e comprometer o movimento com os seus processos. Quer dizer: a Republica seria uma experiencia desastrosada.

«As lições de trinta anos, — conclue o dr. Teófilo Braga, — abrem os olhos a quem contempla o que se passa, e vê um povo tão digno e uma nação tão nobre na historia, infamados pelos crimes dos seus governantes. E' urgente resolver esta situação. Não nos fíemos no processos da natureza, que são lentos. A evolução é o processo mais logico do progresso; mas a revolução pode tambem ser o mais necessario.»

Dr. Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado parte amanhã para Lisboa a fim de no próximo domingo presidir á festa comemorativa da *Escola 31 de janeiro*, em que falará tambem o nosso prezado diretor, dr. Teixeira de Carvalho.

Uma confissão

O *Diario Ilustrado*, órgão franquista aprezenta ao rei este memorial:

Reproduz-se agora o que se deu em seguida á administração escandalozissima de 1886 1890 e que o conflito com a Inglaterra precipitou e fez fructificar tragicamente no movimento de 31 de janeiro. E o partido republicano, que desde 1894 não dava sinâes apreciaveis de vida, cresce e fortifica-se de novo vizivelmente, sob o influxo dos erros e crimes governativos, podendo produzir demonstrações pzblicas como as que acabão de dar-se no Porto.

Então o famoso *mata republicanos* do alcaide ainda acredita na nossa existencia?

Por absoluta falta de espaço não podemos ainda ôje satisfazer aos desejos que nos inspira uma carta o nosso correligionario Fausto Quadros, o que faremos no próximo numero.

Contra as propostas de fazenda

Passa ôje no rapido da noite para Lisboa uma grande comissão dos membros do Centro Commercial do Porto que vai entregar ao governo uma representação contra as propostas da fazenda.

Consta-nos que o corpo commercial desta cidade irá cumprimentar á Estação Velha os comissionados do Pvrto—manifestação justa de adeção em tão momentozo assunto.

CONVITE

Tendo as Comissões Paroquias do Partido Republicano de Coimbra, deliberado reunir-se no próximo domingo, 31 de Janeiro, pela 1 hora da tarde, no cemiterio de Santo Antonio dos Olivais, a fim de prestar uma sentida omenagem á memoria do grande republicano José Falcão, a Comissão Central Provisória do mesmo Partido convidada o Povo e a Academia desta cidade, a acompanhar as mesmas Comissões nesta ple-doza romajem.

Coimbra, 27 de janeiro de 1904.

A Comissão.

Sobre o valor da manifestação feita no Porto ao dr. Bernardino Machado depõe assim o monarchico *Primeiro de Janeiro*, em editorial:

«Por maiores entonos que a dissimulação governamental se arrogue, não poderá recuzar uma indestruivel importância de verdade e uma ação seria de consciencia, ao discurso que, em particulares condições de convicção, o sr. conselheiro Bernardino Machado proferiu ante uma assembleia enorme e com applausos que a espirito dos ómens publicos devem dar inequivoco avizos. Qualidade de conferente, grandêza do auditorio e alcance das afirmações feitas entre apoiados de ouvintes de todas as categorias sociais — são couzas em que o ministerio devia reparar, se quizesse compreender a exata situação do animo publico.»

Faleceu no dia 25 d'êste mês o pai do nosso amigo e correligionario João Machado.

Era um velho bondozo, duma sentimentalidade sempre á flôr dos labios e dos olhos, amando estremosamente os filhos.

Ainda nos ultimos tempos da doença que a todos trazia dezasoçados, uma noite que João Machado, julgando o a dormir fazia silenciosamente no quarto uma cama ligeira para se deitar êle abriu os olhos e disse carinhosamente ao filho que melhor era ir dormir socegado para casa, porque não estava a sua morte ainda para aquêle dia.

Contra o ábito portuguez que fás dos filhos os herdeiros da profissão paterna, o pai de João Machado, ao vê-lo estudar e afastar-se da sua profissão encarregava-o e dizia-lhe que fazia bem em procurar outro modo de vida, porque o d'êle ia cada vês a peor.

Para mostrar a forma carinhosa como tratava o filho basta citar o que se deu com a exposição promovida em Coimbra pela Escola livre das artes do Dezenho.

Andávão todos os alunos da Escola entuziasmados; Antonio Augusto Gonçalves, um dia, conhecendo a timidez d'êle perguntou-lhe:

—Então? E o senhor não fás nada? João Machado animou-se e escolheu modelo para uma escultura em madeira.

Modelou o e levou o modelo para casa.

Nos serões, á noite, a conversar com o pai ia fazendo pacientemente a escultura.

Um dia levou-a e entregou-a. Antonio Augusto gabou o trabalho, chamou os mais alunos e mostrou-lho e foi êle mesmo dependura-lo dizendo no fim para João Machado:

—Então? Não fica bem aqui? João Machado veio para casa, foi ter contente com o pai e contou-lhe tudo.

O pobre velho ria de contente, e quando o filho acabou de falar debruçou-se para um armario, abriu-o, tirou de dentro uma garráfa e disse para o filho pasmado:

—Estava aqui esta garráfa de vinho á tua espéra: se viesses triste, era para te alegrar, se viesses contente era para bebermos juntos.

Foi assim estremo até ao ultimo momento.

Nós que conhecemos bem a alma de João Machado e que á muito, perdemos pai e mãe compreendemos bem a sua dôr para sabermos que só o tempo poderá transformar em saudade piedosa o que agora é uma grande dôr.

Os nossos pezames ao nosso amigo é á familia enlutada.

A UNICA VERDADE

DRAMA DE M. DE SOUZA PINTO

I

Após uma cuidadosa leitura do drama de S. Pinto—um trabalhador inteligente, animado dos mais belos intuitos—fazendo parte desse publico para quem elle escreve e deseja conhecer por experiencia propria, apetece-me sinceramente expôr as minhas impressões a propósito do seu primeiro trabalho *A Unica Verdade*, no receio de que, não podendo o autor, talvez ser o critico da sua obra, se deixe sujestio nar por apreciações eloquias, cuja sinceridade é garantida pelos onrados nomes que as subscrevem, mas que eu entendo profundamente erroneas e, por consequencia, injustas.

Sem preocupações de estilo que me são defesas, á vontade como numa palestra, tentarei, tão minuciosamente quanto me fôr possível, a analize desta peça, em que se pretende fazer a apolojia da força, da saúde e da vida, duma vida feunda e serena, florescendo na larga campina cheia de sol, nitida e real, livre da nevoa metafizica das teorias, das relijios e dos sonhos, que ao álito ardente da terra verdadeira e creadora foje para o alto a prender-se nas arestas das montanhas onde, como exiladas rainhas, só as aguias abitam, sombrias e cruéis.

Na verdade, os ómens, primitivos senhores das serranias vieram descendo para os campos logo que se olharam mais confiantes na existencia, menos medrosos das guerras, podendo emfim descançar nas armas, para pegar nas enxadas e charruas, entregando-se ao trabalho na esperança duma paz relativa; certo, este phenomeno de emigração presta realidade ao simbolo de que S. Pinto se serve, buscando assim nas influencias naturaes os motivos da diversidade psicologica dos seus personagens, dezenhando o quadro especial em que o relêvo de cada figura destaca logicamente.

Infelizmente, a obra do artista fica muito áquem dos intuitos do filôzof, a incoerencia dos personagens, que nos surjem falsissimos, resalta á primeira vista, não á sequer uma scena que faça esquecer o dezalinho do conjunto e por todas essas pajinas fôr sente-se com tristeza que o seu autor perdeu a segurança e a força que eu estava habituado a apreciar-lhe na critica intelligente das qualidades e defeitos das obras alheias.

Assim, esse Lucio é porventura o medico-filôzof, o sereno apostolo da vida luminosa e fecunda, o forte semeador que vae lançando á terra as ideias sãs para que jerminem e os filhos robustos para que trabalhem?—Coitado, não chega a ser um sofrivel chefe de familia.

Um mízero banana, que aos trinta e tres annos—idade que não desculpa asneiras—vivo com 3 filhos, não lhes querendo dar uma perceptora estrangeira por motivos patrioticos que lhe ficão a matar—decide fornecer-se de uma segunda mãe para os tres meninos, seus e da querida Julia sua primeira e defunta mulher, na convicção de que um padre ou um *maitre* podem fabricar mães verdadeiras a pedido de viuuvos inconsolaveis. Para isso o desgraçado caza após um lizeiro mês de namoro—coiza que nem aos dezoito annos se desculpa—com a filha de um maniaco, madama que tagarela sobre d'Anunzio e Bourjet, instruidissima segundo eles dizem, uma intellectual requintada e doentia com uma paixão simpatica pelos tuberculozes em geral e por um tuberculoso em especial; uma pobre meluca que devera ter stigmas inludiveis de degenerescencia que não podião escapar aos olhos dum medico intelligente o que me fês desconfiar que o tal Dr. Lucio nem as cartas possui.

E' devéras interessante ouvir o contar como cazou e, melhor ainda, a forma como se finou sua primeira espoza que para salvar um filho é colhida por um comboio extraordinario, transportador dum ministro que vae ganhar eleições; daqui provem a sua revolta contra o progresso que mata a vida e, desconfio tambem, (não o vá saber a policia) sua evidente complicitade no atentado da Bemcanta vingando á pedrada, eroicamente, a morte da mízera e mesquinha Julia. Esta pobre senhora deixa tão profundas saudades no coração do espozo, que este jura ter pela segunda vês cazado só por amor de seus filhos, o que não faria agora visto que os meninos já estão creados;—dos

quais meninos o mais velho tem oito annos, o mais novo cinco, além duma femezinha com sete; realmente, desta idade, até já podião ter assentado praça e nem compreendemos que apenas dois annos antes seu pae cazasse julgando que tão dezentovolidas creanças precizassem dos cuidados duma mãe. Mas Lucio Damazo não reduz a sua actividade ao circulo restrito das afeições familiares; apóstolo fervoroso da verdade, elle faz uma terrivel propaganda contra os preconceitos relijiosos e tem a rara ousadia que só é dada aos fortes, de bem alto proclamar aos povos fanatizados—que a água dos rios ainda é melhor do que as águas bentas—depois de Voltaire e do sr. Luiz de Judicibus não me lembro de ter visto coiza assim terrivel.

Tudo isto vae elle contando ao amigo Fernando, viajante que nada nos diz da sua longa viagem de seis annos, nem impressões d'arte tendo corrido a Italia nem de paizáens que jámais se esquecerem, das grandes cidades onde viveu e em que milhares de ómens se ajitão trabalhando e sofrendo, sabido demais como pessoa alguma deixa de falar apaixonadamente nes coizas que viu e amou n'outros paizes onde se fala uma lingua diferente, abitão ómens com outros costumes, civilizações mais altas e brilhantes: não nos conta duma opera, dum quadro, duma grêve, dos óteis ao menos; nem de mulheres, o bruto.

Pois se o queria assim mazorro e bronco, para que o fez o autor passar as fronteiras e impiedosamente o arrancou ás delicias de Freixo de Espada á Cinta onde Fernando bem pudéa ser um permanente e prestante cidadão?

E' á este mamarracho que Lucio apresenta a filharada, menino Jorje á frente—o assassinozinho—como seu proprio pae amorosamente lhe chama, que aos oito annos sofre de remorsos por ter morto a mãe (uma calunia de Damazo) perguntando, *consternado*, se ella lhe perdoaria; e diz as coizas de tal maneira que não resta duvida a ninguem de que a pobre creança não passa dum patétinha precóce—tal pae, tel filho. Aos outros dois mais novos salva-as a pouca idade de colaborar nos disparates da familia e por isso deixarei as creanças para lhes apresentar uma vélhota, a boa Marta, que não gosta dos ómens, estéril a pesar das influencias vivificantes da leziria, simpatica com o seu grande amor pelas aves, que o Dr. Lucio, o sabio cantor da vida e da liberdade conserva prezas numa gaiola de verga, descambando assim o bom filôzof num antipatico carcereiro de canarios.

São estas as figuras que ão de aguentar sobre os ómbros a responsabilidade dum simbolo sagrado, que ão de cantar victoriosas o ino á vida triunfante, á vida fecunda, á verdade unica e gloriosa.

Mas deixemos isto para depois e vejamos agora os outros, os da Montanha, os filhos da Mentira, nebulozos e sombrios, os tristes infecundos prezos da luxuria ardente, que nos ão de entoar com as vozes roucas as estrôfes trájicas do Mors-Amor, o cantico épico do Desejo estéril e aniquilador.

Flaubert, num traço rapido de jénio dá nos sobre o mesmo motivo uma água-forte formidavel: uma caveira coroadada de rozas.

S. Pinto nem uma lizeira emoção de terrôr, de piedade ou de assombro consegue comunicar aos nervos do leitor, com as suas mal dezenhadas figuras de condenados, nem grandiozas, nem terríveis, tão banais e falsas como as outras; impotente ante a difficuldade enorme de nol-as pintar naturais, elle não soube salva-las, tocando-as dum pouco de romantismo que seria facilmente desculpavel nas pájinas dum principiante.

Alda, a intellectual instruidissima, filha espiritual d'Anunzio e Bourjet, livre pensadora, a aguia sinistra das Montanhas batendo as ázas poderozas entre as mil tempestades da Paixão e do Sonho, é coitada, uma réles serigaita que da sua intelligencia, da sua instrução, da sua alta sensibilidade de artista nos dá prova d'arromba, perguntando com uma pelintra curiozidade ao viajante Fernando quando este fala em Roma—se lá viu o Papa.—Isto parece troça, palavra d'ónra.

Sobre a Italia a madama não pergunta mais nada, mais nada precisa de saber.

Para ésta destrambellada sonhadôra da Belêza, toda a paizajem, arquitetura escultura, teatro, pintura, muzica desse maravilhôzo e fecundo pais de sábios e de artistas se resume nisto—o Papa.

Salvo o respeito devido a uma senhora a tal D. Alda é provavelmente e irrecuzavelmente uma burra e de saias, a espécie de bêstas mais perigozas de que tenho conhecimento.

Sobre tudo o mais, justiça lhe seja feita, D. Alda Damazo aguenta com bravura, sem fraquejar um instante o pezadissimo encargo de se conservar impiedosamente estúpida não cedendo um passo, sequer, ao seu leal amante que, com apreciavel coraj:m lhe disputa o campeonato gloriozo do disparate.

A', o amante, o tenebrozo e fatal amante de D. Alda, é bem digno d'ella; tuberculoso por compleição e mestre-escola por amor, seria realmente um simbolo feliz representativo da mízeria intellectual e fizica do professorado de instrução primaria em Portugal e uma boa piada aos govêrnos deste paiz que tão mal remunerão esses pobres martires das primeiras lêtras.

Mas, creio, não é esta a intenção do autor e o romantico tizico reduz-se afinal a um bandalho safado e pelintração que entra em scena com o fim de implorar ao marido da amazia a cartida d'empenho para voltar ao sanatorio donde foi expulso por insuscetível de cura.

Eis frente a frente os dois amantes no final do primeiro ato.

Eles tinhão-se apaixonado lá na serra; o seu amor tinha nascido entre a aridez das rochas sob as pétalas da néve incessante; as suas cabeças em fébre tinhão-se debruçado sobre os mesmos abismos, os seus olhos tinhão juntos seguido no mesmo sonho o vôo formidavel das mesmas aguias. Ambos desgraçados, tinhão se compreendido e assim, amaráo se perdidamente. Mas o pai d'ella desmancha lhes o idillio, não consentindo o cazamento, e na qualidade de director do Sanatorio de tuberculozes expulsa o pobre diabo que elle sabe incuravel tirando-lhe assim ao mesmo tempo a esperança de saúde e a esperança do amor.

D. Alda protesta e jura aceitar o primeiro marido que apareça para se libertar da tutela paterna e poder depois amar mais livremente; assim ella consegue idiotamente arranjar a maneira mais indecente e mais complicada de realizar o seu grande sonho—adiante—elle vae ensinar meninos na leziria para estar proximo d'ella, que depois de cazada lhe entrega o corpo como já lhe entregára a propria alma.

Juntando os Souza Pinto dá nos uma scena sem vigor, e a fráze baça e retórica não resalta com o forte relêvo que dá a paixão; sobre o seu imenso amor este pretenso cazal de loucos lucidos nada nos diz de intenso ou grandiozo; de forma que, quando o amante abre uma janêla a mostrar a montanha sújestionadora, o leitor não liga a importancia devida ao simbolo, erguido frouxamente nos braços dum banal numa banalissima frazeologica de carta de namôro, e não se percebe o terrôr d'essa mulher que só se tem mostrado imbecil e, por consequencia, incapaz de obedecer a influencias de coizas que não compreende, quando ella tapa os olhos no receio de se perder para sempre, sob o poder ipnotizador da serra altissima, erguendo até ao ceu os seus ombros de pedra e a sua larga sombra imensa e aniquiladora.

(Continua) Carlos Amaro.

Foi nomeado apontador de 2.ª classe das obras públicas deste distrito, o sr. José de Moraes Faria de Carvalho, que veio transferido das obras públicas de Bragança.

O sr. João Ferreira de Queiroz, pároco em Semide, comunicou á policia, que lhe desapareceu uma carteira com alguns documentos e mais de 40.000 réis; ignorando se a perdeu ou lh'a furtáram.

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.ª — Lisboa.

TEATRO LISBONENSE

Pela segunda vez, ôntem, fôrão á scena os *Sinos de Corneville*.

Não podem os artistas desta companhia, ainda que queirão, fazer alguma coiza de jeito porque as arruaças na plateia tomão dia a dia maiores proporções, de modo, como já aqui dissémos, a interromper o trabalho scénico.

O espetáculo d'ontem não foi no palco do teatro foi na plateia.

Pedi-se a intervenção da policia para pôr fóra os arruaçeiros; mas esta nada consegue e a cada admoestação dos guardas as arruaças redobráo de furia.

O sr. commissário de policia deve atender a que a empresa do teatro se prejudica seriamente com as arruaças, pois que daqui á dois dias não pode ali ir ninguem passar um bocado de noite socegradamente. Devia, desde que um piquete de guardas é nomeado para fazer serviço no teatro, mandar lhes cozer as aljibeiras das fardas para ver se se acostumão a fazer o serviço que lhes cumpre, em vez de estarem com as mãos nos bolsos, indifferentes ás chufas dos discolos que ameação em breve tempo pôr tudo aquilo em dezordem. Ontem, pouco faltou.

A policia vai para ali gozar o espetáculo, ou vai fazer o serviço que lhe compete como mantenedora da ordem publica?

E muito especialmente desde que a empresa lhe paga!...

Para que se fez o regulamento dos teatros?!

Providencias, sr. commissário. A man-tenção da ordem, em Coimbra, não é só reprimir vivas á republica, é mais alguma coiza.

TEIXEIRA DE PASCOAES

JESUS E PAN

Preço 400 réis.

Pedidos á livraria editora de José Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras 75—Porto.

O produto deste livro revertará a favor duma *Assistencia a creanças doentes* que se vae fundar em Amarante.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO PROVIZÓRIO

DAS

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partida dos carros do largo das Améias

Números dos combolos e destino	Horas da partida
8 (correio, para Lisboa)	12 ^h , 11 ^m n.
15 " " Porto	3, 3 m.
17 " " "	5, 46 "
18 " " "	8, 8 "
19 " " Porto	2, 26 t.
22 " " Lisboa	3, 36 "
3 " " Porto	5, 37 "
Rapido " " Lisboa	6, 16 "
4 " " "	6, 48 "
54 Rapido " " Porto	8, 43 n.

Tabêla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto—50 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto—40 réis.

Largo das Ameias, Caza do Sal ou Rua do Infante D. Augusto ao Mercado—30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis—30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado—20 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado—50 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Rua do Infante D. Augusto—80 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Caza do Sal—20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços annuaes de 12000 réis, e 9000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

A NUNCIOS

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginastica e musica. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos. Envia-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio—Coimbra

Orçamentos gratis

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços módicos

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietario da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acio na manipulação.

Além disso o seu proprietario com actividade e zelo envia os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do pais, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiêne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o annunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5^m de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis—Praça do Comércio.

CAZA NA SOFIA

Arrenda-se o 1.º andar da caza na rua da Sofia n.º 56. Tem nove divizões, pateo e canalizões de agua e gás.

Para tratar rua da Moeda n.º 107 todos os dias das 4 ás 5 óras da tarde.

Barbeiro

Preciza-se de um. Na tipografia deste jornal se dis.

Tipografos

Precisam-se dois com abilitações e expeditos, que dêem boas referencias sobre a sua conduta.

Dirijir a Pimentel de Matos—Celorico da Beira.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para casinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário José Teixeira

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de cores.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suíços; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; pingas pretas e de riscas, para ómém e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ómém e criança; cortinados e bambinêlas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e echarpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário desta casa previne as ex.^{mas} damas e o povo coimbricense que esta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer comprar bom e barato venha á Loja Espanhola.

CASA MEMORIA

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Luz—103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura—Memoria. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tentas outras que por ahi se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francezes que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

✦ ✦ ✦ ACYTIENE ✦ ✦ ✦

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

■■■■■■■■■■

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographs Edisson de diferentes preços e tamanhos.

Varida e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetes, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principais casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moêda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pe-de-se ao publico a finêsa de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PROGREDI
ET
PRODESSÉ



Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a mindo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafas de 1 litro	Garrafas de 6		Garrafas de 12	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
» CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafas ou duzias de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafas (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafas levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafas vae o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucáres com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de San' Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cezaços, fatos para creanças, etc. Prova á franceza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Aos automobilistas

Gazolina para automoveis.

A' venda na casa

Ladeira & Filho

SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçado e tamancos e deposito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicæes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

Officina tipográfica

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 873

COIMBRA — Domingo, 31 de Janeiro de 1904

9.º ANO

A REVOLUÇÃO DE 31 DE JANEIRO

... Gloriosa, sublime manhã, a de 31 de Janeiro de 1891, a cidade do Porto bruscamente despertou á demonstração magnífica de que todo o dezanimo era prematuro e de que quaesquer vaticínios da irremediavel desgraça nacional absurdos e falsos se demonstrarão. A guarnição do Porto, de armas ao ombro e aos sons do ino consagrado pela alma popular, vinha tranquila e confiante, na consciencia de bem merecer da patria e da istória, saudando a República portugueza e deixando assim entrevêr o luminoso futuro, orizonte divino, tão depressa escondido pelas barbaras fumaradas das carabinas fratricidas.

Todos os veus se rasgãrão; um santo entusiasmo desbordou em todas as almas; uma alegria vertijinoza incendiou todos os olhos, e, pelas ruas, das janélas das cazas rompeu um grito estriduloso, formidável, vibrando a lagrimas, retinindo de esperanças, junjindo todos os rithmos e todos os timbres os das mulheres, os dos velhos, os das creanças, augusto e temerozo, minás e meigo, como o rujido dum leão familiar, como o ribombo duma tempestade fecundante, como o pavorozo e inefável marulho dum oceano bramidor e paternal: — VIVA O EXERCITO! VIVA A RÉPUBLICA!

(Do Manifesto dos Emigrados Portuguezes.)

1891-1904

Palavras de dezalento, palavras de dor, não as sofre esta ora que é de vida e luta. A recordação desse grande protesto contra a monarchia, tão calorozamente perfilhado pela alma nacional, não deve perturbar-nos como a lembrança triste dum fatal successo.

O dobar dos anos trouxe ás calumniozas imputações, lançadas sobre os intuitos generozos dos revolucionarios pelo cortezanesco abjeção dos aúlicos espavoridos, o mais completo desmentido.

Foi grande, oportuna e justa essa revolução. Para ser completa e ter a solidariedade geral, incluída a adesão constricta dos que mais torpemente a infamaram, só lhe faltou triunfar.

Sem a covardia de uns e a negra traição de outros, a REPUBLICA viveria oje em Portugal; e em vez das adulações beixas ao trono em que a inconsciencia sertaneja se dispendeu, incitada pelos mandões dos burgos, teriam vindo então ao novo rejimen e aos seus bravos implantadores aclamações festivas e quentes, de envolta com fogozas acuzações á monarchia extinta...

Volvidos tempos breves sobre o insuccesso, a infamia não ouzava já afrontar a lús da verdade, insuspeitamente confessada e reconhecida pelos mais sãos inimigos dos pelejadores de janeiro.

E a Revolução appareceu então em toda a sua gloria. Compreendeu-se quanto avia nela de lojica e de oportunidade.

E a alma nacional, que o ultimatum britânico abalara num doloroso estremecimento, aclamou-a ainda depois da sua derrota, dando aos vencidos toda uma larga compensação de jeneroza piedade.

Como nascera essa Revolução? Todos o sabem: procedia das desgraças da Patria, que um último e mais violento insulto viera coroar, inflamando todas as almas no mais

santo e ardente protesto que já resou neste país de épicas luctas. A sua lojica e a sua oportunidade derivavam, pois, poderosamente, das circunstancias nacionaes, cuja gravidade vestia as proporções de um imminente e grande perigo.

Conjurar esse perigo, pela eliminação das cauzas que o aviam formado, tal foi o patriótico empenho dos revolucionarios de janeiro, tal a razão dessa tentativa que começaram de realizar saudados com aclamações frementes, aquecidas em todas as almas, vibrando em todos os labios, como uma grande e rubra canção de guerra...

Mas nem por serem vencidos, se obscureceu ou apertou a largueza jeneroza dos seus intuitos: nem deixaram de sêr eroes, nem a sua gloria de fulgurar com um resplendor de apoteóse.

Vencidos, triunfaram amplamente pela grandêza que avultava nos seus designios: mortos, vivem ainda na adoração como vida de todos nós, os que andamos a batalhar pelo mesmo ideal a que elles deram a sua vida, num eroico sacrificio.

Não os choremos; recordemos o seu exemplo, recordando o nosso dever.

Oje, distanciados já bastante dessa memoravel jornada, a sua razão de ser avulta ainda mais dominadoramente, chamando todos os espiritos á convicção forte de que é preciso recommear, sem delongas e sem esmorecimentos, a obra que nessa glorioza manhã tão imprevisadamente dezabou...

Aos altos poderes clamaram os seus proprios partidarios, após o malogro da arremetida que estivera a finalizar-lhes o reinado faustozo e imoral, que era preciso inaugurar na administração pública praticas novas e onestas, a fim de parar os descontentamentos sempre crescentes e desviar os perigos cada vez maiores.

Era a Revolução justificada pelos seus proprios inimigos, no depoimento claro e formidavel de

tantos velhos erros e crimes cometidos.

E o país continúa, como então, partilhado na luta desesperada de clientelas vorazes. O sorvedouro largo onde vão despejar-se os últimos recursos da nação, cresceu, alargou-se em incomportáveis exigencias. Em cima, nem moralidade, nem decoro, nem patriotismo: cortezãos, perdularios, corrutos — todas uma raça vil de ignobeis ganhões, disputando-se os fretes do Supremo Poder.

A situação, enfim, agravou-se. As razões dum protesto similar do de 91 multiplicaram-se e mais precisamente se definiram.

A omenagem que a todos nós, republicanos, cumpre prestar aos vencidos de janeiro, é, pois, recommear-lhes a tarefa com tanto ardor delineada e com tamanho entusiasmo principiada a executar-se.

Só assim poderemos invocar a sua memoria, sem remorsos, de cabeça erguida, sentindo-nos mais proximos da sua gloria e mais dignos da nossa grande causa.

Que todos assim o compreendam, e para selar um definitivo pacto de união, rezoluto, forte, grande e belo como o do Convencional, que todos invoquem as desgraças da Patria com o mesmo amor e a mesma fé com que os vencidos de janeiro as invocaram, lançando-se para a salvar nessa luta cheia de eroismo e de nobreza.

A ora é de vida e de luta. A póstos, todos, para o combate, animados do mesmo entusiasmo antigo, ligados todos por um mesmo alto designio.

Republicanos! a nossa omenagem aos lutadores de janeiro só pode ser bem digna deles no dia em que pudermos cobrir o monumento que guarda as suas cinzas com a bandeira já vitorioza da REPUBLICA.

Unamo-nos!
Pela PATRIA!
Pela REPUBLICA!

À mocidade das escolas

Por terra a tunica em pedaços,
Agonizando a patria está.
Ó Mocidade, oiço os teus passos!...
Beija-a na frente, ergue-a nos braços,
Não morrerá!

Com sete lanças os traidores
A trespassaram, vêde lá...
Ó Mocidade! unge-lhe as dôres,
Beija-a nas mãos, cobre-a de flores,
Não morrerá!

Turba de escravos libertina,
Nem ouve os gritos que ella dá...
Pega na espada, arma a clavina,
Não morrerá!

Já desfalece, já descóra
Já balbúcia... é morta já...
Não! Mocidade, sem demora!
Dá-lhe o teu sangue, ebrio d'aurora;
Não morrerá!

Rasga o teu peito sem cautela
Dá-lhe o teu sangue todo, vá!
Ó Mocidade eroica e bela
Morre a cantar!... Morre... porque éla
Reviverá!

1891.

Guerra Junqueiro.

O REJIMEN

Eis aí sumariados os beneficios das presentes instituições. O governo representativo, sofismado, iludido ou suspenso claramente pela ditadura, quando aprás á prerogativa régia desprender-se dos escrúpulos constitucionais. Na administração as praxes mais viciozas e desmoralizadoras.

Na economia pública, os afrontozos monopolios e os insolentes sindicatos. Nas finanças, a dissipação impenitente dos dinheiros da nação, os impostos oppressivos, os empréstimos intermináveis, os juros absorvendo a maxima parte dos redditos nacionaes, e os banqueiros insaciáveis e sempre mimosos dos governos, celebrando a sumptuoza bacanal dos seus triunfos em redor das pobrissimas arcas do teouro. Na politica internacional a submissão absoluta

a todas as intimações da Inglaterra, a cedencia dos nossos mais preciosos territorios, os descatos cometidos impunemente contra a onra da nossa bandeira.

Poderá, deverá um póvo que preze os seus foros civicos, a sua onra, a sua autonomia, que se empenhe vivamente na sua progressiva civilização, no desenvolvimento dos seus recursos economicos, na defêza e aproveitamento das suas colonias, resignar-se passivamente com o estoicismo da indiferença absoluta, e assistir impassivel á afrontoza decadencia da sua forte nacionalidade? Não será o momento oportuno de invocar toda a sua energia, de atentar nos seus proprios direitos e interesses mais sagrados, de tomar a si a direcção dos negocios, de que pende a sua existencia, como póvo independente e respeitado? Deixará que uma a uma lhe arrebatem as suas possessões ultramarinas, em

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1885, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
39, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário **José Teixeira**
191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar á esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de côres.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda ultima novidade de Paris; grande sortido de bordados suissos; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ômem e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ômem e criança; cortinados e bambinêlas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e écharpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietario desta casa previne as ex^{mas} damas e o povo coimbricense que esta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer comparar bom e barato venha á *Loja Espanhola*.

CASA MEMORIA

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bobine central o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ahí se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francezes que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

ACETYLENE

Carbureto de calcio francez, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 100.000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

ARRANJAR

PHONOGRATOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographos Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variedade e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetes, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principais casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta no Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapeiteiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, prória para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e criança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capa e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PROGREDI ET PRODESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miudo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafas de 6 litros	Garrafa de 1 litro		Garrafa de 12 litros	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1200
TOPAZIO...	—	—	—	120	1400

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafas vaee o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *sorvês*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc.*, etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal. Amendoes e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courçã de Lisboa, 32.

CAVALOS MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem

deixar vestigios as esquinencias, sobre-canhas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquês de pernas, etc., deve ser preferido á untura fôrte, na pneumonia e todas as doencas que exijam uma vezicação prompta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194. Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99: Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'Agraço.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de San'to Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á franceza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoses nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calceia

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 4

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 874

COIMBRA — Quinta-feira, 4 de Fevereiro de 1904

9.º ANO

Partido republicano

Tiveram uma alta importância e significação as últimas manifestações de Lisboa e Porto, provocadas pela visita do sr. dr. Bernardino Machado.

Ninguém buscou depreciar a grandiosidade que expressivamente as fêas avultar, e só raros procuraram atenuar-lhes a importância da feição política, aventando que a saudar o eminente democrata acorreram em crescida porção os seus muitos amigos pessoais.

Tratando-se, porém, de manifestações essencialmente políticas, o recurso depreciativo logicamente improcede, sendo de resto certo — nós o vimos — que nêssas manifestações os amigos pessoais escassearam.

Essas manifestações marcaram, pois, na vida do partido republicano começo auspicioso de um vigoroso renascimento. Verificou-se a existencia duma grande massa republicana, cheia de energia e de resolução, provou-se a falsa alegação produzida contra a indiferença e o esgotamento do povo, mais uma vez se afirmou, e com assombrosa eloquencia, a plena identificação da alma nacional com as altas aspirações do nosso credo.

Pela sua intelligencia, pelo seu carater, pela sua exuberante bonade, o sr. dr. Bernardino Machado tem em toda a parte amigos devotadissimos; mas incontestavelmente o eminente democrata conquistou em Lisboa e Porto essas ovacões triumphaes por motivo do seu nobilissimo ato politico de franca adesão a Republica. Essas provas de estima e simpatia foram uma homenagem prestada á sua forte integridade moral, foram uma aclamação entusiastica do ideal democratico, tão nobremente personificado pelo seu novo e valoroso apóstolo.

Assim, provado que á povo, que esse povo é capaz de ser grande e livre, e que na sua larga maioria está decididamente comosco, resta que em vês de o arguirmo de indiferença e covardia, não o abandonemos á sua ignorancia e ao seu sofrer, tendo-o sempre a nosso lado, num permanente cuidado dos seus destinos, numa intima solidariaidade de esforços e provações.

Não está morto o povo: vive, tem, apesar de todas as opressões e miserias, recursos largos de energia, e sente ainda intensamente a vibração generosa dos grandes entusiésmos.

Vamos pois buscal-o para o trabalho ingente e compensante da sua libertação, não o deixemos perder-se no silencio da indiferença dissolvente, mostremos-lhe sempre o nosso interesse pela sua cauza tão justa.

E veremos como elle nos acolherá! E veremos como elle á-de seguir-nos, confiado e forte, na larga caminhada para o Futuro!

Não devemos ficar, perdidos os

écós das ultimas aclamações, cançãos e indiferentes, como após um dia de festa. Á muito que trabalhar, e é necessario não quebrar a paciente sequencia dos esforços intentados para a reorganização das forças republicanas. Nada de delirios e de ventos pueris, nada de sonhos vãoos de vitórias proximas. É preciso que continuemos dispostos a uma luta tenaz e calma, sem precipitações, sem impaciencias, com redobrada energia para vencermos desalentos e dificuldades, com muito coração para conciliarmos paixões que porventura ainda esbraceiem, com muita onestidade para contermos as nossas proprias e naturais disciplinas.

A Republica virá! Quando? Muito breve — se assim é preciso pensar para que nos rejuvenesçamos entusiésmos e esperanças e o nosso esforço vingue em largos resultados. Muito tarde — se assim é justo pensar para que os nossos trabalhos se não percam numa ofegante precipitação e se disciplinem com a serenidade de quem começa uma obra, que só a gerações remotas será dado admirar, completa e triumphalmente bella.

Não nos cançemos só a altear labaredas fugizes que depressa abatem o seu penacho rubro e faulham, mas alimentemo sempre, sempre, o brazido da nossa fé, para que elle valentemente minando, purificando lentamente.

Deante das afirmações poderosas de vitalidade do povo republicano não á lugar a desalentos. Esse povo será fraco, se fracos mostrarem aquêles a quem cabe dirigil-o.

O exemplo dê-tas regulará a sua attitude. Se elle parar e emudecer é porque primiro pararam e emuleceram os que tinham o dever de ir na vanguarda, a marcar-lhe o caminho e a gritar-lhe a palavra dôrdem. A sua covardia, se a houver, será o reflexo e o produto da covardia dos que o comandarem. Enfim, elle tem a aspiração sagrada da liberdade e da justiça; mostremos-lhes todos que uma egual aspiração nos pressue, e ensinemos-lhe com o nosso exemplo como que aspiração á-de realizar-se.

Venham, pois, para a luta todos os republicanos cujo prestigio têm o valor alto dum forte e timulo. O povo republicano chama-os, não recorda nem injustiças nem erros passados, não têm nos labios senão saudações ferventes, não trás no coração outra couza que não seja uma grande e alvoroçada alegria.

Não acusa ninguém, não regeita ninguém, a todos sauda com a mesma alma franca e grande, a todos acolhe com o mesmo entusiasmo e a mesma fé.

E não pede prodigios e milagres, mas apenas esta couza simples: que se dêem todos, lealmente, efusivamente as suas mãos.

Vamos, façamos todos por que seja tanto quanto possivel justa a

alta ideia com que elle, o bom povo, nos consagra. Todos temos uma tarefa, nada do que fizermos será inutil, tudo á de fructificar com o tempo. Unamo-nos e trabalhemos, sem violencias que chamem á represália a inutilizar-nos, mas sem exagerados receios que por egual nos tornem inuteis.

Serenamente, mas bravamente, mas convictamente, com a confiança animadora de que é certo o triumpho, para nós, para os nossos filhos, para a nossa patria.

No 31 de Janeiro

O partido republicano adotou este ano o dia comemorativo da insurreição de Janeiro para uma piedosa rememoração dos seus mortos queridos.

Em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Figueira, os republicanos foram cobertos de flores os tumulos dos seus correligionarios, e recordar em palavras sentidas, a sua vida gasta numa luta porfiada e nobre por um alto ideal de verdade e de justiça.

Bella omenajem essa, que trouxe ao nosso espirito a lembrança fortificante dêsse passado que é preciso fazer reviver, na sua grande fé transfiguradora e nas suas grandes energias combatentes!

Da terra que guarda os nossos mortos, e onde no ultimo domingo fomos espalhar flores e gritar palavras de alento, alguma coisa ascendeu até nós, como que uma labareda ardente que nos engradecesse e avigorasse a alma, purificando-a de todas as fraquezas e de todos os egoismos para a comunhão sagrada duma nova fé.

Junto do tumulo florido de José Falcão, em Santo Antonio dos Olivais, isto experimentamos. Passou diante dos nossos olhos a sua grande figura iluminada, como que vimos moverem-se os seus labios a dizerem-nos um surto animoso: fixou-se no nosso espirito toda essa quadra da sua vida de apostolo e guerrilheiro, quando a sua leobrava prodigios e juntava á sua volta uma leição insu-missa de bravos rapazes: e o exemplo da sua vida, e a lembrança da sua obra, e o reconhecimento de quanto elle foi grande e forte, apoiou-nos e convenceu-nos de que é preciso recordar sempre a memoria dos lutadores como elle foi, para nos dar alento e encermos de esperanças.

A nossa fé peregrinou no ultimo domingo até junto dos covais de tantos camaradas mortos. E sem dúvida que do silencio recolhido dos cemiterios que vizitamos, todos nós trouxemos na alma um mais forte rumor de vida — energias a renascer, esperanças a dezabrochar, o esbrazear crepitante de novos entusiésmos...

Oxalá! Oxalá!

E este ano foi mais larga a romagem ao tumulo dos soldados da Republica. No Porto foi desbordante a concurrencia junto do monumento dos Vencidos, em Lisboa o tumulo de Elias Garcia recebeu a visita de milhares de pessoas.

E em Braga, Coimbra e Figueira a mesma devoção levou até junto dos covais dos republicanos afluencia larga.

Em Coimbra, o tumulo de José Falcão foi vizitado por crescida concurrencia de republicanos e profuzamente coberto de flores. Por volta das quatro horas da tarde reuniram-se no cemiterio dos Olivais todas as comissões paroquias, sendo pronunciados varios discursos que o academico Campos Lima iniciou, prestando, como libertario, uma omenajem eloquente ao generoso e audaz defensor da Comuna de Paris.

Enaltecendo a memoria do grande chefe republicano, falarão ainda os srs. Pereira Junior, Luis Cardoso, dr. Manuel Firmiano da Costa, Adriano do Nascimento e Manuel Antonio da Costa.

A *Uos Publica* fêz-se representar por Pereira Junior, os republicanos de Abrantes pelo dr. Manuel Costa, e os de Cantanhede pelo sr. Manuel Antonio da Costa.

Dentro do cemiterio exhibiu-se um ridiculo aparato policial.

Os senhores assustadiços da Ordem supozêrão que nós faríamos resuscitar os mortos e armal-os para a Revolução. Grotescos!

UMA FESTA REPUBLICANA

Na Escola 31 de Janeiro

A ideia republicana teve no ultimo domingo consagração larga e significativa. Annou-se um poderoso renascimento nas nossas fileiras, a grande população democratica resurtiu, acrecida, para uma nova vida de luta e de esperanças.

A festa comemorativa da Escola 31 de Janeiro, fundada por estudantes e sustentada pelo esforço invulgarmente tenaz e generoso de Luis Derouet e outros auxiliares dedicados, teve uma alta importância, pela concurrencia dos elementos que nela tomarão parte e que de longe lhe mandarão a sua adeção calorosa.

Prezidiu á sessão solene o nosso eminente correligionario dr. Bernardino Machado que a assembleia aclamou entusiasticamente, saudando depois os vultos de mais destaque no partido, os pejeadores da velha guarda, a patria, etc., etc.

Usarão da palavra, com brilho e veemencia, erguendo o auditorio em continuas ovacões, os nossos illustres correligionarios dr. Manuel d'Arriaga, Eliodoro Salgado, dr. M. galhães Lima, França Borjes, dr. João Gonçalves, dr. João de Menezes, Teixeira de Queiroz (Bento Moreno) dr. Teixeira de Carvalho e dr. Bernardino Machado.

Existirão todos a obra da Escola, como um grande auxiliar do progresso democratico, e unanimes afirmarão a sua aspiração num forte renascimento do partido republicano para um triumpho breve.

Mandarão a sua adeção á simpática festa os srs. Bazilio Têles, Julio de Matos, Azevedo Albuquerque, Nunes da Ponte, Afonso Costa, Alexandre Braga, Consiglieri Pedrosa, Emidio Garcia, Miguel Bomberda, Paulo Falcão, Guerra Junqueiro, Ijino de Souza, Afonso de Lemos, Xavier Esteves, Eduardo Abreu, José Sampayo (Bruno), José Caldas, etc., etc., nomes que a assembleia freneticamente vitoriou, como significando o seu ardente desejo de ver essa pleiade luzida de democratas entrar na vida activa do nosso partido.

Foi uma festa brilhante e altamente significativa, que reuniu numa bella fraternização os nomes mais amados da democracia portugueza.

A Luiz Derouet, a todos os seus generosos auxiliares, o nosso parabem mais cordial.

«A Razão»

E' o titulo de mais um jornal democratico que começou a publicar-se na Figueira da Foz e que se apresenta correctamente redijido.

Ao novo companheiro de luta, as nossas saudações.

Entrou no seu 22.º ano de publicação o nosso illustre coléga *Povo de Aveiro*, semanario republicano, vigoroso e brillantemente redijido.

Ao nosso prezado coléga felicitações cordiais com o desejo de larga vida.

UM OMEM

MEU CARO MADUREIRA:

Li o teu artigo no *Mundo*, e adivinhei logo como tu querias que eu te agradecesse.

Por isso o transcrevo ôje, dando-lhe o encanto novo da ortografia da *Resistencia*.

O que tu querias era que tua mãe o lesse, para que soubesse que continuamos a ser amigos, por isso lhe dar uma alegria grande.

Como tua mãe não sabe mesmo que o *Mundo* existe, transcrevo ôje o teu artigo na *Resistencia*.

Mentiria se dissesse que não fiquei contente ao lê-lo, sózinho, de porta fechada, no meu quarto de otel, no egoismo ferô com que em criança me isolava para lêr á vontade os jornaes alegres que mandava vir de França.

Fiquei contente, porque o teu artigo respirava saúde, entusiésmo por me vêres a lutar por uma cauza nobre, vibrava de toda a nossa velha amizade e ria de muita mocidade.

Falas de mim, ôje, com o entusiésmo que tinhas em nôvo, quando era facil fazer-me admirar pela tua inexperiencia de rapas, de escritor em começo; escrever, como antigamente, como se só o teu coração generoso e bom tivesse descoberto, o que eu encubro sob a apparencia de uma vida futil de alegria descuidada.

Por isso me deixou contente o artigo, que prepararas á traicão com o França Borjes, esse outro rapás que é bem diferente do que o fazem supôr os seus artigos do *O Mundo*, coração simples e bom, generoso e apaixonado, e tão amigo de vós todos, que quando eu de vós lhe disse o mal, que costume, quasi me censurou dizendo, numa recriminação dôce, que vocês mostravão por mim a maior adoração.

Se elle soubesse o que eu vos digo ás vèzes a vocês mesmo...

Quando acabei de lêr o teu artigo, sei para a rua, mas voltei depressa para o otel. Parecia-me que toda a gente olhava para mim, e comecê a tirar o chapéu a tôto e a direito, como gloria nacional, muito admirada.

De repente fiquei sobresaltado por me imaginar já em monumento, num bello marmore do Teixeira Lopes, á sombra duma bananeira — o *pendant* do monumento do Eça, — outra pouca vergonha.

Voltei para caza, fis as malas e fuji no rapido.

Desculpa a graça que já tardava, e para te mostrar a alegria que o teu artigo me poderia dar, fica sabendo que minha irmã, quando eu lhe disse que o teu artigo era sincero mas exajerado, e cheio de inexactões, me respondeu: Não tem dúvida, mas trás tambem muita coisa que é verdadeira...

Referia se ao que custa a descobrir em mim, o que só vê a vossa amizade e o seu amor de irmã.

Um abraço ao França Borjes e vem por cá depressa.

Quando aqui cheguei, Coimbra estava alagada de agoa, branca de leite

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1883

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platinhas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

LOJA ESPANHOLA

Proprietário José Teixeira

191, Rua Ferreira Borges, 193

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de sedas para vestidos pretos e de cores.

Mantilhas de seda, em diferentes gostos; lenços de seda, dos mais modernos; grande sortido em gravatas de seda última novidade de Paris; grande sortido de bordados suíços; Meias de seda, fio d'Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas, para ômem e criança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas, tule, de seda e de linho; suspensórios para ômem e criança; cortinados e babinélas das mais modernas em diferentes gostos; saias e camisas; bordados para senhoras; lenços e echarpes de malha; fitas de setim e enfeites para vestidos e outros mais artigos.

O proprietário desta casa previne as ex.^{mas} damas e o povo coimbricense que esta casa não traz nenhuns vendedores pelas ruas.

Quem quizer comprar bom e barato venha á Loja Espanhola.

CASA MEMORIA

Santos Betão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — Memoria. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ahí se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francêses que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A' sempre quantidades de Pianos para alugar.

ACYTIENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 102000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variedade e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançõnetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares n.ª rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo prédio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes a sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade da Coimbra

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moêda, Coimbra.

FRIO

Evita-se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se ex-cuta com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvás, etc.

Pede-se ao publico a finêsa de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio,



Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafa de 1 litro	Garrafa bordaleza		Garrafa bordeaux	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
» CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
» TOPAZIO...	—	—	—	120	1200

Nos preços indicados não vaie incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Distribuição gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou dúzias de garrafas.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vaie o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para chá e sorvêes, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas Centros de mesa, Castelos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Cour çá de Lisboa, 32.

CAVALOS MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LINIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem

deixar vestígios as esquinçias, sobre-canças, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquêsa de pernas, etc., deve ser preferido á untura de iodo, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicacão prompta e segura. Frasco 900 réis. A' venda nas principaes terras. Depositos: Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99; Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'Agráo.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de San'º Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á francêza.

IJIÈNE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicales, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REZISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 RUA DA MOEDA — 14

N.º 875

COIMBRA

Domingo, 7 de Fevereiro de 1904

9.º ANO

Os apóstolos

O caráter português oferece particularidades muito curiosas, mais fáceis de indicar do que bem definir, e que não pouco concorrem para o embaraço estado de coisas em que o país se lançou. Sobretudo, acima de tudo, esta constante mobilidade das nossas impressões, e este não-se-me-dá, esta inconstância, para melhor dizer, com que nos submetemos todos, e todos obedemos ás impressões do momento.

Se a memória me não traí, era o Doutor Bernardino Machado, antes, durante, e ainda no momento da sua jericia de ministro de Estado, um dos ómens cujas qualidades de inteligência, de capacidade, de energia disciplinada, davão á sua entrada para o Governo a esperança de um futuro aberto de prosperidades administrativas. Mas algum tempo decórre, os ventos mudão, dezenadeia-se a borrasca das oposições, e o ministro é constrangido, pela propria dignidade, a abandonar o seu posto.

Ouvi o dr. Bernardino Machado explicar depois, ao pequeno auditorio de uma das suas conferencias na extinta Liga Liberal, quais as dificuldades desse momento politico; e dessa meia duzia de pessoas que podião comprehendê-lo, as que melhor sabião quanto é grave e profunda e contemplativa a alma do Doutor, quando ela se comprás em sentimentos raros, ternas subtilidades, e constantes pesquisas do que mais alto e mais bello pôde avêr no nosso coração — todo um prazer irrezistível de intima nobreza e habitual delicadeza de sensibilidade — pudêria achar claramente a desconhecida razão da sua derrota politica. Não tranzijindo com a moral dos ómens, nem aceitando como inevitáveis as condições das coisas de que se vira cercado, todo absorvido no grato afago das suas fantasias sentimentais, não pôde apreciar o jogo exterior das forças com que tivera de lutar, e por isso mesmo, e complacientemente, se deixava vencer.

Mas é preciso conhecê-lo, vê-lo, ouvir da sua boca essas palavras que tão singularmente fêrem a sensibilidade do nosso ouvidos, doces e brandas, e contornadas na dicção mais graciosa e mais fina. A bondade e a cortezia atinjem nêle um máximo grau de relijião e de soledade. Depois, a sua palavra possui a incomparavel arte de dourar de poesia os mais vulgares detalhes da nossa vida ordinaria. E toda a sua figura é lirica — deixem-me assim dizê-lo — na cabeça aos pés: a cabeça magra, nervosa, muito bem moldada; os olhos negros, fundos, luminózos; a boca sorridente, e a fronte aberta, nãda e transparente — corpo sem carne, todo musculos e nervos, esbelto, gracioso, e ás vezes, e em certos jéstos, como que alado.

Cada uma das suas conferencias — uma óra precisa da mais amavel

conversa — tem para o seu auditorio que lhe bebe as palavras, um precioso sabôr, sabôr semelhante áquella «ilusão de uma sinfonia de estrelas» que o discipulo de Michelet experimentava sempre ouvindo falar o mestre. E digão lá se não lembrão Michelet estas palavras com que êle terminava a sua conferencia de um destes dias no Salão da Porta do Sol.

Vi nos jornais independentes do Porto que as palavras com que o dr. Bernardino Machado fechou a sua conferencia, como se a fechasse com uma chave de ouro, fôrao abafadas por um grito formidavel de alegria, grito de seis mil peitos ardentes e sedentos de justiça, consoladoramente alagados por um bom orvalho de esperança. Seis mil êrão já muitos de certo, mas não êrao ainda senão uma pequena parcela desta perturbada multidão nacional, ancioza de fazer guindar ao poder verdadeiros ómens de governo, superiores a todas as vaidades e a todos os egoísmos, unicamente estimulados para o trabalho e para a rezistencia pelo futuro da patria e pelo amor dos filhos.

Nesta luta incessante de tantas mizerias, ofuscado muito embora pela nuvem do pó dos pequeninos ridiculos e das paixões passageiras, o sentimento do lar não deixará de ser a base solida do mundo, a sua consolação. Reservêmos sempre para êles, ainda no meio dos mais intranzijentes prozaismos da epoca um pouco de poesia. Os povos unem-se e coligão-se, de lonje, na Istória, e vibrão por vezes na mesma vibração de dôr, de gloria, de simpatia ou de odio. Mas para que milhões de ómens se estendão as mãos, unifique os musculos e se comprehendão, que terrivel abalo não é preciso dar-se! Ao passo que, de nossas portas a dentro, no refugio sereno do nosso interior, basta que um lamento se oiça, que uma lagrima caia, para que num só se confundão o coração dum pai, um coração materno, o coração dum filho...

O país tem tido agora uma boa oportunidade de apreciar a diferença dos ideais patrióticos que ajitão neste momento os nossos ómens de ação. Dum lado, o grupo daquêles que se identificão com o proposito absoluto do mando, seguros de um exito que exclusivamente se funda no governo de opressão e da ordem mantida á ponta da espada. Do lado oposto, a leião dos que pensão que a unica salvação possivel consiste em serenamente intimar os usurpadores do poder a que se desalojem das posições conquistadas, derruir o velho edificio condenado pela infecção secular de tantos males, e de tantas perversões, e sobre alicerces novos de liberdade e de confiança, levantar a escola, fixar o lar fortificar a patria.

Curioso de ver personificados estes dois pensamentos tão diversos, o país aclamou e ouviu — dum lado o Conselheiro João Franco, do outro o Conselheiro Bernardino Machado

ambos conselheiros da Coroa, ambos antigos ministros de Estado.

Do que um e outro dissêrao resultou a condenação irremissivel de tudo quanto em Portugal tem tido até oje o nome de governo. Ambos dissêrao punhados de verdades. E o país ouviu, ouviu, ouviu.

Depois, quando o sr. João Franco acabou de falar perguntou-lhe: — «Mas, afinal, o que pretendês tu fazer para nos salvar?»

E o sr. Franco expoz todo o seu programa politico.

Voltando-se então para o dr. Bernardino Machado, o país perguntou: — «E tu, que dizes tu?»

Serenamente, «como poderia fazer numa aula de direito publico» o dr. Bernardino Machado disse:

«Que é necessario fazer uma politica de interesses jerais e não de quaisquer individualidades poderozas; uma politica que leve um raio de alegria ao casal dos trabalhadores, emancipando-lhe da rotina o filho por meio da instrução, fixando-lhe no lar domestico a mulher pela protecção ás industrias caseiras, assegurando o futuro da familia contra os asares da invalidez, da decrepitude, ou da morte. A verdadeira politica da patria, em suma, uma politica moral, que levante a consciencia publica e faça passar pelas almas uma corrente de fé e de simpatia.»

E o país, sem ezitar um instante entre os dois apóstolos, voltou-se para aquêl que apenas quizera falar-lhe ao coração.

Alfredo Mesquita

Almeida Garrét

Prepara-se para oje, pelas 2 horas da tarde, uma sessão publica de omenajem a Almeida Garrét, na sala da Associação dos Artistas.

Estão inscriptos para falar os srs. Jozé Garrét, Limpo de Lacerda, A. Sampaio e Eujenio Pimentel.

A entrada é franca ao publico.

O último numero de *O Ensino* publicou com o titulo de 21 de Janeiro um artigo de Solipa Norte, referindo-se aos acontecimentos de 21 de Janeiro de 1773, que qualifica de acordar tritico e delirante, baixo e eróico, infamante e sublime.

O artigo está escrito com entuziasmo, numa linguagem vigorosa e viva.

Mayer Garção

Deve sair, por toda a proxima semana, o annunciado livro deste conhecido escritor e vigorozo Poeta de tão nobres intencões e de um tão puro lirismo.

Na Figueira da Foz vão estabelecer-se conferencias semanais para operarios, que serão ora no Centro Eleitoral Jozé Falcão, ora na Associação de instrução popular.

Terá oje logar a do sr. Adolfo Bergstrom na sede do centro eleitoral Jozé Falcão, subordinada ao tema — O sufrájo.

O centro eleitoral Jozé Falcão resolveu enviar uma mensajem de congratulação ao sr. conselheiro Bernardino Machado.

31 de Janeiro

A sua comemoração na Figueira

A data memoravel de 31 de Janeiro não passou despercebida na Figueira.

Haive um grupo de rapazes cheios de fé, animados duma esperança de melhor futuro para a nossa patria, que, embora modestamente, quizerão celebrar aquêl dia tão tristemente assinalado nos annos do partido Republicano português.

É uma data que nunca se apagará de todos os corações de patriotas sinceros e que, em vez de os fazer retroceder no caminho em que os guia uma boaz estífla, antes lhes incita mais o dezojo de caminhar... caminhar... porque á muito trabalho a fazer, á muitas contas a saldar...

Foi o «Centro eleitoral Jozé Falcão», já pouco fundado, que fêz naquêl dia a sua inauguração numa modesta casa da rua das Mercês, ao Vale, tendo para isso ornamentado previamente.

Adornávão as paredes, numa disposição simples, diferentes retratos dos grandes vultos da democracia, não só de Portugal mas ainda do estrangeiro, retratos que sobresaiam entre festões de verdura e flores, trofeus de bandeiras, jornais republicanos, etc.

A 1 hora da tarde foi aberta a sessão inaugural pelo sr. Gustaf Bergstrom, um dos cidadãos que mais tem trabalhado para a organização do Centro.

O sr. Bergstrom, que é um democrata convicto e um jornalista que sempre manjou a pena em prol do ideal republicano, falou por algum tempo a proposito da vantagem que á em se ir mobilizando as forças do partido, razão porque se tornava necessaria na Figueira a existência dum centro eleitoral como aquêl que se inaugurava naquêl dia.

Terminada a sessão, dirijiu-se o grupo do Centro aos cemiterios occidental e oriental. Forão, em romajem piedozza, desfolhar flores sobre as campas d'alguns republicanos que ali estão sepultados — Barreto Perdigão, Manuel Antunes Seixas, Ernesto Fernandes Tomás e Adriano Inácio Pinto.

As 2.45 da tarde chegou a esta cidade, vindo de Coimbra, o academico sr. J. Leite Junior, convidado a fazer uma conferencia no teatro Chaler.

Na «gare» da estação era o simpatico propagandista aguardado por muitos membros do Centro.

A conferencia efetuou-se ás 7 horas da tarde, concorrendo ao local centenas de pessoas.

A aprezentação do conferente foi feita pelo sr. Gustaf Bergstrom.

O sr. Leite Junior, dissertou por mais duma óra, demonstrando com clareza a ruina que trás ao país a continuação do rotativismo dos governos monarchicos.

Atacou e escalpelou com energia o programa de doutrinas liberais que ultimamente tem sido espalhado pelo ex ministro João Franco, sendo felis algumas passajens do seu entuziastico discurso, muitas vezes interrompido por jerais aclamações e aplauzos.

Esses aplauzos êrao ainda mais vibrantes quando Leite Junior se referia ao sr. dr. Bernardino Machado, fazendo os mais justos elogios ao caracter impoluto desse cidadão que as classes oprimidas e os ómens livres tanto admiração e respeito, porque êle só trabalha pela Liberdade e Fraternidade dos seus concidadãos.

Entre as doutrinas que prega o dr. Bernardino Machado e as que apregego os ómens de qualquer outro partido da coroa, nenhum português lhe encontra similhaça.

Ele quer o bem da patria agonizante. Luta, incita todos os portugue-

zes a fazerem um esforço para a salvar, e nas suas ultimas conferencias tem aprezentado teorias que ninguém combatê e que provão a evidencia que essa salvação só a poderã fazer o partido republicano.

Os governos dos outros partidos da monarchia tem dado sobejas provas do que podem e do que valem: esbanjamentos sobre esbanjamentos, empréstimos sobre empréstimos, tributos sobre tributos...

O sr. Leite Junior cita o facto de em todo o país se estar levantando uma enorme campanha contra as novas propostas da Fazenda, que representam uma verdadeira extorsão para o povo.

É justo que todos protestem, porque não se podem pagar mais impostos.

É o povo não vê que todos esses tributos melhoram a sua situação, tão critica como degradante aos olhos dos outros paizes.

Não somos fracos, dis o orador; lutemos com denodo, rezistindo e trabalhando pela conquista dos nossos direitos, ouçamos a palavra dos Mestres, daquêles que nos podem levar pelo caminho da Verdade e da Justiça, e sigamos sempre para a frente!

Congratulou-se o sr. Leite Junior pela fundação do «Centro eleitoral republicano Jozé Falcão», tendo palavras de sentida mágua ao invocar o nome desse grande vulto que tanto enobrecceu a democracia portugueza, e prestou igualmente culto ás desditozas victimas de 31 de Janeiro.

Ao referir-se aos mortos, verberou com violencia o procedimento do governo, que, com o seu «direito da força», tem exercido sobre os republicanos uma perseguição absurda, não permitindo que eles vão fazer as suas manifestações junto das campas.

Essas romajens piedozas ao campo sagrado dos mortos tem sido impedidas por aquêles que dirijem os negocios do país e que temem, certamente, alguma soblevação... Têm medo... Para a evitar lá vae a policia, essa leião de inconscientes, sempre prontos para exercer o seu papel de... mandadores da ordem publica... E êles, que recebem «ordens», ficão bem naquêl papel.

Porém, quem devia ser perseguido pela policia, não são os patriotas que se manifestão no dia 31 de Janeiro, mas sim esses criminozos contra quem o povo grita e que, numa cega dezoorientação de governo, tem posto o país a saque.

Tais fôro os topicos principais da conferencia do sr. Leite Junior, que, ao terminar, recebeu muitos aplauzos, de todos os assistentes.

A conferencia decorreu pacificamente, sendo levantados calorozos vivas ao partido republicano, ao dr. Bernardino Machado, á academia democrata, ao «Centro eleitoral Jozé Falcão», etc.

Naquêl mesmo dia espallou-se pela cidade um numero unico — «Gloria aos vencidos» — comemorativo da revolta do Porto, editado pelo Centro.

Apareceu tambem uma poesia «Dies Irae» — (Ao rei) — assinada por «Brutus», e distribuirão-se centenas d'impressos com o discurso proferido ultimamente no Porto pelo sr. dr. Bernardino Machado.

É assim ficou assinalado, sem o menor incidente, aquêl dia tão notavel para a democracia portugueza, a qual se vae agora fortificando com vida nova, com elementos valiozos, que ao de dar brevemente ao partido um importante grau de prosperidade.

Que a boa vontade não falte nunca a alentar o espirito e o coração de todos quantos trabalhão para o resurgimento do nosso bem amado Portugal.

(Da Voz da Justiça.)

Dr. Bernardino Machado

Os nossos correligionarios de Alcobaca envidarão ao sr. dr. Bernardino Machado a representação seguinte:

Ilustre cidadão:

Com a alma cheia de esperança num futuro melhor para a patria, pelo vosso civismo, pelo exemplo onrado da vossa consciencia de patriota, pela fé ardente do vosso apostolado em prol da liberdade e da educação do povo, por todos os sentimentos generozos que prégaes e que formão o fundo do vosso caráter immaculado, pelo alto e incontestavel prestígio que viestes dar á cauza da Democracia com a vossa azeção tão espontanea como grande pelos intuitos e pela sinceridade que a inspirarão, nós, abaixo assinados filios do povo e trabalhadores umildes crentes do mesmo ideal, que é oje vossa bandeira, vimos também juntar a nossa modesta mas convita vós ao côro de louvores e saudações que de toda a parte acorrem a consagrar-vos como aquêlê que é oje já a mais perfeita personificação do civismo e o apóstolo fervoroso da cauza que constitue o nosso ideal comum e que é a cauza da redenção nacional pela liberdade, pela instrução da democracia pura.

Ilustre cidadão: visto que é no povo como a fonte viva de todas as energias criadoras da nação que filiais a vossa fé no rezurjimento da patria, nós, que desse povo fazemos parte, vimos trazer-vos a afirmação solene da nossa solidariedade convôscos e a azeção entusiástica das nossas almas a tudo quanto proclamais, a tudo quanto vindes fazendo a bem do povo e da cauza que substancia os seus interesses, como a única solução séria e eficaz dos graves males que o afligem.

E em vós saudamos ainda todos aquêles que vindos de todas as classes sociais, pública e dezassombradamente veem afirmar o seu culto sincero pela Patria e pela Republica.

Alcobaca, 30 de janeiro de 1904.
Ilustre cidadão Dr. Bernardino Machado.

Afonso Alfredo Ferreira.
Firmino Pereira da Trindade
Alberto Pereira da Trindade.
Eurico Pereira Araújo.
Jancinto Coelho do Amaral.

Gremio Federal Republicano Portugues

Um grupo de cidadãos republicanos de Lisboa animados pelo incremento que a ideia republicana está agora tomando em todo o país e querendo comemorar por uma forma verdadeiramente pratica a data imorredoura de 31 de janeiro de 1891, convocou uma reunião na freguezia dos Anjos, afim de fundar uma nova coletividade propagadora dos principios democraticos.

Sendo 6 horas da tarde do dia 31 do mês findo e estando já presentes numerosos correligionarios, o cidadão Rebocho Costa tomando a palavra, expõe aos circunstantes o fim da reunião, lembrando que nesta freguezia existem grandes e valiosos elementos republicanos e convida para dirigir os trabalhos o nosso dedicado correligionario Roque de Miranda que, agradecendo, escolhe para secretario Rebocho Costa e Antonio Vasques Gonçalves.

Entrando na ordem dos trabalhos uzarão da palavra varios cidadãos, sendo rezolvido por proposta do cidadão Miranda para que a coletividade se denominasse «Gremio Federal Republicano Portugues».

Rezolveu se mais enviar o seguinte telegrama ao sr. dr. Bernardino Machado:

«O Gremio Federal Republicano Portugues sauda v. ex.ª e espera as prosperidades da patria subjugada, oportunamente livre.»

Por último foi nomeada a comissão instaladora, composta dos seguintes cidadãos:

Roque de Miranda, José Maria Marques d'Oliveira, Rebocho Costa, Luis de Nances e Antonio Vasques Gonçalves.

Reunirão oñtem ás 2,10 da tarde os cursos do primeiro e segundo anos das faculdades de Direito e Teologia rezolvendo enviar uma representação ao governo pedindo o restabelecimento do feriado da quinta feira suprimido pela última reforma.

Lutuóza

Chegou ontem no rápido acompanhado de seu irmão, o nosso amigo e correligionario dedicado Manuel Rodrigues da Silva que avia sido chamado a Lisboa pela doença subita e grave de seu primo o sr. Artur de Souza Moreira, que infelizmente morreu.

O sr. Artur de Souza Moreira, fôra negociante no Pará e era muito estimado em Coimbra pelas suas belas qualidades de caráter e pela afabilidade cortês do seu trato.

Vivera muito tempo felis, isolado de todos, na convivencia unica duma filha formóza, que adorava e que morreu prematuramente.

A perda da filha estremecida encheu-lhe de luto a vida, o que se traía a cada passo na expansibilidade exajerada e forçada, com que encobria o desgosto profundo, numa aparência postíca de vida alegre e descuidada.

Para se distrair, déra-se a viajar, mas via-se bem no seu olhar a inquietação constante, que conservou até morrer.

Os nossos pèzames á familia enlutada.

Crèche

Comearão as obras para a construção da cozinha, devendo seguir-se os de lavanderia, quando o permitirem os recursos da Crèche, que felizmente está sendo desveladamente protegida por o publico.

Um anonimo ofereceu para a Crèche a quantia de 5:000 réis sufragando a alma de sua esposa.

A sr.ª D. Mariana Portocarrero da Camara, disvelada protetora desta instituição, acaba de oferecer 12 bibes de flanela de algodão e 18 camizas brancas.

Estas e outras dadiyas móstrão que a associação das creches, úmilde e pequenina comêça, a ser considerada como uma das que mais merece o aplauzo e o auxilio publico pela obra verdadeiramente humanitária, que vai modéstamente realizando.

O sr. governador civil pediu para que se atenda com urjência á construção do lanco da estrada de Mira á Praia por forma a evitar crize de trabalho e melhorar as comunicações entre povos pouco fornecidos de estradas.

A direção das obras públicas foi solicitado que se proceda a reparações na móta direita do rio do Pranto, no distrito de Coimbra.

Desastre

Ante-ontem pelas 9 e meia óras da noite ouviu-se em varios pontos da cidade uma detonação violenta, que a todos pôs em sobresalto.

Pelo telefone da esquadra da baixa soube-se que o estrondo fôra devido á combustão de materias explosivas perto do Colégio Novo.

As tôrres dêrão o sinal de incendio e tudo correu ao local do sinistro onde o espetáculo era em verdade orrível.

No chão, estendida, banhada em sangue, os vestidos queimados, as pernas quazi separadas do corpo, os intestinos de fóra jazia uma mulher, com uma criancinha agarrada ao peito com tanta ancia, numa críspação tão nervóza que muito difícil foi tirar-lha.

A criança vinha queimada, toda banhada em sangue que jorrava de todos os lados.

Ao lado, a chorar, em gritos altos um póbre ómem clamava pela mulher e pelo filho.

Levados para o ospital prestáram-se-lhes os socorros devidos, reconhecendo-se pouco logo que tudo seria inútil.

Era uma pobre familia que chegára á noite sem ter que comer e fôra vender escuzamente fôgos de artifício.

Tinhão sido felizes e vinhão a rir alegres, a caminho de uma loja em que esperávão vender os últimos, quando a pobre mulher tropeçou e caiu, inflamando-se os explosivos com o choque.

O estrondo foi enorme, partirão-se os vidros das cazas da rua do Loureiro e João Jacinto.

Nalgumas cazas moveis e livros forão projetados para o ar caindo ruidosamente sobre o chão.

O sr. sr. João Jacinto que, aquêl

óra, estava sentado a escrever foi atinjido e levemente ferido por um estilhaço de vidro.

Ao estrondo corrêrão estudantes e o marido que vinha mais atrás, forçando por salvar a criancita; porque o estado da mãe se viu ser de perda irremediavel.

Os bombeiros voluntários mais uma vês mostrárão a sua dedicação, e a vontade de bem servir, acudindo e organizando os socórros.

A mãe e a criança morrêrão de noite.

O pae foi internado na cadeia.

Por ordem do sr. commissário de policia reunirão no commissariado os fogueiros desta cidade.

A quem competir pedimos providências sobre o cazo.

Os foguetes de dinamite estãvã, á muito, prohibidos em Coimbra, quando apparecerão de novo numa fésta ruidóza da Rainha Santa, se a memória nos não fálha, dando então orijem a accidentes, que felismente não fôrão de gravidade, e saindo contra o seu uzo o sr. dr. Souza Refoios que vira ameaçada a vida de suas filhas.

Por ocação da manifestação ao sr. dr. Luiz Pereira da Costa, appareceu de novo a asneira do foguete num pleonasmio irritante.

Agora temos esta desgraça a lastimar, e nem por isso ontem na alta deixárão de deitar-se toguetes e bombas com jeral indignação de quem estava ainda sob o pézo da desgraça da véspera.

Não levantaria clamôres de ninguem o vêr proibir foguetes e bombas de dinamite, e bom seria que desde já se tornassem eféttivas as providências que fôrão já annunciadas para o entrúdo.

Mais vale prevenir que remediar. E muitas vêzes neste cazo o mal é sem remédio.

Gaito & Canas

Na secção competente inserimos os anuncios desta conceituada caza comercial, que se tem sabido impôr em Coimbra pela perfeita onradês dos seus proprietarios, e pela amabilidade penhorante com que tratão a sua numerosa freguezia.

A mercearia Gaito & Canas está fornecida como as melhores de Lisboa, apezar da vida modesta que se leva em Coimbra, e as substancias fornecidas são de primeira qualidade em qualquer dos seus ramos de negócio.

E' pela sua onradês e proverbial amabilidade que os srs. Gaito & Canas tem conquistado as sympathias de todos, e vêem dia a dia aumentar a sua clientela.

A mercearia Gaito & Canas é quem abastêce a maior parte dos estabelecimentos e óreis dos arredores, sendo a sua firma sempre a garantia da ótima qualidade dos jeneros fornecidos.

Publicações

E' nos absolutamente impossivel dar conta oje de todas as publicações que a urjencia de factos politicos, bem conhecidos de todos, tem deixado acumular sobre a nossa mēza de trabalho.

Por oje, os nossos agradecimentos a todos; em breve começaremos com o trabalho de critica, desta vês bem alegre, porque não á obra que não seja apreciavel e de valôr.

No conselho de notariado, que ultimamente se reuniu sob a prezidência do sr. conselheiro António Francisco Tavares, deu se parecer favoravel ao pedido de entrega de livros e documentos do extinto tabelionato da Ega, feito pelo notário sr. Duarte Braga de Conde-xa-a-Nova.

Faleceu nesta cidade o sr. Napoleão Maria Monteiro de Carvalho, filho do sr. Francisco Maria Monteiro de Carvalho, oficial aposentado dos correios e telegrafos.

Americanos

Está estabelecida já a carreira dos americanos para a alta.

Contra o que se supunha, os carros chegarão sem dificuldade á rua Larga, o que não devia admirar a quem conhece as qualidades excépcionaes do gado adquirido pela empreza.

LITERATURA E ARTE

INTIMA

A's vè-e penso que tu vais chegar
E que estás muito perto (a noite é linda
E o perfume que sóbe pelo ar
Parece que anuncia a tua vinda)...

A! decerto não tardas: cada instante
Que passa trás consigo esta certêza;
E oiço cantar a tua vós distante
Num suspiro do vento que a trás prêsa.

E porque brilha tanto aquêla estrêla?
Porque é maior que as outras e sorri?
Porque antes de partir sorriste ao vê-la
E lhe disseste que falásse em ti.

A! decerto não tardas... Vens andando
Tão levemente! mas eu adivinho
O teu andar (é quasi um vôo brando)
E podia dizer o teu caminho.

Sinto-te perto, muito perto; agora
Ponho nos olhos todo o coração;
— Quero que vêjas como a toda a óra
Só aprendo a viver nesta paixão.

E nos meus labios treme um beijo, ezita
— Suspenso— á tua espera: ao entregar-t'o
Dir-te-ei muita coisa nunca dita
E encher-se-á de luz todo o meu quarto.

E já te vejo, estás ao pé de mim...
Por minha causa tudo abandonaste!
Põe o teu peito contra o meu, assim;
Como palpita, como te cansaste!...

Vamos viver desde oje aquêla vida
— Longe dos outros — que te disse um dia:
Se nos amármos sempre é bem vivida
— O Amôr é pás e mais do que alegria!

Mas quando ergo os meus braços a abraçar
O teu corpinho, abraço-me sómente...
Que tristêza que paira pelo ar!
Como estás lonje, meu Amôr auzente!

João de Barros.

O MONUMENTO
A EÇA DE QUEIROZ

II

O motivo, a ideia que o sr. Teixeira Lopes encontrou para este monumento é mais velha e gasta que um logar comum e em escultura também os á. E' possivel que êle ligeiramente se inspirasse na estatua de Maupassant por Verlet, mas o que êle apenas fez foi uma destas coizas tão vistas, tão repetidas, tão publicadas que nem autor primitivo oje, se lhes pôde citar.

Eu estou certo de que ninguem terá deixado de, por mais de uma vês, vêr reproduzida por si, em qualquer cromo, calendário ou bilhete postal, a seguinte cena: um busto de fauno, de satiro, de Pan, numa colonata, sorrindo lascivo e á frente, quasi ao lado, em corpo inteiro, uma ninfa togada de branco, a tocar a flauta grega de um ou dois tubos, ou uma vestal casta oferecendo á sensualidade animal, representada pela cara caprina do busto, a sua purêza, já coroando-o ou oferecendo-lhe os braços. E' francamente

necessário ter visto muito pouco para não ter deparado com um quadro destes em qualquer revista brejeira ou em alguma pose plástica, das que a França exporta aos milhâres.

Não á nada mais conhecido, mais divulgado do que essa figuração da *font vitae* saída de certo desses marmores feitos para os jardins do seculo XVII e XVIII, dos arcadianos tempos do bucolismo á outrance.

O sr. Teixeira Lopes, que, quero crêr, nem sequer deu fé dessa afinidade, porque á opinião que fôrmo da seriedade do seu trabalho, repugna admitir qualquer espécie de sujestão desta ordem, modificou um nada a atitude da vestal, despiu-a mais, substituiu Pan por Eça de Queiroz, torceu-lhe o busto no movimento de quem espreita por cima dum biombo uma mulher que abrisse os braços a um querido dezejado e eis o monumento a que, para completo insuccesso, pôs a diviza com que Eça abre a *Reliquia* e que de modo nenhum sintetizaa obra dêle: *Sobre a nudês forte da Verdade* — o manto diáfano da *Fantasia*, que na realização do sr. Lopes é um lençol bem encharcado que se cõla ao corpo de uma mulher bonita que depois de um banho, inter-

rompesse a toilette, para, avistado o amante, satisfazer um desejo. E Eça que é a graça, o espirito, a ironia ficou assim deslocadamente integrado nessa peça decorativa que se não fere o olhar pela nudez, porque o nú não é imoral, ofende a consciencia dos admiradores sinceros do mestre, por o vêrem assim, numa praça tranzitada, a babar-se de gozo sobre uma mulher que se lhe despiu em frente. Aquella attitude só se comprehenderia se ouvesse no sr. Teixeira Lopes, a arte bastante para conseguir na figuração da mulher dar a nota simbólica — isto é, obter que aquella mulher ainda mais nua, em vés de ser uma fêmea que se dá, fosse ou a verdade do distincto, ou outra qualquer representação de uma ideia. O sr. Teixeira Lopes ainda está naquella fase da arte em que a verdade era uma cachopa d'estalo, saltando em pelote da borda dum poço com um espelho na mão. Na sua imaginação, que afinal parece-me nêle uma faculdade atrofiada, não ouve uma novidade, uma inovação, uma descobertazinha. Se prescindiu do espelho é porque com a legenda lhe pôs o nome por baixo, porque aquella mulher é menos facilmente a verdade pura que a mentira vistosa. O sr. Teixeira Lopes se algum dia faz a Fé, ou outra qualquer das trez manas teologias, áde servir-se dos estafados simbolos d'outra ora.

E depois, para mais frizar esta nota de colloquio intimo entre a boneca e o busto, o sr. Teixeira Lopes deu a Eça uma expressão caseira, á vontade; tirou-lhe o monoculo, nem sequer lhe floriu a lapêla. O busto d'Eça por Bordalo, não sendo perfeito, é mais expressivo e o retrato de Columbano, sereno e magoado, podia orientá-lo. Comtudo as feições de Eça dezanham-se nitidas e ha quem garanta uma pareçença admiravel.

Assim se pudesse dizer outro tanto da semelhança da mulher com a verdade.

E permitam-me aqui um comentário alheio, cuja autenticidade asseguro; é duma criança e portanto ilezo de má lingua. Uma petizinha graciosa, ao passar no largo do Quintela, e ao ver o monumento, interroga a mãe:

— O mamã, aquella é a estatua da preguiça, não é?

E' que ao seu olhar vivo não passara inadvertido o esprezucamento languido que ajia aquêle corpo branco. A attitude não será bem a da preguiça, mas é sem dúvida a da luxúria.

Além disso, um monumento feito para uma praça, não é só destinado a ser visto por muita jente, mais que tudo êle deve ensinar á multidão ignorante que, apressada, se não detem em grandes exames, alguma coisa do que esse homem foi em vida. Eu bem sei que as alegorias expressivas e de uzo comum repugnam muita vés ao artista orijinal, mas nêsse caso o que êle tem a fazer é inventar outras. Claro que eu não comungo com as ideias, que a brilhante *boultade do Jornal da Noite*, attribua ao sr. Intze Ribeiro, de não admitir um escriptor sem braços e mãos e pena

e papel em frente, mas o que é certo é que o monumento do sr. Teixeira Lopes é tão pouco compenetrado da ideia de Eça que pode servir para *multiquanti*. Ponham lá por exemplo o busto celebre de Antonio Enes, que está em D. Maria, e si temos uma apoteose brilhante, com a figura da gloria oferecendo-se-lhe. E' para todo o prestimo o monumento; para músicos e então á verdade chamar-se-ia harmonia, para pintores e a figura representaria a muza do artists; até para os eroes de Africa pode servir, com aquella figura da patria a enaltecê-los. Como vêem a Verdade do sr. Teixeira Lopes é tanto a verdade, que pode pôr-se-lhe o nome que se quiser, que ela elasticamente presta-se a tudo.

Ora francamente é preciso que se seja um pouco falho de imaginação, para se não poder tirar mais nada de Eça e da sua obra maravilhosa. Seria preferivel então que o sr. Teixeira Lopes seguisse o já sabido processo de figurar na base uma qualquer das criações da galeria de Eça. E' vulgar; lembro-me agora do monumento a Augier. Por exemplo, o sr. Teixeira Lopes em vés de pensar em realizar aquella Verdade, que êle logo avia de ver inexequivel para a sua maneira, punha um burguezissimo Acacio (que é a figura mais vulgarizada de Eça) de cartola e tudo, a esbarrar no monumento como um boi num pedestal e se puzesse o Conselheiro a ler atentamente o nome de Eça, como o de um desconhecido, teria vinculo profundamente qual é a posição de Eça de Queiroz na sociedade portugueza, um ómem de quem os conselheiros não sabem o nome.

Eu não admito que um monumento feito para um ómem que foi único, possa servir para qualquer. E essa é ôje a grande dificuldade, a individualização dos monumentos, conseguir fazer alguma coisa de muito expressivo; em Portugal á muito a tentar porque de literatos, só Camões se monumentalizou. A em França um monumentozinho por Alexandre Charpentier que é delicioso de significação para o povo: é o monumento a Charlet, dezenhista e litografo. E' apenas um obelisco encimado por um lindo galo simbolico e tem na base, de um lado um velho soldado, dos que Charlet dezenhava a primôr e do outro um tipo galato de *gastroche* a espreitar.

Aquêle busto que o sr. Teixeira Lopes fêz para o seu monumento, dá ideia de uma coisa de tirar e pôr de tal modo é desconchavado o plano da obra, absolutamente dezanada.

O sr. Teixeira Lopes querendo e dizendo que fêz um monumento a Eça, equivoca-se. Aquellas duas figuras do largo do Quintela, só têm que ver com Eça, por serem dois tipos da sua obra. Pela diviza se adivinha qual é *A Reliquia?* Exatamente. A sombra daquellas palmeiras orientais o colloquio dos dois amantes: Teodoro e Miss Mary. O sobrinho da tia Patrocínio e a loira Luveirazinha da tranquilla rua das Duas Irmãs, em Alexandria, com a sua face

(12) Folhetim da "RESISTENCIA," H. DE BALZAC

O EXCOMUNGADO

Quando o Canhão disse o nome do vizitante e explicou o motivo da visita em poucas palavras, o rodeiro disse-lhes que passassem, que encontrariam o abade Elias no refeitório; porque acabavam de tocar para jantar. O frade pôs os cavalos na cavalleira do mosteiro depois de ter indicado aos vizitantes o caminho do refeitório. Atravesarão por isso no mais absoluto silencio, os claustros e patcos do mosteiro; olhãrão com curiosidade para as janélas estreitas e muros solidos daquellas construções monasticas; virão que avia um movimento dezanado nos edificios exteriores da abadia, onde era costume ospedar os estrangeiros; no tãrão que saia um fumo espêsso das chaminés da corinha e que os religiosos corrião de quarto para quarto com o ar ataréfado que a mais pequena aventura dá ás pessoas que vivem abitualmente retiradas.

Roch e a Bourdaisière virão com espanto aquêla attitude insolita, e o

Canhão, que tinha conhecimento profundo da tranquillidade ordinária da abadia, exclamou:

— O! Por aqui á novidade. A' de vêr que é por cauza do meu pobre patrão. A' trinta ános que não vejo movimento igual.

Na verdade, dois relijiosos novos levãvao, um vazos de flores frescas e escolhidas com gosto, o outro frascos de vinho; appareceu um terceiro que trazia dois espêlhos d'aco, emoldurados por um trabalho de filigrana que brilhava como se tivêsse acabado de sair das mãos do artista.

Os que vinhão do quarto dos estrangeiros trazião roupa branca, móveis e objectos de toda a espécie que não parecião ser do uzo ordinário dos monjes.

— Irmão, disse Roch a um destes ultimos, podia guiar-nos até ao refeitório?

O frade levou-os por debaixo de uma abóbada escura e mostrando-lhes uma porta, dezinou-a como dando accessó ao logar de reunião de todo o convento, e donde, apesar disso, não saia o minimo ruido.

— Como é isso, disse Roch ao frade? Ninguém anunciará ao abade Elias a visita do sr. de la Bourdaisière?

Ao ouvir este nome, o frade deu o que levava a outro irmão e abriu-lhes a porta, passando primeiro para os anunciar.

gordinha duma brancura de leite onde se desfêz carmezim, toda tenra e succulenta. E' disfarç da pela arte do escultor, aquêla é a scena em que *Maricoquinhas*, despojando a sua camiza pertumada de *violêta e d'amôr*, lha entrega como lembrança das noites do Otel das Pirâmides e o que falta no monumento é apenas esta inscriçáo: *Ao meu Teodorico, meu portuguezinho possante, em lembrança do muito que gozãmos e para ficar integro, o escultor devia ter dado ao busto a barba negra e potente do Rapozão.*

Manoel de Sousa Pinto.

Gaspar Nascimento

Realiza-se ôje na sala das festas do Instituto o concerto promovido por êste distincto cantor.

Tendo exercido no Porto, sua terra natal, a profissão de guarda livros, cedeu aos naturais impulsos da sua vocação para o canto, e começou a fazer estudos com o famoso tenor Salvini, que deixara o palco para se dedicar ao ensino muzical.

Descobrinho no seu novel discipulo incontestavel vocação para o canto, o eminente professor tratou, com vivo carinho, de educal o convenientemente.

A primeira vês que Gaspar Nascimento se fêz ouvir em publico foi n'uma festividade da Ordem Terceira de S. Francisco, da cidade do Porto, na Ave. Maria de Schubert.

Para bem julgar-se do exito que por essa ocasião alcançou, bastará saber-se que amigos e admiradores não só o instigarão a seguir a carreira lirica, como espontaneamente lhe puzêrão á mão todo o auxilio para completar os seus estudos.

Animado por fórmã tão lizonjeira, não ezitou mais em fazer-se artista, e depois de estudar em Lisboa com o illustre maestro Velani, que reconheceu tambem em Gaspar Nascimento uma segura vocação, cuidou de aperfeçoar a sua educação artistica.

De Lisboa foi a Milão, onde completou os seus estudos de canto.

O tenor Gaspar Nascimento cantou em teatros da Italia a *Favorita*, a *Lucia*, a *Regina di Golconda*, os *Puritinos*, e o *Fausto*.

A vida dos bastidores, porém, não se condunava com o seu temperamento.

Fêz-se então concertista, genero de apresentação, sem duvida mais fino, no qual podia achar a satisfação completa de todas as exigencias do seu delicado sentimento artistico, iniciando essa nova carreira no Rio de Janeiro, em fins de 1893.

Depois d'isso, fêz-se ouvir em quasi todo o Brazil e em outros pontos da America do Sul: Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Nicteroi, Campos, Friburgo, Petrópolis, Vassouras, Coxambú, Lambari, Juiz de Fóra, Barbacena, S. João d'El Rei, Ouro Preto, Uberaba, Franca, Ribeirão Preto, Mococa, S. José de Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Amparo, Itatiba, S. Carlos do Pinhal, Rio Claro, Campinas, Piracicaba, Jundiaí, S. Paulo, Santos, Florianópolis, Curitiba, Paranaguá, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Bajé, S. Gabriel, Santa Maria, Uruguanana, Salto Oriental, Buenos Aires, Belgrano e Montevideo.

Tendo regressado á patria já se fêz ouvir em Lisboa, Porto, Braga e Vianna.

Enrique Batista, capitão d'infantaria — *Reliçoes e Parliamentos na Europa* — Desta obra dis o eminente orador e publicista, conselheiro Antonio Candido, em carta escrita ao autor "... no seu livro, tão maduramente pensado, tão claramente escrito, tão profundo e oportuno nas considerações que enterra. E' um tratado de direito publico comparado, com referencia e applicação ao nosso país. Faço votos, para que o lejam e meditem os que ainda se interessam pelo aperfeçoamento das nossas leis politicas, e por que as grandes verdades, que v. dis e demonstra, se não pèrcão na jeral indiferença, mole, dissolvente, com que na nossa terra são recebidos todos os pensamentos uteis e todos os planos de salvação..."

Vende-se em todas as livrarias; a livraria depositaria é na Livraria Editora de José Figueirinhas Junior, 75 Rua das Oliveiras, 77—Porto.

(Continúa.)

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO PROVIZÓRIO

DAS

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro Partida dos carros do largo das Ameias

Números dos combolos e destino	Horas da partida
8 (correio) para Lisboa	12 ^h , 11 ^m n.
15 " " " " " " " "	3, 3 m.
17 " " " " " " " "	5, 46 "
18 " " " " " " " "	8, 8 "
19 " " " " " " " "	2, 26 t.
22 " " " " " " " "	3, 36 "
3 " " " " " " " "	5, 37 "
Rapido " " " " " " " "	6, 16 "
4 " " " " " " " "	6, 48 "
54 Rapido " " " " " " " "	8, 43 n.

Carreiras entre o Largo de D. Carlos e a Rua do Infante D. Augusto Partida do Largo de D. Carlos

8, 9, 10 e 11 horas da manhã 2,30 — 3,30 — 4,30 — 5,30 da tarde.

Partida da Rua do Infante D. Augusto 8,30 — 9,30 — 10,30 — 11,30 — manhã 3 — 4 — 5 — 6 horas da tarde.

Tabêla de preços

Largo das Ameias ou Casa do Sal á Rua do Infante D. Augusto — 50 réis. Largo de D. Carlos ou Gazometro á Rua do Infante D. Augusto — 40 réis. Largo das Ameias, Caza do Sal ou Rua do Infante D. Augusto ao Mercado — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Largo de D. Luis — 30 réis.

Largo de D. Carlos ou Gazometro ao Mercado — 20 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro ao Largo das Ameias ou Mercado — 50 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Rua do Infante D. Augusto — 80 réis.

Estação B dos Caminhos de Ferro á Caza do Sal — 20 réis.

A assinatura para os bilhetes pessoais está aberta pelos preços annuaes de 12000 réis, e 90000 réis para os menores de 14 annos e creados, sendo estes ultimos de logares na plataforma dos carros.

ANUNCIOS

GARANTIA

Companhia de seguros de fogo com sede no Porto Fundada em 1853 Capital 1.000.000.000

Esta companhia, das mais antigas e poderôzas de Portugal, toma seguros sobre prédios, mobílias e estabelecimentos de qualquer natureza.

Representantés: Gaito & Canas

Mercearia Luzitana — Coimbra

Canalisações para agua

Ninguém mande fazer sem vêr os preços da casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Orçamentos gratis

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Acetilene

Instalações completas. Grande deposito de carboreto de cálcio,

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Banco Comercial de Lisboa

Agencia de Coimbra

Descontos e transferencias

Cambios e Papéis de Crédito

JOSÉ TAVARES DA COSTA

SUCESSOR

Largo da Portagem

Pagam se os dividendos das ações d'êste Banco, relativos ao 2.º semestre de 1903, á razão de 4 1/2 %, ou sejam 45000 réis por ação, livre de imposto de rendimento.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

MERCEARIA ESPECIAL

Fornecimentos escolhidos, qualidades superiores, preços modicos.

Café especial. Chá finissimo. Frutas cristalizadas. Bolacha inglêza e nacional.

NOVA AVANÉZA

Perfumaria, Tabacaria e Papellaria

Sortimento de carteiras e malas de viagem.

Estôjos para barba, toilette de viagem, etc.

Recordações artisticas de Coimbra

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é unica revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

PREVENÇÃO

Desde esta data em deante deixou de ser nosso empregado o sr. Alberto Pita de Oliveira.

Coimbra, 1 de fevreiro de 1904.

Joaquim Miranda & Filho.

Tipografos

Precisam-se dois com abilitações e expeditos, que dêem boas referencias sobre a sua conduta.

Dirijir a Pimentel de Matos — Celorico da Beira.

Grade de Vinhatico

Vende-se uma com 5^m de comprimento e 0,80 de altura.

Para esclarecimentos Pharmacia Assis — Praça do Comércio.

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

COIMBRA

Papelaria BORGES

COIMBRA

Especialidades mais bem sortidas nesta caza:

Fornecimento para escritório, escolas e dezenho;

Recente fornecimento de todos os necessários para floristas;

Aparelhos e todo o material para a Fotografia;

Secção Especial e Extraordinaria

Edições de Lembranças locais: fotografias em colêgões e albums, bilhetes postais e carteiras com vistas de Coimbra; centenares de variedades de vistas, edificios, fantazias em figuras — belezas, esculturas e quadros dos artistas mais celebres, costumes portuguezes etc. etc.

Pianos Gaveau de Paris: como unico agente, aqui, vende e toma encomendas nas melhores condições que o comprador pôde encontrar; tem por afinador e reparador E. Macedo, com quem tem contrato para enviar, mediante pedido. Pedir preços.

Retratos ou fotografia de qualquer coisa: quem precizar de quantidade peça preços e condições; toma encomendas em todos os formatos e o preço é na sua relação, sendo a 30500 cada cento em cartão virgita.

Depozito dos Tabacos sem Nicotina fornece com o desconto do depozito jeral em Lisboa.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦

30, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acção na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zelo envia os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em hygiene e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

CASA MEMORIA

Santos Beirão & Henriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas maquinas de costura — Memoria. Tem todos os modelos mais recentes taes como vibrantes, oscilantes e bonine central o que á mais perfeito.

Ninguém comprê sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas maquinas que nenhuma outra as pôde egualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ahí se vendem. Vendem-se a prestações e a prompto pagamento. Aceitam-se maquinas usadas em troca por seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas Pianos alemães e francezes que se vendem a prompto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se Pianos em troca e compram-se Pianos usados.

A sempre quantidades de Pianos para alugar.

✦ ✦ ✦ A YTIENE ✦ ✦ ✦

Carbureto de calcio francez, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 100000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

NOVA LUZ A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por óra

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

ANUNCIOS

FONOGRAFOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos **Phonographos Edison** de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

Arrenda-se o 3.º e 4.º andares na rua da Alegria n.º 77. Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

Consultorio dentário

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Tubos de ferro, bombas

e seus pertences

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

Arrenda-se uma, na rua dos Sapateiros, n.º 40 e 42. Constando de lojas e 4 andares, própria para estabelecimento de qualquer género.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moéda, Coimbra.

FRIO

Evita se, usando nos aposentos as estufas a petroleo, lenha, carvão e gaz, que vende a casa

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — Coimbra

Alfaiateria Guimarães & Lobo

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanelas e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisa, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finésa de visitar este estabelecimento.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PROGRESSE
ET
PRODESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Tabela de preços de venda a miúdo (1 de julho de 1903)

Marcas	Garrafa de 6 litros	Garrafa bordaleza		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto GRANADA...	550	120	660	85	900
> CORAL...	600	130	720	90	950
Branco AMBAR...	650	—	—	100	1050
> TOPAZIO...	—	—	—	120	1300

Nos preços indicados não vac incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vai o emblema da Adega impresso a fogo. Em todas as vendas se dá fatura ao comprador.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *sorrées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como cristalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que á de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa fantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castelos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flores*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Colares, Champagne, Cognac, Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoados e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Coureça de Lisboa, 32.

CAVALOS MUARES, ETC.; NADA DE FOGO; O LIMENTO VESICANTE — COSTA — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraquesa de pernas, etc., deve ser preferido á untura forte, na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vezicação prompta e segura. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras. Depositos: Coimbra — Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. Lisboa — Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto — Moura, Largo de S. Domingos, 99; Deposito geral, farmacia Costa, Sobral de Mont'Agráo.

Modista de Lisboa

CAROLINA VASCONCELOS

Terreiro de Santo Antonio, 2-1.º

Executa pelos ultimos figurinos, vestidos, capas, cazacos, fatos para creanças, etc. Prova á franceza.

IJIENE

Os melhores aparelhos, retretes, lavatórios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

Ladeira & Filho

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no patz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6